



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Ata da quinta Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Águeda realizada em 21, 22 e 29 de dezembro de 2020

----- Aos vinte e um dias do mês de dezembro, do ano dois mil e vinte, pelas vinte e uma horas, no Centro de Artes de Águeda, teve lugar a quinta Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Águeda, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

----- **1 – Análise e Votação de Ata:** -----

----- **1.1 – Ata da 3ª Sessão Ordinária, de 30 de junho e 9 de julho de 2020;**-----

----- **1.2 – Ata da 1ª Sessão Extraordinária, de 31 de julho de 2020.**-----

----- **2.- Período antes da Ordem do Dia:**-----

----- **3.- Período da Ordem do Dia:**-----

----- **3.1 – Análise e votação da proposta da Câmara Municipal para aprovação das Grandes Opções do Plano e Orçamento e Mapa de Pessoal para o Ano de 2021;**-----

----- **3.2 – Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal para Transferência de Competências para Órgãos Intermunicipais no ano 2021 - Área da Saúde;**-----

----- **3.3 – Apreciação e votação da Autorização Prévia da Assembleia Municipal, de acordo com o artigo 6º. da Lei 8/2012, de 21 de fevereiro – Assunção de Compromissos Plurianuais, para:**-----

----- **3.3.1 – Aquisição e distribuição de fruta, no âmbito do programa Regime de Fruta Escolar nos Estabelecimentos de Educação do Concelho de Águeda;**-----

----- **3.3.2 – Estratégia Municipal de Habitação – prorrogação do prazo contratual;**-----

----- **3.3.3 – Prorrogação do prazo de contrato de manutenção dos parçómetros instalados na cidade de Águeda, para o ano 2021, devido à Pandemia COVID-19.**-----

----- **3.4 – Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal para Alteração dos Estatutos da AMC - Associação de Municípios do Carvoeiro Vouga;**-----

----- **3.5 – Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal para Atribuição de Apoio à União de Freguesias de Belazaima do Chão, Castanheira do Vouga e Agadão, e Junta de Freguesia de Valongo do Vouga;**-----

----- **3.6 – Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal para Cessação de Protocolo 88/2016 por acordo entre as partes e celebração de novo protocolo para cedência tripartida das instalações da escola básica do 1º. Ciclo de Belazaima do Chão à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Águeda e à União de Freguesias de Belazaima do Chão, Castanheira do Vouga e Agadão;**-----

----- **3.7 – Tomada de conhecimento do Relatório Semestral dos Técnicos Auditores, das Contas do Município;**-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- **3.8 – Apreciação da informação escrita do Ex.º Sr. Presidente da Câmara Municipal de Águeda acerca da atividade municipal, bem como da situação financeira do Município, nos termos do disposto na alínea c), do n.º 2 do artigo 25º, do Anexo I da Lei 75/2013 de 12 de setembro.**-----

---- O Presidente da Assembleia Municipal, pelas vinte e uma horas, declarou aberta a quinta Sessão Ordinária da Assembleia Municipal.-----

---- A sessão foi presidida pelo Senhor Presidente da Assembleia, Brito António Rodrigues Salvador, que saudou os presentes, bem como todos os que acompanhavam a sessão através dos canais de comunicação, nomeadamente a Águeda TV, desejando a todos um excelente trabalho.-----

---- O Senhor Presidente da Assembleia, foi secretariado pelas Senhoras Secretárias **Cristina Paula Fernandes da Cruz e Daniela Carina Mendes** -----

----- **Participaram nesta sessão os seguintes Membros da Assembleia Municipal:** -----

---- Brito António Rodrigues Salvador – Juntos; -----

---- Carlos Guilherme da Silva Nolasco – PSD; -----

---- Cristóvão Duarte da Silva Leal – PS; -----

---- João Carlos Fernandes Figueiredo – Juntos; -----

---- Cristina Paula Fernandes da Cruz – Juntos; -----

---- Marlene Domingues Gaio – PSD; -----

---- Pedro Miguel Alpoim Marques – Juntos; -----

---- Carlos Filipe Correia de Almeida – PSD; -----

---- Abílio Ferreira Gomes da Silva - Juntos;-----

---- Luís Miguel Marques Vidal de Oliveira – CDS; -----

---- Isabel Cristina Correia Ferreira – PS; -----

---- Daniela Carina Mendes – Juntos; -----

---- Hilário Manuel Ferreira dos Santos – PSD; -----

---- Armando Paulo de Almeida Galhano – Juntos; -----

---- António Jorge Pereira Oliveira – PS; -----

---- Humberto José Tavares Moreira – Juntos; -----

---- Ana Rita Brito Carlos – PSD; -----

---- Luís Armando Ferreira Pina Figueiredo – Juntos; -----

---- Elisa Maria Pires Almeida– PS; -----

---- Maria de Fátima Sampaio e Silva – PSD; -----

---- **Compareceram igualmente à Sessão os seguintes Presidentes de Junta/União de Freguesia (PJF):** -----

---- Albano Marques Abrantes – PJ de Aguada de Cima; -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- Jorge Manuel Castanheira Martins – PUF Águeda e Borralha;-----
----- Wilson José Oliveira Dias Gaio - PUF de Barrô e Aguada de Baixo;-----
----- Vasco Miguel Rodrigues Oliveira – PUF de Belazaima, Castanheira e Agadão;-----
----- Carlos Miguel Nolasco de Lemos – PJ de Fermentelos;-----
----- Hugo Manuel Silva – Secretário da JF de Macinhata do Vouga;-----
----- Rosa Duarte – Secretária da União das Freguesias de Préstimo e Macieira;-----
----- Manuel José de Almeida Marques de Campos – PUF de Recardães e Espinhel;-----
----- Sérgio Edgar da Costa Neves – PUF de Travassô e Óis da Ribeira; -----
----- Paulo Jorge Reis Tavares – PUF de Trofa, Segadães e Lamas do Vouga;-----
-----Luís Filipe Tondela Falcão – PJ de Valongo do Vouga;-----
----- **Da Câmara Municipal de Águeda estiverem presentes os seguinte Membros:**-----
----- Jorge Henrique Fernandes Almeida – Juntos – Presidente;-----
----- Edson Carlos Viegas Santos – Juntos – Vereador; -----
----- Elsa Margarida de Melo Corga – Juntos – Vereadora; -----
----- João Carlos Gomes Clemente – Juntos – Vereador; -----
----- Paulo Alexandre Guerra de Azevedo Seara – PS – Vereador; -----
----- António Manuel Gama Duarte – PS – Vereador; -----
----- Antero Ricardo dos Santos Almeida – PSD – Vereador; -----

----- JUSTIFICAÇÕES DE FALTAS -----

----- Foram verificadas as justificações de falta dos seguintes membros: -----
----- A Deputada Maria João Tavares comunicou que por motivos profissionais não poderia estar presente, pelo que em sua substituição estaria Luís Armando Ferreira Pina Figueiredo; o Deputado Rogério Magalhães Matias, também comunicou que não poderia estar presente sendo substituída por Armando Paulo Almeida Galhano; a Deputada Carla Eliana da Costa Tavares comunicou que não poderia estar presente, pelo que em sua substituição estaria Cristóvão Duarte da Silva Leal; o Deputado Manuel Augusto de Almeida Farias também comunicou que não poderia estar presente.-----

-----Análise e Votação de Atas -----

----- **1.1.– Ata da 3ª Sessão Ordinária, de 30 de junho e 9 de julho de 2020;**-----
----- Não havendo correções a fazer, foi a mesma colocada à votação, tendo a ata da terceira sessão ordinária de trinta de junho e nove de julho de 2020, **sido aprovada por maioria** com um voto contra do Grupo Municipal do PSD.-----
----- **1.2 – Ata da 1ª Sessão Extraordinária, de 31 de julho de 2020.**-----
----- Não havendo intervenções, foi a mesma colocada à votação, tendo a ata da primeira sessão extraordinária, de trinta e um de julho de 2020, **sido aprovada por maioria** com um voto contra do Grupo Municipal do PSD.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

-----INTERVENÇÃO DO PÚBLICO-----

----- Neste ponto foram feitas as seguintes intervenções que se transcrevem na íntegra:-----

----- “Meu nome é **António Mascarenhas**, sou licenciado e pós graduado em segurança e proteção civil, dediquei parte da minha vida e dedico-a a ajudar os outros e estou aqui nesse âmbito, de ajudar os outros que me pediram ajuda, por isso estou aqui hoje.-----

----- Uma comunidade na rua do Casarão, em Águeda, precisa de ajuda, há dois anos que não consegue ter paz, foi instalada uma indústria, essa indústria está a elaborar prejudicando a saúde destas pessoas.-----

----- Senhor Presidente da Câmara, a Proteção Civil é a atividade desenvolvida pelo Estado, Regiões Autónomas e Autarquias Locais, pelos cidadãos e por todas as entidades públicas e privadas com a finalidade de prevenir riscos coletivos inerentes a situações de acidente grave ou catástrofe, de atenuar os seus efeitos e proteger e socorrer as pessoas e bens em perigo, quando aquelas situações ocorram, cabendo assim ao Presidente da Câmara Municipal, no exercício das suas funções e responsável municipal, de salvaguardar a vida humana.-----

----- Além da incomodidade sonora que esta indústria produz, não deixando dormir estas pessoas há dois anos, as queixas feitas constantemente à GNR não têm surtido efeito.-----

----- A par desta situação, foram identificadas fotografias e tiradas fotografias de despejos que mais tarde viemos a saber que foram resolvidos e foram encaminhados estes despejos para o saneamento público, gostaríamos de saber se existe um contador ligado à ADRA e quais os caudais de evacuação desses mesmos resíduos?-----

----- Verificamos que tem uma ETAR a trabalhar de noite e dia. Este ruído não deixa estas pessoas dormir há dois anos. O ruído interfere e é uma das principais causas da degradação da qualidade do ambiente urbano, os níveis sonoros relacionados com ruído ambiente, raramente afetam o sistema auditivo, no entanto traduzem-se em perturbações psicológicas, fisiológicas associadas a relações de stress e cansaço.-----

----- O ruído interfere com as comunicações e provoca as perturbações do sono, da capacidade de concentração e hipertensão arterial, muito bem conhece e sabe que pode vir a provocar ataques cardíacos ou acidentes vasculares.-----

----- Segundo informação recolhida numa visita que fizemos às instalações da empresa, tive oportunidade de ver que, embora tenha sido identificada como uma indústria Tipo 3, pela capacidade da galvânica e porque, no meu entender, é evidente que é só uma opinião porque não fiz a medição, penso que esta tem uma capacidade superior a trinta metros cúbicos, o que passa para uma categoria de indústria Tipo 1, peço que seja verificada esta situação.-----

----- Além de existirem várias chaminés e o tratamento dos metais é atacado com ácido



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

sulfúrico, o ácido sulfúrico emite vapores que libertados produzem as chuvas ácidas e a inalação destes produtos provocam tosse, dificuldades respiratórias e pode vir a provocar o cancro da laringe.-----

----- Embora as medições possam estar dentro dos parâmetros legais, sei que esses parâmetros só são legais porque não prejudicam o ambiente, não interessa se prejudicam a saúde pública ou não, mas como responsável e como profissional peço que analise e veja esta situação.-----

----- Há bem poucos anos vivi em Cascais, sou de Cascais e todos os dias passava no comboio pela Lusalite. A Lusalite era uma fábrica que produzia telhas de amianto, hoje é proibido, foi provado que causava o cancro, tal como a legionella há pouco tempo não era considerada mortal e hoje vimos situações como essa, vamos permitir que o enxofre mate estas pessoas?-----

----- Analisando o PDM, o artigo décimo terceiro, compatibilidade de usos e atividades diz: *“Consideram-se em geral como usos compatíveis com uso dominante os que de forma aceitável, não dê lugar à produção de fumos, cheiros ou resíduos que agravem as condições de salubridade ou dificultem a sua maioria”*, na alínea c) diz: *“não constituam fator de risco para a integridade das pessoas e bens incluído o risco de explosão, de incêndio ou de toxicidade.”* -----

----- O mesmo PDM, no artigo octogésimo quarto diz: *“São usos compatíveis com espaços residenciais Tipo 1, indústrias do Tipo 3 e do Tipo 2, desde que tenham até vinte trabalhadores”*, nós contabilizamos e temos fotografias com trinta e quatro viaturas, penso que não há viaturas telecomandadas ainda, portanto estamos a falar de trinta e quatro trabalhadores no mínimo, portanto acima dos vinte.-----

----- Senhor Presidente, como técnico, como responsável da Proteção Civil, como Presidente da Câmara, tem o poder de decidir e de salvaguardar a vida humana, peço-lhe que utilize esse poder para ajudar estas pessoas que não aguentam mais estes dois anos de vida.-----

----- Já que aqui estou, quero aproveitar também para lhe pedir, no dia um de abril de 2019, enviei-lhe um e-mail por causa da situação que acontece junto à escola Adolfo Portela, é gravíssimo, estamos a falar de dois mil alunos, que constantemente correm o risco de ser atropelados, estou lá à espera dos meus filhos e vejo que passam carros a mais de oitenta quilómetros hora, não se entende porque há mais de um ano não se consegue resolver esta situação, é necessária e é urgente uma passadeira elevada junto à escola antes que haja alguma morte. Ainda hoje passei na Alagoa, vejo lá duas passadeiras elevadas onde não passa ninguém, será que não temos que salvaguardar os nossos filhos? Pensar no futuro deles, eles são o futuro.”-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- Sou **Ilda Tavares**, já estive aqui mais do que uma vez, e hoje volto para pedir ajuda ao Senhor Presidente da Câmara, a todos que nos possam ajudar, moro na rua do Casarão, na Borralha, estivemos cá no ano passado, em setembro, a expor a nossa situação, continuamos com mau estar, as nossas vias respiratórias continuam a sentir o ardume, o queimar, continuamos a sentir os barulhos, as prensas a trabalhar, ouve-se no Vale Grande, ouve-se nos Carvalhitos, imaginem as pessoas que estão ali ao lado, às cinco e meia da manhã já estamos a ouvir aquelas pancadas fortes porque eles têm uma galvânica a funcionar, têm as prensas, estivemos dentro da empresa, vimos o que lá está, vimos os potes, os bidons que existem lá dentro de produtos químicos.-----

----- Não estou a acusar a empresa, quero saber e precisamos de saber como é possível permitirem uma indústria numa zona residencial Tipo1, com casas ali ao lado, um morador que está ali ao lado, só tem um caminho no meio, entre a fábrica e entre a casa dele, há um ano e tal que não consegue estar dentro de casa, várias pessoas já lá foram, inclusive elementos aqui da Assembleia e viram o quanto é impossível estar dentro de uma casa porque o ar é irrespirável.-----

----- Ainda na semana passada saí do meu quarto porque não podia estar dentro de casa, o mau estar é muito, lamento mas é muito, estamos lá e sentimos, nunca sentimos antes da elaboração daquela empresa.-----

----- Temos uma zona industrial a um quilómetro.-----

---- Mais, também vimos aqui em representação dos moradores, questionar porque estamos a ver um terreno ao lado dessa mesma empresa, a ser limpo, já com estacaria posta, com marcações, com algumas fundações até já feitas, gostaria que nos dissessem o que é que ali vai ser feito, o quê mais para nos matar, para nos incomodar ali. Gostaríamos de ter uma resposta da parte da Câmara, porque é assim, estamos ali e com certeza que se acontecesse o mesmo convosco não ficavam contentes. Estamos aqui a manifestar o nosso desagrado e queremos respostas, queremos que nos digam alguma coisa.-----

----- Também, conhecem perfeitamente, aquilo é uma avenida, parece uma pista de altas velocidades, já várias pessoas foram atropeladas, já pedimos à Junta de Freguesia que fossem colocadas umas lombas, mas penso que não é possível, seria difícil colocar uns semáforos de controle de velocidade, é uma zona com muito movimento, existem crianças lá, já várias pessoas lá foram atropeladas, inclusive na passadeira porque existem passadeiras, mas as pessoas não respeitam a velocidade, portanto gostávamos de pedir à Câmara, se fosse possível, uns semáforos de controle de velocidade, já não fazem barulho nas lombas, já não prejudicam os carros, não sei se é possível, agradecemos.-----

----- Também, se nós virmos, do Alto da Borralha até ao Hotel da Borralha, a estrada está miserável, andaram lá a colocar um alcatrão que é pior a emenda que o soneto, com este



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

tempo de chuva o alcatrão está todo no ar, está miserável o estado da estrada.-----

----- Temos desde a rotunda até aos Castanheiros, ao cimo da Borralha, cinco luminárias completamente desligadas, não sei se pode ser feita uma chamada para a EDP, como resolver, aquela zona está toda muito escura.-----

----- Quanto à nossa situação, agradecemos que nos dissessem alguma coisa e precisávamos de saber o que é que vai ser feito, mexem no terreno, estão a fazer fundações, há estacaria posta, há fundações e não existe nenhum cartaz, nenhum placard com a informação do quê, só esperamos que não seja mais um problema ali, já chega, aguardamos uma resposta da parte da Câmara se fosse possível.”-----

----- **JOSÉ VIDAL**, fui indicado por esta Assembleia para a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Águeda, CPCJ, estamos quatro representantes, eu e os membros da Assembleia, Daniela Mendes, Pedro Vidal e a Marlene Gaio.-----

----- A situação que trago aqui hoje, para vosso conhecimento, fundamentalmente para o Senhor Presidente da Câmara, é que há muitos anos que nós andamos a pedir a questão da viatura e da possível utilização, mal seja possível.-----

----- O Senhor Presidente da Câmara está alertado para a situação e acredito que quando houver uma disponibilidade da mesma, certamente será tida em consideração a CPCJ.-----

----- Nós usamos os carros da Câmara quando é possível, não usamos nunca depois das oito da noite, nem usamos nunca antes das nove da manhã, nem usamos aos fins de semana, nem feriados.-----

----- No entanto, a CPCJ, este ano, num ano particularmente difícil, até hoje esteve aberta todos os dias, vinte e quatro horas por dia, tivemos várias intervenções este ano aos fins de semana, noites, portanto é uma entidade que está constantemente em ação.-----

----- Temos os recursos que temos, já agora uma declaração de interesses, fui indicado por esta Assembleia, não recebo nenhum vencimento, não recebo nenhuma taxa, nem nenhuma participação, a única coisa que tenho são as despesas inerentes a mim próprio com o meu automóvel, com o meu veículo, com o meu tempo que lá gasto, isto prende-se que neste momento chegamos aos trezentos e vinte e três processos trabalhados este ano, só para terem a dimensão do que é que está a acontecer no concelho, até hoje, ao dia de hoje estamos com trezentos e vinte e três processos trabalhados, por acaso, podia não ser porque os processos são difíceis, são diferentes, são complexos, sou a pessoa com mais processos trabalhados este ano, mas isso é uma simples coincidência e tínhamos que ver que na utilização dos veículos, só para ver da sua necessidade, nós utilizamos, desde a última Assembleia que aqui viemos, desde outubro, dez vezes o veículo da Câmara e vinte e cinco vezes os nossos veículos.-----

----- Independentemente disso, e mais grave e totalmente incompreensível isto que vou



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

dizer, pertenci à comissão alargada, estou na comissão restrita, a comissão restrita é a comissão em que os membros têm processos e que realizam a parte processual, desde setembro de 2018, mais de dois anos. A partir do momento em que entrei, em reuniões com a Senhora Vereadora, com o Senhor Presidente e-mails, foram solicitados os cartões para poder circular nos carros da autarquia, é totalmente inexplicável que até hoje, dois anos seguidos, não tivéssemos acesso aos cartões. Todas as pessoas que entraram depois de mim não tiveram acesso a cartão, nem temos. Conclusão, sempre que guiamos os carros da Câmara estamos a fazê-lo de forma irregular, com cartões de outras pessoas, o que pode consubstanciar situações gravosas de todo o tipo inclusive para os seguros.-----

----- Senhor Presidente da Assembleia, peço aqui os seus préstimos porque é inexplicável a posição do Senhor Presidente da Câmara e da Senhora Vereadora, neste campo peço os seus préstimos, para que seja resolvida esta situação com urgência, porque certamente com as centenas de milhares de euros gastos por esta Câmara em informática, tecnologia, devem ter uma daquelas máquinas que emite um cartão num minuto.-----

----- Há também uma solução para resolver os problemas da CPCJ neste campo, se esta Assembleia assim o decidir e me demitir da sua representação por incompetência, o que acho que não é o caso, indo eu embora talvez o Senhor Presidente se digne a passar os cartões aos outros técnicos que entraram a seguir a mim.-----

----- É totalmente inexplicável, portanto não peço ao Senhor Presidente da Câmara porque ele está atento e sabe, só que durante dois anos nunca o quis fazer.”-----

----- **Jorge Henrique Fernandes Almeida** – Juntos – Presidente; -----

----- “Antes de mais, relativamente à questão que é levantada relativamente ao Vale Grande, dizer que compreendo perfeitamente o mau estar e as dificuldades que as pessoas têm, mas queria que também percebessem que lamentavelmente e contra as vossas expectativas o Presidente da Câmara não tem o poder de um tribunal e portanto a única coisa que posso fazer é aquilo para o qual sou competente através da lei e sobretudo cumprindo a lei, e é isso sinceramente que procuro fazer.-----

----- Posso-vos dizer que com os elementos que tenho, vocês falam-me aqui que aquilo é uma indústria do Tipo1 e toda a documentação que tenho é que é uma indústria do Tipo3, portanto há aqui qualquer coisa que não está bem.-----

----- Dr. Mascarenhas, é bom, conheço-o bem, percebo e conheço perfeitamente a sua índole e às vezes nós quando vimos para ajudar as pessoas, temos que vir ajudar, porque esta história de vir falar de enxofre, de ácido sulfúrico, como se fossem umas coisas que andam por ali no ar perigosas e tal, mas sem ter qualquer tipo de medição, sabe o que é que é, ouvi-o, fiquei preocupado, mas não posso fazer mais nada se não isso, o Senhor sabe perfeitamente, porque com as competências que, fez questão de nos dizer, as



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

credenciais que mostrou imediatamente no início da sua intervenção, percebe que não pode dizer coisas assim, nós não podemos dizer coisas assim porque nos lembramos de as dizer, nós temos que as comprovar.-----

----- Estou sinceramente preocupado com essas questões todas e vou ver o que é que consigo fazer no sentido de avalizar aquilo que o Senhor disse porque depois de o ouvir vamos todos aqui perceber é a primeira vez que ouço aqui falar desses metais e sobretudo dessas substâncias tipo o ácido sulfúrico e o enxofre, coisas altamente voláteis, segundo me parece que andam aí no ar e que naturalmente matam as pessoas, provocam cancro de laringe e outros, o Senhor trouxe-me aqui essas questões todas, apelou inclusivamente à minha sensibilidade enquanto técnico de saúde e sabe uma coisa? Eu não tinha capacidade para dizer tal coisa, não conheço nenhum médico, nem nenhum enfermeiro, com os dados que o Senhor dispõe, que permita dizer aquilo que disse aqui, porque temos que ser responsáveis por aquilo que dizemos.-----

----- Percebo claramente as pessoas, aquela empresa estaria muito melhor noutra local, agora há uma outra coisa que nós todos temos que perceber, nós já apelamos aqui a um conjunto de entidades, todas elas competentes nesta matéria e o que é certo é que a empresa continua lá a laborar.-----

----- Vou mandar analisar essas questões, falaram aqui várias vezes que se trata de uma empresa Tipo1, deve ser fácil nós percebermos se é ou não, porque o licenciamento daquelas instalações só permite empresas do Tipo3, a licença de utilização daquele pavilhão e de outros semelhantes que existem no nosso concelho, só permitem a instalação ali de empresas Tipo3.-----

----- Se for uma empresa Tipo3, peço muita desculpa, mas não consigo fazer nada e percebam isto, vamos analisar, vamos ver.-----

----- Tudo isto que aqui estou a dizer, não estou minimamente a menosprezar o mau ambiente que ali se criou indiscutivelmente e a dificuldade que vocês sentem e apetece-me ajudar, mas tenho que ajudar dentro da lei, e uma coisa é nos todos chegarmos ali e dizermos nós fazemos e outra coisa é o fazer de facto porque para fazer de facto temos que estar com os pés bem assentes na terra e percebermos o que é que estamos a fazer.-----

----- Já agora queria-vos dizer que aquilo que vocês têm ali, aquele tipo de empresas dentro de um espaço urbano, é dominante no nosso concelho, nós durante anos a fio e muitos, muitos, muitos anos, temos um conjunto de empresas, até vos posso dizer, provavelmente o nosso PDM permite este tipo de instalações, nas áreas urbanas porquê? Porque há um conjunto de empresas que todos nós aceitamos de boa maneira nos nossos espaços urbanos, que de outra forma não poderiam estar, agora reparem numa coisa, terão que ser empresas Tipo3, essas sim podem ser.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- Depois falou-me das escolas e das passadeiras, queria-vos dizer e pedir-vos um pouco de sensibilidade para este tipo de matéria.-----

----- Posso-vos garantir que neste momento temos mais de mil pedidos de passadeiras no concelho. Sinceramente, já não sei se mande pavimentar as ruas que estão em mau estado porque as pessoas queixam-se, se faça passadeiras ou então não faça nada e deixe ficar os buracos que também faz com que os carros andem devagar, juro-vos que são milhares, sempre e em qualquer sítio que se pavimenta uma estrada, aparece imediatamente alguém a dizer que era melhor uma passadeira, acho sinceramente que nós temos um problema de civismo, é a educação cívica que está em causa, as pessoas que andam de carro provavelmente não cumprem rigorosamente aquilo que têm que cumprir e então nós criamos a ideia perigosa de que fazendo um saltinho a coisa é melhor.-----

----- Não sei se sabe, mas o Dr. Mascarenhas sabe com toda a certeza avaliar os riscos de um embate, de um atropelamento numa passadeira elevada, sabe perfeitamente que as lesões causadas no atropelado são muito mais complicadas potencialmente porque é fácil percebermos, se o carro bate e inclina para cima as lesões já não são só nas pernas, mas são um bocadinho mais cá para cima e as questões complicam-se e de que maneira, aprendi isso nas matérias que tive que dar também no âmbito da minha profissão.-----

---- Queria que efetivamente nós reservássemos este tipo de expedientes para sítios onde sejam efetivamente mais adequadas a aplicação destas soluções. De qualquer forma, nós estamos a pensar em qualquer coisa ali para perto da escola Adolfo Portela, sendo certo que pedimos também todos e lá em casa, não se esqueçam nunca, há o papel da escola, mas há o papel dos pais, os nossos filhos, as nossas crianças precisam todas de perceber que têm prioridade nas passadeiras, mas têm que olhar. Ainda há uns dias apercebi-me de um atropelamento, e sabem uma coisa? O culpado foi o condutor porque atropelou uma pessoa na passadeira, mas eu vi e a pessoa subitamente atirou-se para a estrada, dava para perceber que ele seguiria no passeio, mas subitamente chegou ali e entrou, se calhar também não é isto que está no código da estrada, temos prioridade, mas temos que olhar para um lado e para o outro.-----

----- Já que algumas pessoas estão a ouvir, peço que passem este recado aos vossos filhos porque efetivamente correm riscos se o não fizerem.-----

----- Relativamente à luz pública, nós já o dissemos, queixamo-nos de problemas graves de manutenção das luzes públicas, temos neste momento, e sabemos que temos porque estamos a acompanhar, um esforço acrescido por parte da EDP na recuperação destas avarias, penso que alguns Presidentes de Junta aqui já podem concordar comigo, uma série de freguesias neste momento já têm as avarias, diria que, praticamente resolvidas, provavelmente aquele sítio ainda não, mas em breve lá estarão.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- Já agora, a estrada que vem do alto da Borralha, até ao castelo, tem dois locais com buracos, um ali quem corta para o Amaíno e outro cá em baixo, mesmo no castelo. Ali perto do Amaíno é uma zona crítica que todos nós conhecemos, depois cá em baixo quem corta para o castelo também temos ali uma questão, de resto, a estrada não está assim tão má.”-----

----- PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----

----- **Carlos Filipe Correia de Almeida** – PSD; -----

----- “Um grande abraço para os nossos empresários que estão a viver momentos difíceis, estão-se a segurar como podem. Um grande abraço para todos os que perderam emprego. Um grande abraço para todas as crianças que estão a passar dificuldades. Um grande abraço para todas as instituições do nosso concelho que estão a mendigar, semana após semana, nos jornais da nossa terra, por donativos do nosso povo. Um abraço minha gente desde tribuna que é do povo.”-----

----- A todos desejo um bom Natal, não há-de ser junto dos amigos, não há-de ser junto da família, tal como não o foi a Páscoa, tal como não foi o dia um de novembro, em que prestamos homenagem aos falecidos, tal como não foi em cada uma das vossas terras, que anualmente celebravam com certeza festas regionais e locais, portanto este é claramente uma no atípico.”-----

----- Não o disse hoje, disse-o em abril, quando fizemos a intervenção do 25 de Abril e queria deixar claro, não é uma questão de posição nem de oposição, esta é a minha ideia, para momentos difíceis, decisões arrojadas.”-----

----- Começo por aqui para vos dizer, por mim, como disse em entrevista à Soberania, não tinha feito nada do AgitÁgueda, por mim não teríamos feito nada do Natal, é uma opinião que espero que respeitem, como respeito a dos outros, porquê? Porque entendo que nestes momentos difíceis há que aportarmos os recursos que são escassos às necessidades mais prementes e na primeira linha do combate estão as IPSSs que nos estão a pedir auxílio, estão as crianças que estão a passar dificuldades, estão os mais velhos que anseiam por ajuda, está todo um povo que está angustiado com esta pandemia, que ainda esta semana, fim de semana, trouxe novidades nada bonitas.”-----

----- Não gostaria, até porque o Senhor Presidente, se não me falha a memória, não o fez, de responder ao Zé Vidal, de uma forma muito simples, nas Grandes Opções do Plano, para este ano, estava previsto gastarmos com a CPCJ três mil duzentos e cinquenta euros, até ao momento gastamos zero.”-----

----- Isso deve-nos fazer pensar, onde é que estão as nossas prioridades, onde é que está necessidade da nossa gente?-----

----- Mas gastamos, ele disse bem, gastamos em modernização administrativa trezentos e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

quarenta mil euros, gastamos em proteção de dados trinta mil euros trezentos e setenta aqui.-----

----- Perguntei na altura, em setembro, porque é que tínhamos gasto cento e quarenta mil euros no AgitÁgueda, ficaram de me enviar resposta, até hoje sei tanto quanto vocês, sei um bocadinho mais, hoje sei que já gastamos duzentos e catorze mil trezentos e setenta vírgula quarenta euros.-----

----- É este concelho que temos, com o qual não concordo, entendo que para momentos difíceis como este, há que tomar decisões difíceis, muitas vezes contra a nossa própria vontade, sim gosto muito do AgitÁgueda, sim gosto das luzes de Natal, sim gosto de alegria no rosto da nossa gente, mas sim, entendo que é o momento de matar a fome a quem precise, de ajudar a quem ajuda os outros porque vêm aí tempos, já vieram e ainda vêm mais, tempos muito difíceis.-----

----- Aqui deixo a minha opinião, não é de oposição nem de posição, é a minha que espero que respeitem exatamente como respeito a dos outros.-----

----- Porque é que falo nisso? Esta semana tivemos oportunidade de ler uma crónica, um artigo de opinião, nos dois semanários de Águeda, do Senhor Presidente da Câmara e o título é oposições, devo confessar, fiquei deveras satisfeito com o título, estava convencido que o Senhor Presidente da Câmara ia falar do esforço que esta Assembleia fez no sentido de trabalhar com ele, até de uma forma pró-ativa, apresentando-lhe um conjunto de propostas no sentido de ajudarmos o nosso associativismo. Estava convencido que o Senhor Presidente da Câmara ia falar da nossa resposta ativa e pró-ativa e reativa também, ao repto para refundarmos o regulamento do Parque Empresarial do Casarão, trabalho imenso que estamos a fazer, não, o que é que vi? Vi um Presidente da Câmara a queixar-se da oposição e sabem porque é que falo disso? Há uma parte desta Assembleia que é posição, o todo restante é oposição e pelos visto há uma pessoas lá fora, com as quais devo registar, nem sempre concordo, que adulteram e acabam por falar das coisas às vezes até com uma certa leviandade.-----

----- Nós que estamos aqui não fugimos, não fugimos a perfis falsos, não fugimos a redes sociais, damos a cara, estou aqui hoje a dar a cara.-----

----- Na última Assembleia veio aqui uma Senhora, se não me falha a memória, de Travassô, e o Senhor Presidente da Câmara convidou-a a concretizar uma acusação que ela fez e fez bem, disse o Senhor Presidente da Câmara, lembro, “é para defesa de todos os presentes”, fez bem. Pois esperava que esse artigo de opinião, já que não serve para enaltecer o que nos une, que sirva exatamente, para tocar sem apelo nem agrado no que nos separa, mas não, nós deixamos na ideia vaga um conjunto de críticas, num perfil muito português, muitas vezes fazer de coitadinho, para tentar tirar, penso eu, algum proveito político da questão. ----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- Não me parece que seja o caminho correto, eu, pessoalmente, prefiro olhar para uma boa oposição que aprovou aqui um conjunto de propostas consciente da gravidade do momento em que vivemos, que se une e que está a debater horas a fio, muitas horas mesmo, às vezes sem o Senhor Presidente da Câmara, com certeza tem a sua agenda, em prol daquilo que é o bem de um desenvolvimento económico, da saúde da economia local, como nós iremos ver mais lá à frente. Esse era o caminho certo, elogiar o que nos une, esquecer o que nos afasta.-----

----- Não foi isso que vi, não podia deixar, no entanto até porque há colegas meus que também querem intervir, de deixar esse pensamento na época natalícia, onde não vamos estar com os amigos, onde nem sequer vamos estar com a família, onde vamos sobreviver, que possamos reforçar energias e que possamos, também, já agora, alimentarmo-nos dos exemplos positivos que vivemos.-----

----- Deixo aqui esse repto porque penso, este é o último Orçamento que aprovamos nesta Assembleia, que é o momento também de olharmos para a frente de uma forma diferente.---

----- Permitam-me, depois deste desabafo, falar-vos de duas coisas:-----

----- A primeira prende-se com a rua da Canada, tanto dizem que nós destruímos, durante anos falei aqui afincadamente da rua da Canada, não deixei de registar com agrado um anseio que tem anos, foi lançado o concurso, com certeza não foi com a amplitude que desejava, eu, por exemplo sou um defensor claro, que a variante de Aguada de Cima, como nós sempre lhe chamamos, fosse até à Póvoa, para servir as gentes de Belazaima. Aproveitando agora, que temos saneamento desde o Seixo até à Póvoa, por necessidade de um desenvolvimento empresarial que ali aconteceu, que pudéssemos catalisar esse desenvolvimento, aproximando as gentes que estão na serra, as crianças que todos os dias vêm para a escola, do centro de Aguada de Cima.-----

----- Quanto a mim, se é bom nós fazermos esta etapa, não posso deixar de reconhecer que possivelmente estamos a ter custos de oportunidade enormes, e se estou a falar deste, posso falar de outros, já agora que estamos a falar de Aguada de Cima, o alcatroamento da rua da Mata podia ter seguido em linha com o alcatroamento da rua da Canada, ganhávamos em sinergias, tanto se falou disso, ganhávamos em mobilizações, ganhávamos em tempo e dávamos conforto a muita, muita gente que vive daqueles lados. Penso que cada vez mais temos que olhar para o investimento público desta forma, e se estou a falar desta, podia falar de outras, é inconcebível termos feito, também naquela Freguesia a ligação ao Parque do Sabugueiro e não termos aproveitado essa oportunidade para terminar o saneamento na rua do Sabugueiro, foi mal feito porque a seguir vamos rasgar e não era necessário.-----

----- Mas isto são contributos da oposição, não é uma oposição que diz mal, é uma oposição



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

que tenta construir, sobre a iluminação de Natal, já aqui dei a minha opinião, respeito imensamente a opinião dos outros. No entanto, porque penso que em primeiro está a saúde das nossas gentes, está a qualidade de vida das nossas gentes, eu em contra ponto com um investimento desta natureza, devo-vos confessar, gostava que na obra de proximidade, apostava no apoio social, resolvia definitivamente o problema destas nossas associações quais diretores destas casas, andam a mendigar o apoio em casa de cada um de nós, quiçá muitos de nós com as dificuldades económicas e financeiras que este momento nos obriga.”-----

----- **Hilário Manuel Ferreira dos Santos** – PSD; -----

----- “Senhor Presidente serei breve e farei simplesmente três perguntas muito rápidas.-----

----- A primeira tem a ver com o processo instaurado ao Engº. Manuel Farias e gostava que o Senhor Presidente explicasse aqui, porque acho que é devida esta explicação, tendo dito, pelos vistos numa reunião de Câmara que não afetaria nenhum processo contra o Engº. Farias na sequência de tudo aquilo que a gente já falou aqui, se é verdade que o disse em reunião de Câmara e se o disse porque é que depois contrariou o que disse em reunião de Câmara?-----

----- A segunda pergunta, muito rápido, tem a ver com o processo da Socibeiral, há um ano e meio atrás, discutíamos aqui a questão da Socibeiral. Há um ano atrás, numa Assembleia em novembro, recordei ao Senhor Presidente que tinha sido levantado um auto à Socibeiral, pelo ato de entrada indevida nos terrenos, onde eu lhe dizia que tinham passados seis meses e qual era o resultado do auto. Passado um ano e meio, recordo que este auto leva uma multa de mil e quinhentos a quatrocentos e cinquenta mil euros e leva a interdição da empresa poder trabalhar no concelho de Águeda durante os próximos quatro anos, ou até para o Estado durante os próximos quatro anos, dependendo do resultado, obviamente do auto.-----

----- Todos sabemos que é preciso repor aquilo que lá foi feito e portanto o que gostávamos de saber exatamente qual é o ponto de situação sobre esse auto? -----

----- A terceira pergunta e uma pequena nota é a seguinte Senhor Presidente, sei perfeitamente que o micro Pai Natal é efetivamente demasiadamente minúsculo em comparação com o grande investimento, cerca de cinquenta e um mil euros, que foi feito no seu aluguer, estamos a quatro dias do Natal, o micro Pai Natal ainda não está no seu aposento habitual, penso que o posto de turismo, onde é que o podemos ver?-----

----- Ainda sobre o micro Pai Natal, uma coisinha muito rápida, tem a ver com esta adjudicação, esta adjudicação foi feita por um despacho do Senhor, penso que Vice Presidente da Câmara, Vereador Edson, no dia vinte e cinco de novembro, e este despacho o que é que diz? Diz que: o micro Pai Natal tem que ser montado até ao dia sete de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

novembro, portanto em vinte e cinco de novembro dizemos que ele tem que ser montado, neste contrato, até ao dia sete de novembro, e dizemos mais, que o despacho deste contrato tem efeito a partir do momento da sua assinatura, este contrato foi assinado no dia três de dezembro, portanto termino só com estas três situações.”-----

----- **Vasco Miguel Rodrigues Oliveira** – PUF da União das Freguesias de Belazaima do Chão, Castanheira e Agadão; -----

-----”Vou tentar ser o mais breve possível, em primeiro lugar, não tive oportunidade de o fazer publicamente, quero agradecer ao Senhor Presidente da Câmara, o facto de aquando do surto no Centro Social de Belazaima, ter estado presente, bem presente, ter acompanhado de perto todo aquele problema que soube, que surgiu e que não foi fácil, aos Bombeiros de Águeda que fizeram um trabalho excelente, à Proteção Civil Municipal, na qualidade do seu coordenador, Vítor Silva, que foi exemplar naquilo que esteve a tratar e no fundo, pessoalmente e em nome da coletividade e da população, obrigada porque correu tudo excelente, acho que isto é bom para que a gente saiba que também há coisas que correm bem e são bem feitas e com a proximidade que vi e enalteço da parte do Senhor Presidente.-----

----- Para ser mais rápido, acho que já todos tiveram oportunidade de ver uma entrevista dada pelo Senhor Diretor do Agrupamento dos Centros de Saúde do Baixo Vouga, Dr. Pedro Almeida, no jornal Região de Águeda, a qual classifico como miserável, mas no fundo bastante esclarecedora e que veio ao encontro daquilo que tive oportunidade de explicar na Assembleia de Óis da Ribeira.-----

----- Efetivamente aquilo que vos disse há uns meses atrás, julgo que se tornou agora realidade ele assumi-la, ele Senhor Diretor, eu não gostava de ter essa razão, mas infelizmente concluímos que sim, e para que não restem dúvidas julgo que há aqui algumas coisas que gostava, ou pelo menos uma, para ser mais rápido, de fazer a pergunta aqui ao Senhor Presidente da Câmara, visto que o Senhor Diretor, naquilo que entendi na entrevista, tem intenção de fechar todas as Unidades de Saúde que tenham só um médico, e a pergunta que fazia ao Senhor Presidente, para não me alongar porque se entrar aqui muito na entrevista tinha aqui muita coisa para falar convosco, mas será que faz sentido, por exemplo aqui como o meu colega de Travassô, investir no Centro de Saúde de Travassô? ou numa Unidade de Saúde, depois de uma entrevista desta natureza, será que justifica? Era uma coisa que gostava que o Senhor Presidente depois me esclarecesse e no fundo dizer-vos que é com muita tristeza minha que vejo um Diretor de um Agrupamento que se lhe pedia muito mais do que isto, acho que a intenção dele foi bem clara, desde o início que assumiu as suas funções, e apelava a todos vós que nos possamos unir de forma a tentar reverter esta posição, em especial ao Grupo Municipal do PS porque julgo que têm



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

ferramentas, se calhar, mais poderosas do que nós para conseguir chegar à Senhora Ministra e fazer reverter esta ideia que é de quem não conhece mesmo o concelho de Águeda, e tentar ver se de certo modo conseguimos aqui, em conjunto com a Câmara, poder de certo modo reverter esta situação que não vai ser só para Belazaima, Castanheira e Agadão, mas que como disse em Óis da Ribeira, vai ser para muitas outras, como Barrô e Aguada de Baixo, Borralha, por aí fora.-----

----- É a segunda vez que vos venho cá falar disto, não me vou alongar muito mais, vocês têm a prova dita pelas declarações que o Senhor Diretor fez no jornal Região de Águeda, tirem as ilações e se me poderem ajudar a mim e à minha população, agradeço.”-----

----- **Humberto José Tavares Moreira** – Juntos; -----

----- “É a última Assembleia que vamos ter este ano, vamos ver quanto tempo é que ela vai durar, todos nós já falamos, sabemos que foi um ano extremamente atípico em que ninguém estava preparado para isto e gostava de ter uma palavra especial para com alguns órgãos do poder local, nomeadamente para com os Presidentes de Junta, porque acho que eles são, digamos, a primeira barreira que nos aparece quando temos algum problema e a cooperação com o Executivo Municipal e com as Juntas de Freguesia, muitas vezes não é visto este trabalho, não é realçado, e acho que nos deve ficar na retina e vai-nos servir, porque acho que nunca vamos estar preparados para algo deste género e o ano que aí vem também não será muito simples.-----

----- Junto com isto, toda a gente que tem lutado lado a lado, falou-se há pouco nos Bombeiros, é verdade, os Bombeiros têm merecido uma especial atenção porque efetivamente são eles que nos transportam, são eles que também estão numa linha da frente e muitas vezes só nos lembramos deles no Verão, quando temos incêndios, e é demasiado redutor.-----

----- À parte disso, Vasco, a questão do Centro de Saúde é uma visão globalista, nós já tivemos oportunidade de falar sobre isto, é uma visão demasiado, não gostava de particularizar isto, mas que vem de grandes centros, não faz a mínima ideia de quanto tempo é que se demora, por exemplo, da Guistolinha ao Hospital de Aveiro, é impossível. Águeda é incomparável com Oliveira do Bairro, com Albergaria, não podemos comparar territórios e dizer que nos outros lados o modelo funciona, quando temos um concelho extremamente heterogéneo como temos o nosso, não é comparável, só alguém com desconhecimento profundo da nossa realidade e daquilo que é a nossa população é que de alguma forma pode tecer aquelas declarações.-----

----- Senhor Presidente, gostava ainda de falar aqui sobre uma questão que me toca imenso e às vezes passa despercebido, o Parque de Alta Vila, de forma extremamente, digamos, humilde, foi aberto, foi inaugurado e esta semana, uma colega minha, a Mafalda que é



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

professora de clarinete no Conservatório, tem feito uns ensembles de clarinetes extraordinários no Parque do Alta Vila, no coreto, penso que não há ninguém, dentro desta Assembleia, que se lembre, nas últimas duas, três, quatro décadas, de ver algo cultural e algo tão bem integrado no espaço, como eles fizeram ali e isso enche-me de esperança, enche-me de orgulho porque é assim, projetos perfeitos, duvido que algum dia alguém os tenha, eu próprio se pegasse no projeto daquele parque, teria feito uma série de coisas diferentes, no dia em que ele abriu tive oportunidade de o Senhor Presidente um dia há noite, uma fotografias noturnas que apareceram aí, fomos dar uma volta, fomos lá e aquilo que o Hilário falou na internet, num comentário que partilhei com ele, são pequenos pormenores que se hoje o fizesse, se calhar faria de uma forma diferente, porque não há projetos perfeitos, mas o enquadramento e aquilo que nós podemos fazer, aconteceu um pouco com o Centro de Artes, quando o Centro de Artes foi projetado, "ai meu Deus o que é que vamos fazer a isto? Vai ser um problema" hoje discutimos a programação, desfrutamos dela, o Parque de Alta Vila é uma mais valia para o nosso concelho e aquilo que estamos a ver lá, a iniciar a utilização, acho que devemos, neste momento, preocupar-nos com isso, o que é devemos fazer naquele parque para não ser meramente um jardim? Temos arte, cultura, vamos levá-la para lá e vamos transformar aquilo num espaço diferente.-----

----- Gostava ainda, Senhor Presidente, para não me prolongar muito, de enaltecer a coragem, aqui não estou de acordo com o meu amigo Carlos Almeida, pelo simples facto de, não existe só indústria, existe o comércio local, sem AgitÁgueda, sem iluminação, sem Pai Natal, quantas centenas de famílias dependem disso? E nós, em contraciclo, muitas vezes é preciso coragem para tomar as decisões em contraciclo, era muito mais fácil não fazer nada, concordo, mas há uma mensagem clara que se passa a quem faz, a quem investe, a quem tem os seus estabelecimentos comerciais, que é, "*nós estamos convosco e vamos arriscar, vamos dar esperança, vamos dar luz*" e fizemos. Até alguns concelho vizinhos, quase que à pressa, depois de verem aquilo que nós tínhamos, arranjaram iluminações há última da hora.-----

----- Podem-me dizer, este ano justificaria o investimento? Justifica a mensagem, estamos cá, estamos para os apoiar, eles precisam disso porque nós não nos podemos esquecer de certos, às vezes consideramos nichos, mas são centenas de pessoas, uma ou duas aqui, é no restaurante, é na lojinha de roupa, é na farmácia, embora as farmácias este ano não se podem queixar muito, mas é uma série de pequenos negócios que vivem à volta daquilo, não nos podemos esquecer deles, eles estão muito mais expostos do que a grande indústria, ao contrário do que se possa pensar.-----

----- Senhor Presidente a mensagem que tenho é, efetivamente continue com a coragem que temos tido porque é assim que temos que abordar o próximo ano porque nada disto vai



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

passar, nada disto vai ser resolvido e por muitas visões diferentes que tenhamos há algo que temos que ter em comum, que é o bem dos Aguedenses e às vezes não dá para agradar a gregos e a troianos, mas o bem comum terá que estar sempre acima de tudo e acho que o Executivo Municipal tem estado de parabéns nesse âmbito.”-----

----- **António Jorge Pereira de Oliveira** - PS; -----

----- “Antes de mais quero deixar aqui um cumprimento de solidariedade a todas as IPSSs, associações de vários índoles, empresas comerciais e industriais e a todos os Aguedenses de uma forma geral, principalmente aqueles que, e são muitos, estão a passar muitas dificuldades em relação à situação de exceção que temos vivido.”-----

----- Tenho aqui algumas questões para o Senhor Presidente da Câmara, vou falar uma vez mais, e pela última vez, na Socibeiral, questões associadas aquela situação, são questões que já foram colocadas aqui várias vezes, não sei se o Senhor Presidente neste momento já está em posição de conseguir responder. Onde estão os milhares de metros cúbicos de terra que saíram das obras de desaterro da Socibeiral? Onde foram depositados? Como foram? Por quem?-----

----- Também ainda em relação a este assunto, quem vai ser responsável pela remoção das plataformas de betão que foram instaladas naqueles lotes onde era para funcionar a Socibeiral?-----

----- Em relação à Jade, queria, até é uma situação que já falei em tempos aqui também, queria questionar se a Câmara Municipal já fez alguma tentativa, alguma abordagem com a empresa no sentido de ela se vir a deslocalizar para o Parque Empresarial do Casarão, porque conhecendo alguma coisa do tipo de atividade que lá se desenvolve, tenho a certeza que aquele não é o local adequado para aquele tipo de empresa. Independentemente da classificação que lhe tiverem dado, e talvez tenha a ver com aquilo que o Senhor Presidente da Câmara disse, que nós temos pelo concelho, ainda temos já tivemos mais, com atividades daquele género, principalmente nos tratamentos galvânicos de superfície, mas não sei se não seria de tentar e tentar se calhar não custa, fazer uma abordagem para ver se há alguma possibilidade de a deslocalizar para outro local.”-----

----- Em relação à iluminação de Natal, não sou, nem nunca fui contra a iluminação de Natal, o facto de se gastar mais ou menos é uma opção de quem decide, só pretendia saber se foi dado algum apoio financeiro ou de outra forma às Freguesias para iluminação de Natal?”-----

----- **João Carlos Fernandes Figueiredo** – Juntos; -----

----- “Dois mil e vinte anos depois encontra-mo-nos a assinalar o nascimento, desta vez também o nascimento de uma nova era, uma nova realidade levemente marcada por esta pandemia que nos aparta, que nos impede de abraçar e sentir o afeto de quem mais amamos.”-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- É altura do Natal, por isso, em nome do Grupo Municipal os Juntos, desejo a todos e a todas um excelente Natal e um próspero Ano de 2021.-----

----- Precisamos de voltar a acreditar, de reconquistar as liberdades que fomos perdendo, de nos motivarmos para este desafio e nada melhor do que olhar para este nosso bonito concelho.-----

----- Um concelho ativo e em crescimento considerado por políticas equilibradas e reconhecidas dentro e fora das nossas fronteiras.-----

----- Um concelho que há dez anos soma consecutivamente vários prémios, galardoado com a distinção de Concelho Mais Familiarmente Responsável, distinguido com o prémio Presença Digital no Desporto, no ano de 2020 e Intervenção Covid-19 no Desporto, no ano 2020.-----

----- Um concelho em permanente construção, com obras por todas as Freguesias, falamos de Barrô, Águeda, Fermentelos, onde o Largo da Senhora da Saúde é um exemplo, Trofa, Mourisca, Valongo, Belazaima, Aguada de Cima, Segadães, Macinhata, Préstimo, Travassô, numa estratégia de levar a todas estas Freguesias a vontade expressa no manifesto de candidatura dos Juntos, prometemos, fazemos e cumprimos.-----

----- Demonstramos assim que a Câmara Municipal de Águeda é parceira de todas as Freguesias, impulsionando a obra de proximidade, obra estruturante que sem a ajuda da Câmara Municipal de Águeda seria bastante difícil.-----

----- Esta é uma aposta estratégica, vertida e concretizada pelas transferências financeiras para as freguesias, onde Águeda é sem dúvida, o Município que mais transfere para os Executivos das Juntas de Freguesia.-----

----- Também nas diversas zonas industriais realizamos obra, uma aposta clara em criar e desenvolver infraestruturas locais que permitam aos nossos empresários uma atividade industrial mais lucrativa visando simultaneamente a atração de investimento nacional e estrangeiro. Estivemos e estamos em todas as zonas industriais deste nosso Município, com especial relevo no PEC – Parque Empresarial do Casarão.-----

----- As políticas complementares para o desenvolvimento do concelho têm demonstrado efetividade. No que toca a habitação o apoio ao arrendamento é reconhecidamente uma medida que tem vindo a ajudar as nossas gentes mais carenciadas, permitindo-lhes uma habitação condigna.-----

----- A concretização de residências universitárias, realizadas e concluídas neste mandato, demonstra cabalmente a aposta nos centros de saber, fixando estudantes que são o futuro das nossas empresas.-----

----- A realização de projetos emblemáticos para a sociedade, como podem ser o parque de Alta Vila já mencionado, o Adro, revelam uma vontade de fazer e coragem de enfrentar



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

vozes dissonantes que mais não fazem do que criar ruído sem nunca apresentar alternativa.

----- Também no comércio com projetos “*Compre em Águeda*” tantas vezes criticado e agora implementado em tantos outros municípios, mais uma vez estamos na frente ajudando quem precisa, onde precisa e quando precisa.-----

----- No tempo de Covid19 a ação social tem sido um selo de qualidade dos Juntos demonstrando estar ao lado das nossas gentes priorizando aquilo que realmente é prioritário. Estamos constantemente ao lado das nossas instituições, quer com transferências adicionais quer colaborando com as instituições que apoiem as famílias mais carenciadas, falamos da Cruz Vermelha e dos Pioneiros representando todo o universo de tantas outras do nosso concelho onde temos estado presentes em todos os momentos. -----

----- Lado a lado temos construído uma plataforma de apoio às nossas gentes, mesmo substituindo-se, em várias ocasiões ao poder central, trazendo a todas elas a segurança e disponibilização até à exaustão de todos os recursos e meios em prol das nossa populações.-----

----- E mesmo em tempo de pandemia fomos mais uma vez ambiciosos mantendo o nível de Orçamento para 2021, mantendo a estratégia de aposta, mantendo o equilíbrio e sobretudo a responsabilidade financeira que tanto se pede aos governantes. Atende-se que mesmo mantendo o mesmo nível de Orçamento, a Câmara Municipal de Águeda tem vindo a diminuir o endividamento num esforço focado e estratégico, que será um dos pontos fortes em 2021, altura em que o financiamento de médio e longo prazo será integralmente pago.---

----- Neste tempo tão difícil, as nossas políticas são guiadas pela obrigação de estar junto das nossas populações, disponibilizando medidas e ações simples e efetivas.-----

----- Governamos pela positiva, assumindo vontades, estratégias e críticas, marcamos a nossa identidade pela transparência e foco nas soluções.-----

----- 2021 será um ano de mais uma vez colocar ao serviço dos Aguedenses as políticas que realmente necessitam, as medidas que fazem falta e ter a coragem de assumir que ainda tanto e tanto sitio faz e é preciso fazer, que precisamos de continuar este caminho de colocar Águeda e as suas gentes mais longe e melhor.-----

----- Não podemos terminar sem desejar a todos e todos nós que sejamos responsáveis no cumprimento das regras de socialização impostas pela DGS, tentando minimizar os efeitos deste Covid que tão teimosamente nos continua a afastar, é neste tempo que Juntos faz mais sentido, por Águeda e por todos nós.”-----

----- **Luís Miguel Marques Vidal de Oliveira** – CDS; -----

-----“Senhor Presidente, o Grupo Municipal do CDS cedeu o seu tempo de utilização da palavra ao Presidente da União de Freguesias de Belazaima, Castanheira e Agadão, Vasco Oliveira, e venho aqui apenas dizer o seguinte: tinha uma intervenção preparada, aliás é



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

uma intervenção que vou ler, o que quis a determinada altura ler, na segunda sessão ordinária desta Assembleia e não pude, mas como isso não perde atualidade, ainda bem, é a segunda vez que tenho de ceder o meu tempo, a primeira vez foi ao Presidente da Junta do Préstimo, e cedi-o agora com gosto também a si Senhor Presidente da União de Freguesias, porque estou inteiramente solidário com aquilo que veio aqui dizer, portanto a nossa solidariedade e sobretudo o nosso obrigado apartidário amigo pelo trabalho que procurou fazer na sua freguesia quando teve de enfrentar uma situação tão difícil como aquela que viveu.-----

----- Já agora, Senhor Presidente da Câmara, se ouviu o agradecimento e o elogio do Senhor Presidente da Junta que está mais próximo das populações e conhece melhor as situações, também o transmito a si.-----

----- Hoje começa o Inverno do nosso descontentamento, hoje é um dia que assinala o início de um período que vai ser particularmente difícil, a única mensagem que queria deixar adicional era, que este Natal seja mesmo um Natal de satisfação e de acolhimento no seio da família, mas com todas as precauções, com todos os cuidados, porque há o resto inteiro da vida pela frente.”-----

----- **Jorge Henrique Fernandes Almeida** – Juntos – Presidente; -----

----- “Dr. Carlos Almeida, acredite que respeito completamente as suas opiniões e o facto de termos opiniões diferentes, não quer dizer que, nem eu que tenha a veleidade de estar completamente certo sempre, nem de lhe dar inteira razão, queria-lhe dizer que, naturalmente que temos opções, temos tempos para decidir e uma das coisas que efetivamente vamos fazendo é isso mesmo, tomamos decisões e nomeadamente naquilo que o Senhor teria dito que não teria feito nada, nós decidimos fazer muita coisa, ficamos contentes porque vimos que outros, como disse aqui o Humberto e bem, apressadamente agora, se decidiram fazer também, e gostava de perguntar às pessoas o que é que seria Águeda com este cinzentismo e com todo este drama que todos nós vivemos, ainda por cima estaria apagada ou então podíamos fazer como o Jorge Oliveira nos veio aqui sugerir, colocarmos uma gambiarrazinha ou quem sabe até uma estrelinha em cada freguesia, e depois convidarmos as pessoas para pôr nas redes sociais, era giro, era interessante.-----

----- Mas não, nós precisamos efetivamente de fazer, e a aposta indiscutivelmente do Município de Águeda, desde alguns anos e que temos vindo a incentivar e de que maneira, é exatamente nesta afirmação e depois, já agora dizer-vos o seguinte, acho que é nos momentos de dificuldade em que nós temos efetivamente de tomar nas mãos uma grande parte deste destino, destas questões e dizermos presente, porque é muito fácil colocar-mo-nos todos debaixo da cama, passo a expressão, à espera que a crise passe, e depois vamos todos verificar que quando ela passar, se calhar outros já se levantaram há muito



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

mais tempo que nós, e já lá vão mais adiante. Nós queremos ser dos primeiros a levantar-nos logo que pudermos e é isso que fazemos.-----

----- Queria-lhe dizer que nós não temos, mesmo algumas das despesas que teve o cuidado aqui de dizer, nós não gastamos, pagamos, pagamos algumas despesas que estavam contratualizadas, nomeadamente com o AgitÁgueda e que tivemos que pagar, a única coisa que lhe posso dizer é que elas foram transferidas para logo que seja possível, nomeadamente, esperamos nós, no próximo ano 2021, podermos fazer o AgitÁgueda com o mesmo brilho que costumávamos fazer noutros anos, desejamos todos, e estou absolutamente certo que o Senhor deseja também, que isso venha a ser possível e portanto a pandemia já nos permita isso nessa altura, porque há despesas que naturalmente pagamos e fazemo-las transitar, mas de acordo com as orientações inclusivamente que foram dadas pelo Governo, porque há pessoas com as quais já tínhamos contratos, há pessoas com quem já tínhamos compromissos, porque há compromissos e há contratos, o AgitÁgueda, as luzes de Natal trabalham-se muitos meses antes, é mesma história do Pai Natal, o mais pequenino, o mais pequenino era para cá estar, tínhamos efetivamente compromissos que estamos a honrar, mais nada. No próximo ano poderemos ter cá o Pai Natal pequeno, porque uma parte do pagamento vai ficar adiantada, porque também precisamos de honrar esses compromissos e a única coisa que estamos a fazer é deslocar essa despesa para a frente, portanto, este ano, já pagamos parte da despesa, tanto do AgitÁgueda como do Pai Natal.-----

----- Estas questões todas que às vezes parece que nos estão a querer dizer que nós andamos aqui completamente desgovernados e às vezes aciduosamente a querer dizer mal, a dizer mesmo mal, gente sem cara, gente que não utiliza o contraditório, gente que efetivamente utiliza estas coisas todas e não vale a pena nós estarmos todos muito admirados a dizer que aquele texto que fiz questão de pedir para publicarem nos jornais, uma vez, depois da pancadaria desmesurada que anda para aí, com pessoas que algumas de nós, nós conhecemos bem, completamente destravadas e a dizer vai tudo mal e que somos estes e que somos aqueles, a única coisa que lá quis dizer foi uma coisa muito simples, apesar desse buziar que se ouve por aí, nós temos a consciência tranquila, nós procuramos cumprir as leis e a ética que nos rege na nossa vida e na Câmara, e queria-vos dizer fundamentalmente uma outra coisa também muito importante, é que a resposta a essas vozes, a esse buziar é dada como sempre com o nosso trabalho, e é isso que quis dizer, porque às vezes, de tantas vezes se dizerem certas mentiras, pode haver quem pense que são verdade.-----

----- O Dr. Carlos Almeida está cá, está de boa saúde, naturalmente que tive o cuidado de dizer, algumas oposições, e o barrete serve a quem servir, porque reparem numa coisa eu



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

não tinha capacidade de os nomear a todos, porque todos vocês sabem perfeitamente do que é que estou a falar, são muitos, alguns de uma forma obcecada, obsessiva, diria doente, a todos eles, sinceramente, desejo que sejam felizes, que façam um esforço para serem felizes porque é muito sofrimento que vai naquelas almas.-----

----- Há um bocado quis insinuar que não quis responder ao Senhor José Vidal, não foi nada disso, toda a gente percebeu, ele deixou bem claro que veio pedir a intervenção do Senhor Presidente da Assembleia Municipal, portanto, naturalmente que o Senhor Presidente da Assembleia Municipal terei oportunidade, se ele assim o entender, de conversar com ele sobre essa matéria e vermos o que é que se poderá fazer relativamente aquela matéria, mas ele, por duas vezes, pelo menos, disse isso claramente, que eu que sabia e que vinha aqui pedir a intervenção do Senhor Presidente da Assembleia, por isso é que não fiz qualquer tipo de comentário.-----

----- Rua da Canada, rua da Mata, rua de Santo António em Aguadalte? Dr. Carlos é da sua terra, da sua Freguesia, não foi lá, também precisa de ser pavimentada, está em terra batida, tinha até uma série de buracos há bem pouco tempo, penso que já foram tapados ou alguém os tapará em breve, mas precisa também de tapete.-----

----- Queria-lhe dizer o seguinte, desde há muito tempo que nós percebemos, falamos e todos estávamos de acordo, que a rua da Canada era uma obra que tinha que ser feita, até apontava-a e aponto-a como a rua no concelho, com mais moradores, com mais moradias ocupadas, que está por pavimentar, mas todos nós sabíamos e também sabemos que foi preciso fazer um projeto para fazer uma intervenção de saneamento e foi preciso fazer o saneamento, e depois todos nós conhecemos a tipologia dos terrenos de Aguada de Cima e também percebemos que logo a seguir a esses trabalhos teríamos que fazer o projeto, mas já agora deixar algum tempo para colmatar aquelas valas, porque senão fazemos uma obra fantástica que dois ou três meses depois vêm para aqui dizer que elas têm má qualidade, e o Presidente da Câmara, coitado, como tem que acompanhar as obras, e acompanha em alguns casos, lá ficaria com o ónus de ter feito uma obra que no sítio das valas de saneamento iria abater, espero sinceramente que isso não venha a acontecer ou que pelo menos já não aconteça tanto.-----

----- Já agora posso-lhe dizer o seguinte, da rua da Canada e da rua de Santo António, tenho o projeto, dei indicações para fazerem os projetos, o projeto da rua da Canada, chegou-me à frente dos outros porque dei-lhe maior prioridade, sabe uma coisa? deliberadamente disse, “avancem já com ela, já ontem era tarde” portanto sinto a consciência perfeitamente tranquila de não ter esperado nenhum tempo por melhor oportunidade para a rua da Canada, com certeza que o farei para outros arruamentos que precisam, não só em Aguada de Cima, mas também no concelho, é onde andamos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

naturalmente a fazer muitas obras.-----

---- O Engº. Hilário Santos perguntou aqui acerca da questão do Engº Manuel Farias, do que é que se terá passado?-----

---- Confirmo efetivamente que, numa conversa e não foi nenhuma deliberação nem nada que se pareça no âmbito do Executivo, que, acabei por dizer “ok, com o pedido de desculpas feito por ele, vamos deixar passar”, rapidamente fui confrontado com um comentário nas redes sociais do Engº Manuel Farias que, afinal de contas percebemos que, aliás o meu comentário disse, “ depois deste comentário ficamos a perceber que há animais que mesmo a comer as vítimas choram, são os crocodilos” portanto ele teve exatamente esse tipo de postura, e desculpem lá, uma coisa é vir aqui e fazer meia culpa, mas não pode chegar a casa e continuar na mesma senda, portanto foi muito simples, foram as duas situações que foram presentes ao Ministério Público, e o Engº Manuel Farias escolheu ou dava uma indemnização deferida pelo Tribunal aos Bombeiros Voluntários ou retratava-se nos jornais, escolheu a segunda opção, não tenho nada a ver com isso, há uma coisa, eu pessoalmente não quis nenhum benefício relativamente a isso, nem para o Município.-----

---- Há uma coisa que me parece e que não pode ser branqueada de maneira nenhuma, o Engº Manuel Farias, é o número dois do PS nesta Assembleia, é Presidente de uma Comissão nesta Assembleia, foi Presidente da Junta e todos nós o temos em conta de forma a que não pode, pura e simplesmente, escrever, dizer, afirmar coisas absolutamente irresponsáveis e sem sentido que, ainda por cima, só poderiam visar o alarme social e o descrédito da Câmara e isto não pode ser branqueado, ficam a saber que foi a primeiríssima vez e única até hoje, que eu algum dia na minha vida fiz queixa de alguém e não o fiz por mim, porque por mim eu aguento, tenho dado provas de que aguento. -----

---- Tenho uma máxima, quando alguém vem com uma prenda para me dar e não aceito, fica com quem me a quer dar, uso isso muitas vezes na minha vida, e a consciência tranquila que tenho relativamente a muitas matérias, permite-me estar tranquilo relativamente a isso e aguentar alguns nomes que sinceramente não os aceito e portanto ficam com quem vos quer dar.-----

---- Agora, uma instituição, um organismo, desculpem, esse tenho obrigação de o defender.

---- Foi só isso que aconteceu, não há aqui nenhuma perseguição política, bem pelo contrário, não tem nada de política, isto tem que ver com carácter, com a credibilidade das pessoas e por pessoas que entendendo que são completamente responsáveis e que devem-o ser por inteiro, não posso ter um Presidente de uma Comissão desta Assembleia e estar a debater assuntos da mais alta importância com ele, e a organizar e a produzir legislação inclusivamente, e regulamentos, que depois vêm ser votados aqui, não o posso ter aqui a fazer intervenções e a pedir o voto dele, e depois aceitar de bom grado algo



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

inexplicável. Ficaríamos todos contentes com as desculpas, não fosse o resto e percebermos que afinal de contas, as desculpas foram aqui, mas depois a senda continuava. -----

----- Relativamente à questão da Socibeiral, dizer-lhe que o processo de contra ordenação evoluiu, está na fase de audiência do réu, neste caso a Socibeiral.-----

----- O micro Pai Natal, já expliquei aqui, penso que está completamente explicado também. O que aconteceu relativamente ao micro Pai Natal? Temos um contrato e esse contrato vai vigorar para o próximo ano.-----

----- Senhor Presidente da União de Freguesias de Belazaima, Castanheira e Agadão, quem tem agradecer, digo isto sem qualquer tipo de dificuldade, a colaboração, sou eu também.---

----- Nós numa situação como a que aconteceu no Centro Social de Belazaima, naturalmente estivemos presentes, já estivemos noutras circunstâncias, já tínhamos estado em Agadão há muito tempo, lembro-me de uma sexta-feira Santa que nós passamos lá que, se calhar, ainda foi muito mais arrepiante do que esta porque nós entretanto fomos ganhando calo nestas coisas, ainda não esquecemos que passamos a Páscoa longe da família, esta proximidade temos vindo a manter, ainda há pouco tempo em Fermentelos, o Senhor Presidente da Junta que nos acompanhou também sempre e muito presente, e estivemos este fim de semana na Mourisca, nos Pioneiros, onde estas coisas acontecem efetivamente e aconteceram já em variadíssimas instituições.-----

----- Aproveito para dizer porque parece-me que era suposto nós termos que comunicar, o Presidente da Câmara ter que comunicar estas matérias, queria-vos dizer que a maior comunicação e aquilo que nós fazemos questão de fazer com todas estas instituições é certificarmo-nos que a própria instituição imediatamente, a partir do momento em que se sabe que há situações de casos positivos, contacte com todos os familiares de todos os utentes, dos que são positivos e dos que não são, porque a pior coisa que podia acontecer é alguém precipitadamente, percebo claramente o papel da comunicação social, mas peço-vos desculpa por não poder deixar nem assumir isso dessa forma, não posso, nem tolero isso sequer, que um familiar de um utente de uma instituição destas, saiba por um órgão da comunicação social, com a minha contribuição isso não acontece, portanto temos sempre este cuidado e há uma coisa que posso saber é que efetivamente todos os familiares são imediatamente contactados por todas as direções de todas as instituições onde têm acontecido situações destas e isso permite-nos a todos estarmos muito tranquilos porque os nossos familiares que estão nestas instituições, estão indiscutivelmente a ser bem cuidados e com toda a preocupação e muito carinho.-----

----- Já agora, uma homenagem muito grande a pessoas que nos dias de hoje, em zonas de infetados, estão a prestar cuidados e com grande determinação, esses sim merecem a nossa homenagem, porque reparem numa coisa e a esses nós precisamos de dizer



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

presente.-----

---- Já agora uma nota importante, a presença da Câmara, dos Bombeiros, da Proteção Civil Municipal, das Juntas de Freguesia, das Direções das Instituições e todas as colaborações nestas horas em que precisamos de agir, e já agora, também do próprio Delegado de Saúde, que não estando muitas vezes presente mas nos acompanha e acompanha com o seu contacto e toda a sua equipa, estamos e estamos também com equipamentos de proteção individual, com estas questões todas e todas estas instituições estão efetivamente a ser apoiadas.-----

---- Quando falamos do apoio e queremos insinuar que a Câmara Municipal não dá apoio, ou por outro lado, ficamos a estranhar que algumas destas instituições estejam a pedir apoio, queria-vos dizer que estas instituições pedem apoio de uma forma sistemática, a grande maioria, durante o tempo todo, muitas destas instituições de solidariedade social efetivamente apelam à solidariedade dos cidadãos para que funcionem e o interessante é que as pessoas sentem-se bem a apoiar e fazem-no porque sentem essa necessidade de apoiar e não tanto aquela obrigação de acudir a alguém que não tenha.-----

---- Outra coisa que nós todos precisamos aqui de saber, é que muitas vezes falamos, até se insinua por aí, naquela história do mal dizer, de que poderemos ter alguém por aí a passar fome e que a Câmara, coitados, gastaram o dinheiro todo nas iluminações de Natal e deixaram essas pessoas a morrer à fome, é importante que todos nós saibamos que temos uma cobertura a esse nível exemplar no nosso concelho, fica aqui o desafio de que alguém que tenha dificuldades, que tenha perdido os rendimentos de forma significativa e que precise de apoio, estamos a falar de alimentos ou em questões básicas, desde aqueles bens de primeira necessidade, tudo isso, façam favor é só dizerem e encaminharem-os, que nós no nosso concelho temos respostas para tudo isso e dentro de uma lógica que é, primeiro resolvemos e depois é que vamos ver se é mesmo necessário, nós não estamos a fazer perguntas à cabeça, foi isto que aqui foi dito logo numa primeira reunião, é isto que está a ser feito, mas com descrição. Nós não podemos andar-nos aqui a vangloriar que temos um sistema montado no nosso concelho, com instituições, com o apoio da Câmara, com o apoio do Governo também, mas não podemos andar aqui a vangloriar-nos, a dizer que dei um quilo de arroz aquele e não sei o quê... não, nós fazemo-lo com o máximo de descrição porque é assim que deve ser, queria era aqui que ficássemos todos muito tranquilos porque não há ninguém a passar fome no nosso concelho e peço-vos a todos e a todos os que nos ouçam e a todos com que possam falar para passarem este recado, não é admissível, não há necessidade, isso não pode acontecer, estamos a falar de bens alimentares e bens de primeira necessidade, que ninguém deixe de lavar os dentes por não ter pasta de dentes ou a escova, estou só a dar um exemplo, porque há muitas outras



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

coisas que continuamos a considerar bens de primeira necessidade que vão muito além dos alimentos e também já estamos a falar de outra coisa que é o seguinte, não estamos a falar de alimentos só do Banco Alimentar Contra a Fome, estamos a falar de alimentos de grande qualidade, comprados especificamente para o efeito, não estamos aqui a falar de donativos nem de questões dessas, estamos a falar de respostas muito bem organizadas. É importante que todos nós tenhamos esta noção porque às vezes ouvimos coisas que não fazem sentido.-----

----- Vasco, vamos então à nossa questão, depois do agradecimento relativamente a esta história do Covid e a estas questões todas, à entrevista do Senhor Diretor do ACES do Baixo Vouga, Dr. Pedro Almeida, que, no mínimo e surpreendente e é surpreendente para nós que temos falado com ele, para nós que falamos com a chefe dele que é a Dr^a. Rosa Reis Marques, Presidente da ARS Centro, que curiosamente nos falam e valorizam muito e sobretudo a Dr^a. Rosa Reis Marques que nos repete isso muitas vezes, estes cuidados na cidade de mantermos a saúde de proximidade, aliás uma conversa que tivemos com esta Senhora Presidente da ARS, ela fala-me, até como conhecedora da área da União de Freguesias de Belazaima, Castanheira e Agadão, e diz, “não, aquilo é uma área tão extensa que naturalmente que é preciso termos ali a presença de uma Unidade” está completamente em sintonia e alinhada com aquilo que nós pensamos, sei que nós não podemos, nem temos o número lá de utentes que permita termos ali um médico a tempo inteiro, sei que nós não podemos lá ter um médico, um enfermeiro e um administrativo até às oito da noite, porque não há população que o justifique, mas será mais fácil, naquelas consultas que são marcadas e organizadas, deslocar um médico, um enfermeiro e um administrativo para a Unidade de Saúde de Belazaima do Chão, ou deslocar vinte ou trinta pessoas para o Centro de Saúde de Águeda. É tudo muito simples, quem é que nós queremos colocar no Centro, se quisermos lá colocar os técnicos de saúde, indiscutivelmente eles vão ter que vir para Águeda, se nós fizermos aquilo que todos achamos que deve ser, que é colocar o utente a pessoa no Centro do sistema, indiscutivelmente é mais fácil lá ir. E aquele tipo de consultas, nas instalações com qualidade que lá encontram, e que a Junta de Freguesia faz zelosamente com que tenham, não há dúvidas nenhuma que não se perde qualidade.-----

----- Agora, muito sinceramente, acho que aquela entrevista foi um tentar distrair para algumas funcionalidades que os serviços têm, há ali coisas que nos levam a pensar, mas afinal de contas ninguém manda em determinados profissionais, ninguém lhes dá indicações nem ninguém lhes dá ordens. Aquilo que lá ouvimos e que ficámos absolutamente surpreendidos é que, aparentemente estas unidades pequenas, se as mantivermos abertas, seis médicos estão para ir embora, não querem ficar em Águeda, foi isto que lá li, aparentemente se tiverem que ir a Belazaima, duas, pura e simplesmente, disseram logo



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

que não queriam ficar, por irem uma ou duas manhãs por semana, ou três a Belazaima. Há aqui qualquer coisa estranha neste mundo, que me parece que está sem rei nem roque, nesta área da saúde, e é esta a questão, depois vamos falar da dimensão das Unidades.-----

----- Há uns dias estive com o Dr. Pedro Almeida, este mesmo Senhor, e com o Senhor Presidente da Junta de Travassô e Óis da Ribeira, na Junta de Freguesia de Óis da Ribeira, ele solícitamente veio ali dar-nos conta da grandíssima importância de mantermos aquela Unidade aberta e como vai entrar em obras Travassô, naturalmente que se perspectiva durante uma série de tempo a não abertura, pois bem, estivemos ali, veio inclusivamente um arquiteto da ARS e num tempo muito rápido, diria quase recorde, mandou-nos imediatamente um esboço, o Senhor Presidente da Junta está aqui, concorda perfeitamente, aliás sei que já está a fazer essa instalação, aliás, também sei que também nos baixou a participação, são contas, não sei, disseram-me que a Câmara participa em sessenta por cento, pensava que era mais, mas pronto estamos bem, aceito os sessenta por cento, fez mal as contas, acho eu, não sei, estou a falar para o Senhor Sérgio Neves, estão bem? Estão bem, ótimo. Então o que é que acontece? Ele de uma forma absolutamente diligente, veio ali e fez-nos perceber a necessidade de termos aquela Unidade aberta, que volto a dizer, é uma das três mais pequenas, Belazaima, Aguada de Baixo e Travassô, são as três que só têm um médico, portanto quem o ouve, quem o lê, fica sem perceber, naturalmente que temos que esclarecer isto e qual é efetivamente a vontade verdadeira, porque nós já percebemos um conjunto de situações que aconteceram de forma inexpectável, estou-me a lembrar de um momento em que uma médica vem para ocupar a vaga que permitiria ir logo a Belazaima é exatamente o mesmo fim de semana em que o Dr. Vasco Lima se reforma, e outras situações que nós já percebemos.-----

----- Vamos ver, não sei efetivamente o que é que acontece, mas aquela entrevista, diria que não é feliz e é sobretudo completamente desalinhada com tudo aquilo que nos têm dito. Vamos tentar esclarecer para percebermos o que é que vai acontecer.-----

----- Humberto, o Alta Vila, a única coisa que vos posso dizer é que o Covid não nos permitiu fazer uma festa de inauguração, que acho que é devida para um espaço como aquele, acompanhaste-me naquele dia à noite, foi o primeiro dia à noite que se ligou a iluminação, fui lá ver e por acaso estavas disponível e foste comigo. Vimos que há ali zonas que têm que ser melhor iluminadas, nós vamos tratar. No projeto parecia bem a funcionar, mas há ali zonas de maior penumbra. Há uma situação lá em baixo, que acho que podemos garantir, ali nuns degraus a acessibilidade, as soluções são muito fáceis.-----

----- São daquelas coisas que, quando nós acabamos uma obra, percebemos que podemos retificar, outras com certeza não, agora no computo geral efetivamente acho que Águeda merece uma obra daquelas e ficam muito bem uma para a outra, Alta Vila para Águeda e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Águeda para Alta Vila.-----

----- Queria só dizer que, tenho a certeza que depois do Covid e logo que dê, vamos com toda a certeza dinamizar aquele espaço, vamos fazer coisas muito interessantes naquele espaço porque ele bem merece e as condições são ótimas.-----

----- Jorge Oliveira, relativamente à Socibeiral, este assunto está em Tribunal como toda a gente sabe, a única coisa que peço às pessoas é que estejam absolutamente tranquilas, que a Câmara de Águeda preparou e está a preparar uma defesa capaz, estamos absolutamente confiantes, sabemos aquilo que nos motivou e o caminho que aquela entidade entendeu prosseguir é nos Tribunais, é lá que a gente vai resolver o assunto e estamos confiantes que o vamos resolver a contento, sobretudo respeitando os interesses do nosso Município.-----

----- A Jade, muito claramente, ou é adequado ou não é adequado, há uma coisa que nós todos temos que ver, é uma empresa que veio de um outro município e que veio instalar-se aqui em Águeda, na altura em que veio pareceu-nos uma situação ótima, vamos querer continuar a achar que é, mas se naturalmente está a prevaricar e a perturbar, para além daquilo que são as questões legais, naturalmente temos que analisar isso.-----

----- Até hoje, a fiscalização municipal já lá foi várias vezes, já participamos esta situação a variadíssimas entidades e até hoje nenhuma dessas entidades achou que fosse de encerrar aquela empresa, hoje foram aqui ditas coisas que temos que analisar e ver como é que havemos de lá chegar e se é possível confirmar aquilo que aqui foi dito, se se confirmar o que aqui foi dito temos que tomar decisões ou ir para os sítios certos para que elas se tomem.-----

----- João, obrigada pelas palavras de incentivo e de confiança e Miguel um abraço e feliz Natal para todos e concordo contigo, nem que não estejamos completamente próximos, a família, os amigos e aqueles que mais gostamos não se esqueçam deles, nem que seja um telefonema, pelas redes sociais, um abraço mais à distância, menos apertado, mas não se esqueçam deles porque a vida é isso e sem eles não há vida.”-----

----- **António Jorge Pereira de Oliveira** - PS; -----

----- “Venho aqui apenas para dizer ao Senhor Presidente da Câmara que não vim aqui pedir uma lâmpada para cada freguesia, pelo contrário, vim aqui perguntar se a Câmara tinha apoiado em alguma coisa a iluminação nas freguesias, é completamente diferente, que o Senhor não queira responder ao que pergunto é uma coisa, já estou habituado, agora que esteja a pôr na minha boca coisas que não disse, acho que não é correto.”-----

----- **Hilário Manuel Ferreira dos Santos** – PSD; -----

----- “Senhor Presidente da Câmara fiz-lhe a pergunta sobre o micro Pai Natal e sobre o contrato em si, o Senhor disse que tinham compromissos assumidos, o contrato foi assinado



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

no dia três de dezembro é o que está disponível no BASE, portanto dia três de dezembro, foi há quinze dias atrás, já sabíamos que estávamos em plena pandemia, sabíamos isto tudo, qual é a razão para assinarmos o contrato no dia três de dezembro, para uma obra a iniciar antes um mês atrás, dia sete de novembro, já sabendo o ponto em que estamos, que compromissos é que são esses que nos levam a isto?”-----

----- **Jorge Henrique Fernandes Almeida** – Juntos – Presidente; -----

----- “Jorge, primeiro, não tenho dificuldade nenhuma em responder ao que quer que seja relativamente a essa matéria, a Câmara apoia as juntas de freguesia, nunca houve nenhum financiamento, e também não houve este ano específico, mas nunca houve para iluminações de Natal, a única coisa que nós fazemos é que as Juntas de freguesia ou outras instituições que pretendam fazer iluminação de Natal, a Câmara permite a ligação à rede de iluminação pública e paga essa energia consumida.-----

----- Relativamente a esta questão do micro Pai Natal, quando falo em compromissos, há uma coisa que todos nós, quando nós celebramos um contrato, acho que é assim também nas empresas, normalmente há um entendimento atrás ou há um contrato, ou há um concurso, há qualquer coisa, quando digo que temos um compromisso, às vezes é o compromisso que nós temos que honrar porque também é a nossa palavra, quando nós dizemos, nós vamos contratar o Pai Natal, quando temos articulado com determinada empresa, naturalmente que está reservado para nós, nós vamos cumprir, o contrato só foi possível fazê-lo agora, e pode ter essas discrepâncias de datas que não li, mas posso ir tentar ver para perceber, pode ter havido aí algum erro de escrita ou qualquer coisa, não sei se há, agora quando digo que há compromissos efetivamente é sempre assim, quando alguém avança para um negócio, primeiro falam.”-----

----- **Carlos Miguel Nolasco de Lemos** – PJ de Fermentelos; -----

----- “Venho aqui agradecer ao Senhor Presidente da Câmara em relação ao que se passou na AFA, desde o primeiro momento, quando detetamos cinco casos positivos nos idosos, depois passaram para vinte e um, e neste momento estão todos, com algumas pessoas no hospital. Agradecer o acompanhamento desde o início e dizer o seguinte, tudo o que foi pedido à Câmara Municipal, a nível de EPI’s, o Senhor Presidente deu na hora ordem para o Vítor, da Proteção Civil, fazer essa entrega e essa entrega foi feita, sou testemunha disso, e não falhou EPI’s naquela instituição.-----

----- Hoje conversava com a diretora técnica, só acrescentar, que não tinha fatos descartáveis, de imediato ela ligou ao Vítor, e amanhã serão entregues, não sei se tem essa informação Senhor Presidente? Se não a tem, passa a ter.-----

----- Dizer também que a Junta de Freguesia disponibilizou o resto do plafond que tinha, que nos foi atribuído pela Câmara Municipal, e o entregou à AFA para que nada faltasse.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- Dizer também que as camas que a Câmara comprou, também as fomos buscar ao armazém a Castanheira do Vouga, onde elas estão guardadas, a Junta de Freguesia é que as lá foi carregar, estão montadas, estão a servir de apoio, muito obrigado, deram muito jeito. -----

----- De referir que estas instituições fazem estes pedidos de apoio, não só pelo momento, mas pelo caminho que ainda têm pela frente para percorrer, que é duro e vai ser duro, e todo o apoio a estas instituições vai ser pouco, muito pouco.-----

----- Pela parte da Junta de Freguesia, Senhor Presidente, agradecemos todo o apoio prestado e também estamos disponíveis para colaborar, como sempre.-----

---- A nossa solidariedade Vasco, da parte que for preciso estamos cá para a luta, como é óbvio.-----

----- Fala-se aqui que há crianças com fome, não sei, felizmente na minha Freguesia isso não acontece, pelo menos não tenho conhecimento disso, mas nunca me esquece as palavras que o Senhor Presidente disse, numa reunião de Presidentes de Junta, no início desta pandemia, que não queria ninguém a ver passar fome no nosso concelho, nunca mais me esqueci destas palavras, penso que foi na primeira reunião de Presidentes de Junta, os meus colegas podem confirmar isso, e assim temos feito e temos acompanhado, penso que os meus colegas também o fazem e muito bem, cada um na sua Freguesia.-----

----- Senhor Presidente, eram estas as palavras que queria deixar aqui de agradecimento e pode contar connosco para o que for preciso.”-----

----- Neste momento, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal suspende a primeira reunião da Quinta Sessão Ordinária, designando para continuação o dia 22 de dezembro de 2020, pelas dezanove horas, sendo que desta forma se consideram convocados todos os membros presentes pelo que, pelas vinte e duas horas e cinquenta e dois minutos do dia 21 de dezembro de 2020 deram-se os trabalhos por encerrados. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

---- Aos vinte e dois dias do mês de dezembro, do ano dois mil e vinte, pelas dezanove horas, no Centro de Artes de Águeda, teve lugar a segunda reunião da quinta Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Águeda, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

----- **3.1 – Análise e votação da proposta da Câmara Municipal para aprovação das Grandes Opções do Plano e Orçamento e Mapa de Pessoal para o Ano de 2021;** -----

----- **3.2 – Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal para Transferência de Competências para Órgãos Intermunicipais no ano 2021 - Área da Saúde;** -----

----- **3.3 – Apreciação e votação da Autorização Prévia da Assembleia Municipal, de acordo com o artigo 6º. da Lei 8/2012, de 21 de fevereiro – Assunção de Compromissos Plurianuais, para:**-----

----- **3.3.1 – Aquisição e distribuição de fruta, no âmbito do programa Regime de Fruta Escolar nos Estabelecimentos de Educação do Concelho de Águeda;**-----

----- **3.3.2 – Estratégia Municipal de Habitação – prorrogação do prazo contratual;**-----

----- **3.3.3 – Prorrogação do prazo de contrato de manutenção dos parcómetros instalados na cidade de Águeda, para o ano 2021, devido à Pandemia COVID-19.**-----

----- **3.4 – Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal para Alteração dos Estatutos da AMC - Associação de Municípios do Carvoeiro Vouga;**-----

----- **3.5 – Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal para Atribuição de Apoio à União de Freguesias de Belazaima do Chão, Castanheira do Vouga e Agadão, e Junta de Freguesia de Valongo do Vouga;**-----

----- **3.6 – Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal para Cessação de Protocolo 88/2016 por acordo entre as partes e celebração de novo protocolo para cedência tripartida das instalações da escola básica do 1º. Ciclo de Belazaima do Chão à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Águeda e à União de Freguesias de Belazaima do Chão, Castanheira do Vouga e Agadão;**-----

----- **3.7 – Tomada de conhecimento do Relatório Semestral dos Técnicos Auditores, das Contas do Município;**-----

----- **3.8 – Apreciação da informação escrita do Ex.^{mo} Sr. Presidente da Câmara Municipal de Águeda acerca da atividade municipal, bem como da situação financeira do Município, nos termos do disposto na alínea c), do n.º 2 do artigo 25º, do Anexo I da Lei 75/2013 de 12 de setembro.**-----

---- O Presidente da Assembleia Municipal, pelas dezanove horas, declarou aberta a segunda reunião da quinta Sessão Ordinária da Assembleia Municipal. -----

---- A sessão foi presidida pelo Senhor Presidente da Assembleia, Brito António Rodrigues Salvador, que saudou os presentes, bem como todos os que acompanhavam a sessão



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

através dos canais de comunicação, nomeadamente a Águeda TV, desejando a todos um excelente trabalho.-----

----- Participaram nesta sessão os seguintes Membros da Assembleia Municipal: -----

- Brito António Rodrigues Salvador – Juntos; -----
- Carlos Guilherme da Silva Nolasco – PSD; -----
- Carla Eliana da Costa Tavares – PS; -----
- João Carlos Fernandes Figueiredo – Juntos; -----
- Cristina Paula Fernandes da Cruz – Juntos; -----
- Marlene Domingues Gaio – PSD; -----
- Paula Cristina Lito Almeida – Juntos.-----
- Carlos Filipe Correia de Almeida – PSD; -----
- Abílio Ferreira Gomes da Silva - Juntos;-----
- Luís Miguel Marques Vidal de Oliveira – CDS; -----
- Isabel Cristina Correia Ferreira – PS; -----
- Daniela Carina Mendes – Juntos; -----
- Hilário Manuel Ferreira dos Santos – PSD; -----
- Armando Paulo de Almeida Galhano – Juntos; -----
- António Jorge Pereira Oliveira – PS; -----
- Humberto José Tavares Moreira – Juntos; -----
- Ana Rita Brito Carlos – PSD; -----
- Luís Armando Ferreira Pina Figueiredo – Juntos; -----
- Elisa Maria Pires Almeida– PS; -----
- Maria de Fátima Sampaio e Silva – PSD; -----

----- Compareceram igualmente à Sessão os seguintes Presidentes de Junta/União de Freguesia (PJF): -----

- Albano Marques Abrantes – PJ de Aguada de Cima; -----
- Jorge Manuel Castanheira Martins – PUF Águeda e Borralha; -----
- Wilson José Oliveira Dias Gaio - PUF de Barrô e Aguada de Baixo;-----
- Vasco Miguel Rodrigues Oliveira – PUF de Belazaima, Castanheira e Agadão; -----
- Carlos Miguel Nolasco de Lemos – PJ de Fermentelos; -----
- Hugo Manuel Silva - Secretário da JF de Macinhata do Vouga; -----
- Rosa Duarte – Secretária da União das Freguesias de Préstimo e Macieira; -----
- Manuel José de Almeida Marques de Campos – PUF de Recardães e Espinhel; -----
- Sérgio Edgar da Costa Neves – PUF de Travassô e Óis da Ribeira; -----
- Paulo Jorge Reis Tavares – PUF de Trofa, Segadães e Lamas do Vouga; -----
- Luís Filipe Tondela Falcão – PJ de Valongo do Vouga; -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- **Da Câmara Municipal de Águeda estiverem presentes os seguinte Membros:** -----

----- Jorge Henrique Fernandes Almeida – Juntos – Presidente; -----

----- Edson Carlos Viegas Santos – Juntos – Vereador; -----

----- Elsa Margarida de Melo Corga – Juntos – Vereadora; -----

----- João Carlos Gomes Clemente – Juntos – Vereador; -----

----- Paulo Alexandre Guerra de Azevedo Seara – PS – Vereador; -----

----- António Manuel Gama Duarte – PS – Vereador; -----

----- Antero Ricardo dos Santos Almeida – PSD – Vereador; -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia, foi secretariado pelas Senhoras Secretárias **Cristina Paula Fernandes da Cruz e Daniela Carina Mendes.**-----

----- De seguida o Senhor Presidente da Assembleia Municipal comunicou que se iria continuar na análise dos pontos da ordem de trabalho designados para a quinta sessão ordinária de vinte e dois de dezembro de 2020, dando-se início no ponto 3.1.-----

----- **PERÍODO DA ORDEM DO DIA** -----

----- **3.1 – Análise e votação da proposta da Câmara Municipal para aprovação das Grandes Opções do Plano e Orçamento e Mapa de Pessoal para o Ano de 2021;** -----

----- **Jorge Henrique Fernandes Almeida** – Juntos – Presidente; -----

----- “Serei muito breve, só duas ou três notas muito rápidas, pois naturalmente um Plano que é a dimensão de um Plano de um município será sempre suscetível de dúvidas, estamos cá para tentar responder.-----

----- Dizer só que este Plano para um último ano de mandato naturalmente que ninguém pressupunha que víssemos aqui qualquer tipo de viragem em termos estratégicos não, é a consolidação de uma estratégia que temos vindo a fazer ao longo dos anos e portanto um conjunto de obras em continuidade, um conjunto de ações em continuidade, a consolidação de muitos projetos que nós tínhamos e temos idealizado para Águeda e para as suas freguesias, mas tem algumas novidades e queria indiscutivelmente falar desde logo da primeira.-----

----- A ligação Águeda-Aveiro, nós temos na nossa mão uma proposta de protocolo entre as Infraestruturas de Portugal, o Município de Águeda e o Município de Aveiro, que ainda está no fase, diria que final, de negociações e que nos permite avançar desde logo, e diria que de uma forma pouco tranquilizadora porque está a passar esse ónus para os municípios e com financiamento IP(Infraestruturas de Portugal), desta ligação Águeda-Aveiro e sobretudo para avançarmos para um projeto de execução.-----

----- Um projeto de execução que foi coisa que nunca tivemos e portanto há muitos, muitos anos que andamos aqui a clamar por uma obra que todos achamos que é absolutamente fundamental para Águeda, que é esta ligação à auto estrada e Aveiro e que com a mudança



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

de estratégia que aqui anunciei há uma série de tempo, penso que está a dar os seus frutos.

---- Já todos ouvimos o Senhor Ministro das Infraestruturas e da Habitação assegurar que esta seria para realizar, isso tranquiliza-nos porque está completamente alinhado com as várias reuniões que temos tido, com ele e com as indicações claras e inequívocas que deu ao seu braço armado, chamemos-lhe assim, que são as Infraestruturas de Portugal, para que efetivamente avancem com este processo.-----

---- Nós e toda a documentação que temos em nosso poder e toda a estratégia que está definida vai no sentido de ser o Município de Águeda e o Município de Aveiro ou o Município de Águeda ou o Município de Aveiro a avançar com o projeto de execução e naturalmente que nós estamos completamente disponíveis para isso, há aqui pequenos pormenores para limar e que estão agendados e que não serão indiscutivelmente óbvio que se chegue a este acordo e que o ano de 2021 seja o ano de arranque e de lançamento deste concurso para o projeto de execução.-----

---- Já agora, posso-vos dizer que esta obra será financiada, segundo foi anunciado pelo Senhor Ministro, e preferencialmente pelo PRR, a chamada bazuca, e isso será bom porque se assim for a comparticipação comunitária será de cem por cento e mesmo os quinze por cento que os dois municípios, não é cada um, são os dois, terão que participar no projetos de execução serão devolvidos ou então pelo Plano Nacional de Investimentos, o PNI vinte trinta, portanto temos essa garantia de que ou de uma forma ou de outra esta obra será para avançar.-----

---- Já aqui dissemos noutras alturas que, poderíamos-nos ter recatado e dizermos que não, mas este Plano e Orçamento que apresentamos, já apresenta aqui uma verba porque não queremos mesmo perder tempo, nós não queremos ter que vir aqui outra vez para aprovarmos uma revisão orçamental para podermos avançar com este projeto, nós estamos preparados, e bem preparados com uma verba de cerca de dois milhões e meio de euros para podermos avançar com a nossa parte neste projeto e dar-lhe cumprimento.-----

---- Nesta altura estamos francamente otimistas e esta é uma das grandes novidades.-----

---- No fundo era isto que queria aqui dizer, dizer com muita satisfação que este processo está muito bem encaminhado e estou absolutamente confiante que finalmente vamos dar passos sérios e passos daquelas coisas que se vêem e atenção, um projeto de execução é uma coisas que se vê. Nós já tivemos aqui outras situações que considere também na altura, são sérias de avançar com esta ligação Águeda-Aveiro, nomeadamente no âmbito das Auto Estradas do Centro, num concurso que foi lançado, até por duas vezes, que não correu bem e que volto a lembrar, foi retirado naquela primeira troika que nós tivemos e essa obra não andou, mas nessa altura era um projeto de concessão e execução no âmbito das auto estradas o que que dizer que efetivamente não havia projeto de execução.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- Nós vamos avançar rapidamente com o projeto de execução porque isso capacita-nos, é uma coisa que nunca tivemos e portanto a Câmara de Águeda está perfeitamente alinhada para podermos avançar e dar cumprimento a isso.-----

----- É a grande novidade, não queria até distrair o foco, porque efetivamente no início deste mandato dissemos que esta era a coisa fundamental, era aquilo pelo qual todos nós nos devíamos unir para conseguirmos, estou convencido que até 2026 essa obra vai ser uma realidade.”-----

----- **Paulo Jorge Reis Tavares** - PUF de Trofa, Segadães e Lamas do Vouga; -----

----- “Deixar aqui só duas ou três notas.-----

----- Em relação à posição do CDS o Dr. Miguel Oliveira irá explicar isso com mais pormenor, mas a nossa posição é de acordo com aquilo que foi estabelecido no início do mandato, isto é, o CDS sempre se assumiu como um garante de estabilidade, de colaboração com o Executivo e excetuando uma situação de ilegalidade, que eventualmente existisse, seria quase o único caso em que viria o voto contra.-----

----- Em relação ao Orçamento, nós tivemos oportunidade de, na altura, reunir com o Senhor Presidente da Câmara e no fundo realçamos novamente, e para ser sucinto, de facto aquilo que é a nossa grande preocupação e que nós achamos que deve ser uma das linhas orientadoras em termos do concelho que é a questão demográfica.-----

----- Temos sugerido ao Senhor Presidente da Câmara a questão da reforma da habitação, de criar benefícios, incentivos para que de facto essa reforma aconteça, sabemos, até pelas notícias que têm vindo a público, que a Câmara Municipal tem trabalhado nesse sentido e quando falamos nisso, falamos não só criar condições para recuperar o edificado e criar condições para que de facto as pessoas fiquem cá em Águeda.-----

----- Águeda fez nos últimos anos um enorme esforço em termos da sua zona industrial, no fundo criou todas as condições para que as indústrias fiquem cá, o passo seguinte, no nosso entender, deverá ser criar condições também para que as pessoas fiquem cá.-----

----- Aquilo que o Senhor Presidente há pouco falou, da ligação Águeda-Aveiro, pode ser uma grande oportunidade para nós, mas eventualmente também podemos correr o risco de esvaziar o concelho em termos habitacionais. O desafio não é só de Águeda, é português e europeu e a demografia é o grande desafio nas próximas décadas, o envelhecimento da população e a forma como os concelhos, no caso de Águeda, conseguirá reter as pessoas na força da sua vida em termos de trabalho e criar condições para que as pessoas morando cá, também as próprias empresas que cá estão estabelecidas também usufruam dessas pessoas, é o grande desafio, como digo, a Câmara Municipal tem-nos dado indicações de que está atenta a isso e esperamos que sim porque é o futuro do concelho que está em causa.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- Sendo um pouco mais específico, em relação à Trofa, é com agrado que vejo a inscrição da requalificação da zona envolvente à Capela da Mourisca, era uma das muitas obras que na altura no início do mandato solicitei ao Senhor Presidente da Câmara, naturalmente com a consciência de que nunca o Município conseguiria fazê-las todas, tem feito algumas, essa acho que de facto, atendo ao forte impacto comercial e à envolvência comercial que aquela zona tem, no meu ponto de vista, era uma das intervenções que fazia muito sentido na Freguesia, fico satisfeito por o Senhor Presidente também o ter entendido, pena é que vá calhar na altura das eleições.-----

----- Queria também deixar aqui mais uma observação, também já falei com o Senhor Presidente, por causa do estado das estradas, sei que não será responsabilidade exclusiva da Câmara Municipal, mas de facto temos lá zonas que, derivado às obras de saneamento, estão num estado lastimável, falo da zona da Cheira, falo da zona de Pedações, também uma ou outra zona em Segadães, em que de facto, para mim, enquanto Presidente de Junta, não é compreensível andarmos mês após mês, nós a reclamar e nada se fazer, para terem noção, uma das reclamações que apresentei foi em fevereiro, recebi a resposta no final de novembro, da ADRA, em relação aos buracos, que me indicam que já remeteram o assunto para o empreiteiro e que o levantamento parcial das garantias bancárias da obra, estará dependente da retificação. Nem é muito essa questão que está em causa, o que está em causa é a segurança das pessoas e acho que qualquer um de nós que lá passe, já deixei isso escrito para a ADRA, um dia quando alguém morrer lá, não tenho dúvidas que toda a gente vai lá a correr, Câmara, ADRA, vai lá tudo. Isso deixa-me um bocado de pena, e se é certo que é uma zona de águas, se é certo que há obras que a Junta também as faz e que nem sempre correm da melhor forma, custa-me já aceitar isto, já quase há dois anos.

----- Em relação à Junta propriamente dita, gostaria, também já falei com o Senhor Presidente da Câmara ele disse que ia tentar fazer dentro do possível, naturalmente porque o concelho é grande, no fundo acabar o trabalho, tenho transmitido isso às pessoas da minha Freguesia porque nós temos feito, com os protocolos camarários, vários alargamentos, a criação de muitos espaços, especialmente na Mourisca, para estacionamento, temos feito um trabalho que penso, bastante positivo e agora falta concluir e aquilo que tenho dito às pessoas, a lógica será que no fim do mandato agente consiga concluir aquilo que começou e deixar o trabalho feito, espero que a Câmara tenha essa capacidade, vontade não duvido que tenha, naturalmente que entendo que nem tudo se pode fazer, gostava bastante para de facto nós acabarmos o nosso mandato da melhor forma.-----

----- Não vou acrescentar mais nada, isto nem sequer são questões para o Senhor Presidente, são só notas, entretanto o Miguel logo que chegue também terá outra



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

intervenção mais de fundo.”-----

---- **Isabel Cristina Correia Ferreira** – PS; -----

---- “Num ano particularmente difícil e na preparação de um novo que se adivinha igualmente complicado, a ação social torna-se ainda mais importante na resposta às dificuldades económicas e sociais trazidas pela pandemia, especialmente nas famílias e pessoas em situação de maior debilidade, nesse sentido um agradecimento a todas as pessoas que diariamente trabalham nas mais diversas áreas, dando o seu contributo para vencer um problema que é de todos.-----

---- A linha estratégica sete, das Grandes Opções do Plano para 2021, reforçar a qualidade de vida e o apoio social à população, merece-nos algumas considerações.-----

---- É considerada premente a elaboração de um diagnóstico social que servirá de base para a construção do plano de desenvolvimento social e respetivo plano de ação, assim como a carta social.-----

---- O que deveria ter sido um desafio assumido desde o início pelo atual Executivo, só é agora mencionado e idealizado, é tardia esta decisão especialmente por se tratar do último ano de mandato.-----

---- A gestão municipal deve ter por base o planeamento estratégico, o ponto de partida para o desenvolvimento da ação da rede social deveria ser a elaboração do plano de desenvolvimento social, documento que reflete a realidade social do concelho e permite a definição da estratégia de desenvolvimento nessa área, possibilitando definir princípios e caminhos a seguir no futuro. É um instrumento de definição conjunta e negociada de objetivos prioritários para a promoção do desenvolvimento social local.-----

---- São muitos os municípios que implementam planos de desenvolvimento social, dado os benefícios que traz na racionalização e adequação de recursos.-----

---- Se assumimos que o concelho tem a resposta e a estrutura adequada, então porque iniciar agora um plano a vários anos? Se, por outro lado, existe a possibilidade de melhorar, porque não foi implementado mais cedo?-----

---- No que toca aos meios humanos disponíveis, o quadro da autarquia, de acordo com o mapa de pessoal anexo, tem quatro técnicos de ação social, o que nos parece manifestamente insuficiente.-----

---- O horário de atendimento ao público do serviço de ação social, de acordo com o que está na página da internet da Câmara, é apenas às segundas-feiras, da uma às quatro e meia, no Gabinete de Apoio ao Múncipe, no contexto que estamos e estaremos a viver e tendo em conta o volume e a dimensão do trabalho a fazer, recomendamos a contratação de mais assistentes sociais que realizem um trabalho de proximidade, tentando assim colmatar o encerramento do RLIS em setembro de 2019, que enquadrava a ação de quatro



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

técnicos junto de famílias desestruturadas e necessitadas.-----

----- Tendo em conta algumas notícias que vieram a público na última semana, questionamos também se o apoio financeiro ou logístico previsto para as IPSSs do concelho é suficiente ou necessário para cobrir o aumento das despesas destas instituições, face à pandemia.-----

----- A nível da habitação para o ano de 2021, pretende-se iniciar a criação de uma bolsa de terrenos a ser implementada em seis anos, assim como adquirir prédios urbanos e fazer a conservação e reparo dos existentes, este investimento vai de encontro ao que está definido na estratégia municipal da habitação? É um documento que não conhecemos e que ainda não está validado pelo Executivo.-----

----- Sem o conhecimento desta estratégia global é difícil tirar conclusões sobre os valores dos montantes atribuídos que parecem diminutos face à dimensão do problema da habitação, além de que deixam no próximo mandato a responsabilidade de o executar.-----

----- Em questões de reabilitação, têm sido recuperadas pela autarquia algumas casas nestes últimos três anos? O número de habitações sem condições dignas para se viver, sem casa de banho, com as instalações elétricas precárias, com infiltrações de água ou em situação de pré ruína conhecido, se sim quantas dessas são apoiadas? -----

----- Para concluir, as intervenções previstas nas infraestruturas escolares incluem as obras na escola básica da Chãs?”-----

----- **Wilson José Oliveira Dias Gaio** - PUF de Barrô e Aguada de Baixo;-----

----- “Venho falar um pouco, dar umas notas e fazer alguns reparos, pedidos sobre o tema em apreço, as Grandes Opções do Plano e o Orçamento.-----

----- Senhor Presidente, nós nas Juntas de Freguesia também aprovamos na passada terça-feira, Orçamentos e Plano de Atividades e eles pressupõem nomeadamente verbas que veem da Autarquia, acerca de um ano atrás, e para não atrapalhar, entre aspas, prejudicar os meus colegas das Juntas de Freguesia, eu anuí a receber um dez avos da verba que nos era destinada pelos espaços cidadão, até hoje ainda não recebi os nove dez avos que ficaram de ser pagos à Junta de Freguesia de Barrô e Aguada de Baixo, e penso, também porque falei com um colega Presidente de Junta, também este ano ainda não recebemos qualquer verba desses espaços. Espaços esses que, e qualquer um de nós saberá, estão hoje na berlinda porque são requisitados e nós temos as pessoas diariamente a resolver situações, nós ajudamos a tentar resolver situações que as instituições públicas estão ou que deviam estar a resolver essas situações não têm prazos, não abrem a porta, adiam, nós todos sabemos como é que é, já nem vamos falar das consultas à janela porque isso são coisas da saúde.-----

----- Dizia-lhe isto porque efetivamente, ainda que nós façamos uma gestão muito apertada



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

dos nossos dinheiros, e penso que todos os Executivos das Juntas de Freguesia terão sempre alguma folga de tesouraria, estamos a falar de valores consideráveis, estamos a falar de verbas que nos fazem falta, pedia-lhe, porque nós já o fizemos, que intercedesse junto dos serviços para que nos pagassem, a nós Barrô e Aguada de Baixo os nove dez avos do ano passado, estamos a falar de quatro mil e tal euros e as verbas deste ano.-----

----- Continuando nesta senda, nós vemos, analisamos Orçamentos e as intenções deste Executivo e independentemente de concordarmos com a sua totalidade ou com uma grande parte ou não, do que são as suas intenções, vemos muitas questões que ficam por explicar ou seja por serem esclarecedoras, há uma grande verba e bem, para pavimentações, até hoje não sei e queria-lhe fazer esse pedido muito explicito, quais são as intenções da Câmara Municipal de Águeda em pavimentações e repavimentações para a Freguesia de Barrô e Aguada de Baixo?-----

----- Há outra situação que também interfere com os Orçamentos e com os Planos da Câmara Municipal que se prende com o serviço miserável que é prestado pela EDP na iluminação pública, posso-vos dizer que tínhamos uma promessa escrita de que em novembro teríamos uma revisão “geral” das luminárias da Freguesia e até hoje ainda não apareceram, ou pelo menos, se apareceram ninguém os vê e as lâmpadas continuam desligadas e isso não sei, queria também que o Senhor Presidente nos dissesse, mas não acredito que alinhe nestas situações, nós sabemos que quanto menos lâmpadas estiverem ligadas, menos é o consumo, menos é a despesa tanto para a EDP como para o Executivo.-

----- Tinha uma apresentação, já agora queria dizer ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal, tinha-lhe pedido meios para fazer uma apresentação, mas por motivos de falta de tempo, não a fiz, tem a ver também com outro assunto que depois enviarei ao Senhor Presidente, tem a ver com o rio Cértima e com a falta de estratégia, ou seja a falta de alinhamento para o rio Cértima, nomeadamente de um colega seu, não é só o da Mealhada, não é só Anadia que estão a fazer asneiras, os nossos vizinhos de Oliveira do Bairro também fizeram agora recentemente uma muito grande e financiada por todos nós.-----

----- Fico por isto, dizendo-lhe “pedindo-lhe” e também não posso deixar de dizer, agradecer por termos conseguido que tudo se alinhasse para que o concurso para o arranjo da zona central de Barrô fosse uma realidade, muito obrigada em nome da Freguesia, está entregue ao empreiteiro, vou-lhe pedir muito encarecidamente, em nome da nossa Freguesia que, tanto o Senhor como os técnicos da Autarquia, tudo façam para que essa obra seja uma realidade e que decorra porque estamos a falar, como dizia o meu colega Paulo Tavares, estamos a falar de uma intervenção numa zona central que vai ser problemática e pedia-lhe muita atenção e que peça aos seu técnicos que tenham também esse cuidado e que isto hoje, olhando para a frente, nós possamos dizer que vai custar, mas vai ser feito.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- Com algumas renitências porque sei que estamos em final do mandato e sei que podemos contar com o que está, pelo menos com uma boa parte inscrito no Plano de Atividades e Orçamento, quero-lhe dizer que, depois de consultar também o meu executivo, terá o voto de confiança da nossa parte.”-----

----- **Luís Miguel Marques Vidal de Oliveira** – CDS; -----

----- “O que está em causa na apreciação desta proposta é saber se a maioria que ganhou as eleições para a Câmara em 2017, os Juntos, têm o seu último Orçamento viabilizado nesta Assembleia ou não.-----

----- Os Juntos têm maioria absoluta na Câmara, pelo que as suas propostas só são inviabilizadas se algum dos Vereadores dos Juntos se unir aos da oposição para bloquear a aprovação dessa proposta, que saibamos isso nunca aconteceu.-----

----- Na Assembleia é diferente, os Juntos não têm maioria absoluta, mas para viabilizar uma proposta aprovada pela maioria dos Juntos na Câmara, basta que o Grupo Municipal dos Juntos vote a favor dessa proposta e que um qualquer Grupo da oposição se abstenha.-----

----- Na campanha eleitoral de 2017, o CDS assumiu diversos compromissos com os eleitores, dissemos que estaríamos sempre abertos ao dialogo com todas as forças políticas e que apreciaríamos sempre cada proposta pelo seu mérito, independentemente de quem ela viesse, e é o que temos feito.-----

----- Ao longo do mandato, por diversas vezes, comunicamos previamente aos outros Grupos Municipais o nosso sentido de voto numa determinada matéria, inclusivamente ao Movimento Juntos, mas nunca consertamos previamente, ou negociamos previamente, com nenhuma força política, nem com os Juntos, o nosso sentido de voto em nenhuma matéria.--

----- A aritmética desta Assembleia é tal que só com os votos do CDS seria possível que a oposição criasse na Assembleia uma maioria de bloqueio concertado a ação do Executivo liderado pelos Juntos, como isso nunca aconteceu, a tese ou a insinuação de que as oposições têm agido concertadamente para bloquear a ação do Executivo, liderado pelos Juntos, é completamente falsa.-----

----- Nos pouquíssimos casos em que ao longo deste mandato foram reprovadas, nesta Assembleia, propostas da maioria Juntos, isso deveu-se à falta de qualidade técnica dessas propostas e à teimosia da maioria Juntos em as sujeitar a votação, sem correção aos defeitos que as propostas tinham.-----

----- Outro compromisso eleitoral do CDS, foi exercer uma oposição responsável e construtiva e contribuir para a estabilidade política dos órgãos autárquicos, isto porque o Município precisava dessa estabilidade, para poder aproveitar ao máximo o clima de recuperação após a banca rota e o resgate financeiro da troika. O que vemos é que ao longo deste mandato o principal fator de instabilidade política no nosso concelho foi o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Movimento Juntos.-----

----- Começou com a apresentação de um Orçamento que violava a lei e que só teve remédio depois desta Assembleia ter chumbado uma proposta de revisão Orçamental que não corrigia o problema, ao contrário do que tinha sido prometido pelo Senhor Presidente da Câmara.-----

----- Continuou com o episódio lamentável do apoio do Senhor Presidente da Câmara a uma candidatura aos órgãos de uma associação do Município.-----

----- Continuou com o clima de instabilidade numa União de Freguesias e com a interferência direta do Senhor Presidente da Câmara nas eleições intercalares para essa Freguesia, mais uma vez ao arrepio da isenção que as suas funções impõem.-----

----- Continuou com a multiplicação de expedientes extraordinários para remediar o mau planeamento de diversos concursos públicos que tiveram que ser adotados para prevenir que o Município ficasse sem limpeza de espaços públicos ou sem recolha de lixo, por exemplo. -----

----- Continuou com trapalhadas diversas, como ajustes diretos feito entre a Câmara e membros da maioria Juntos na Assembleia.-----

----- Ações interpostas pelo Ministério Público a membros da maioria Juntos na Câmara. -----

----- Ações interpostas por particulares contra a Câmara, como o caso da Socibeiral.-----

----- Um relatório de Auditoria do Tribunal de Contas sobre o Plano Municipal da Defesa da Floresta que é demolidor para o Município.-----

----- Com estes e outros episódios, além de uma impressão de desgaste que seria natural, tendo em conta o tempo em que os principais protagonistas exercem funções no Município, esta maioria tem deixado uma impressão de inconsistência quanto não mesmo, de confusão e desnorte.-----

----- Olhemos para este Orçamento, ficamos perplexos quando verificamos uma previsão da receita na ordem dos quarenta e sete milhões de euros, quando a despesa executada em 2019, ano em que havia crescimento económico e em que não tínhamos Covid 19, rondou os trinta e um milhões de euros e as contas do primeiro semestre deste ano já revelam uma quebra da receita fiscal na ordem dos setecentos e vinte e cinco mil de euros, tornando-se a Câmara mais dependente das transferências.-----

----- Mas aquilo que parece é que nem a pandemia Covid19 alterou o paradigma clássico do planeamento autárquico feito em função do calendário eleitoral que manda apertar o cinto e maximizar as receitas nos dois primeiros anos do mandato para ganhar folga para os anos que antecedem as novas eleições.-----

----- Pese embora esta, e outras reservas que temos, a questão que se põe é saber se o CDS está disposto a contribuir para o clima de incerteza e de instabilidade que vivemos, boa



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

parte dele, criado no seio do próprio Movimento Juntos.-----

----- É saber se o CDS se dispõe, em tempo de pandemia, a privar a Câmara de um instrumento essencial para a gestão e ação do Município que é o Orçamento e as Grandes Opções do Plano e a resposta é muito simples, não.-----

----- Concordamos com tudo o que consta neste Orçamento? Não.-----

----- As propostas que avançamos estão todas vertidas no Orçamento? Não.-----

----- Assim sendo, podemos votar a favor deste Orçamento? Não. -----

----- Concluindo caros membros da Assembleia, não encontrando nenhuma ilegalidade que ponha em causa a aprovação deste Orçamento, mas também não podendo fazer seu este Orçamento, o CDS vai viabilizar as Grandes Opções do Plano 2021 com a abstenção.”-----

----- **Marlene Domingues Gaio** – PSD; -----

----- “A minha intervenção tem a ver aqui com duas situações que reportam ao dia de ontem, à primeira reunião desta sessão de Assembleia.-----

----- A primeira tem a ver com a questão do micro Pai Natal, disse-se ontem aqui, o Senhor Vice Presidente, que este contrato que foi realizado não foi executado na sua totalidade. O que queria saber, a primeira pergunta é, o contrato foi pago na totalidade? Só não foi executado relegando-se para o próximo ano, nomeadamente a colocação do micro Pai Natal ou ele não foi pago na totalidade porque o valor referente ao micro Pai Natal irá ser pago só no próximo ano que é quando ele irá ser colocado? Esta é a primeira questão.-----

----- Depois, se existe um documento, porque este Executivo terminará funções em setembro ou outubro do próximo ano e portanto, já cá não estará no final do ano e quero saber se existe algum documento com esta entidade, com quem contrataram, onde ficassem vertidos os termos deste contrato? Ou melhor desta alteração contratual.-----

----- Uma outra questão que se prende com o valor deste contrato, no ano de 2018 e 2019, o valor deste contrato foi de vinte e oito mil e duzentos euros. Este ano de quarenta e um mil seiscentos e sessenta. Depois, segundo o que ouvi aqui ontem, este contrato não se prende unicamente com a colocação do micro Pai Natal, existem algumas outras instalações, como árvores led, vinte metro de vedação lápis de cor, dois soldadinhos de chumbo e relva artificial.-----

----- Fui consultar os contratos dos anos 2018 e 2019 e nestes anos existem também a colocação e o fornecimento destes serviços e destes artigos, portanto gostaria de saber também de onde é que vem esta alteração do preço contratual?-----

----- Não vou falar aqui do preço das instalações de Natal, creio que outros o irão fazer, mas não posso deixar aqui de relevar que esta é efetivamente uma opção política deste Executivo, mas não podemos ignorar o sinal claro que transmite aos Aguedenses, de que, se há dinheiro para estas coisas que entendemos ser supérfluas ou maioritariamente



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

supérfluas, não faz sentido de facto andarmos aqui a discutir as condições dos Centros de Saúde, as faltas de médicos, as condições precárias de atendimento, as condições habitacionais e sociais de um vasto conjunto de Aguedenses que vão ser agravadas por esta pandemia, o apoio à habitação, às instituições e à CPCJ.-----

----- A minha segunda intervenção prende-se com a CPCJ.-----

----- Verificamos que no Orçamento do ano passado o valor atribuído este ano é igual ao do próximo ano e gastou-se zero com a CPCJ.-----

----- À semelhança das inúmeras intervenções que já aqui fiz a propósito deste assunto, tivemos no período antes da ordem do dia, um membro da comissão restrita da CPCJ, a interpelar aqui ou o Executivo ou a Assembleia, não importa, mas acho que era premente era que se respondesse de uma vez por todas às questões que aqui foram colocadas, existem outros membros da comissão alargada nesta Assembleia, uns por indicação da Assembleia, outros porque exercem outras funções, mas que fazem parte também da comissão alargada, já subscreveram inclusive o e-mail que foi enviado, portanto era premente percebermos, de uma vez por todas, o que é que se planeia fazer em relação à CPCJ? Se não um veículo, pelo menos a emissão dos cartões, é pedir muito? Esta pergunta é uma interpolação direta, para que não haja dúvidas, ao Senhor Presidente do Executivo.”--

----- **Carlos Filipe Correia de Almeida – PSD;** -----

----- “Permita-me que possa ir direto ao assunto, sem antes, porque não tive oportunidade de o fazer ontem, falar de dois temas e esclarecer dois assuntos que me parecem importantes.-----

----- Ontem na minha intervenção saudei o povo de Águeda e dei destaque às instituições, aos empresários, entre muitas outras individualidades ou agentes da nossa vida social, a seguir o caro amigo Humberto Moreira veio aqui e precisou, “o concelho de Águeda não é feito só de empresários é também de comerciantes”, falei em empresários e que eu saiba os comerciantes também são empresários e até alguns têm empresas e outros trabalham em nome individual, ao falar em empresários referi-me a eles todos, é só para precisar para que não fiquem aqui dúvidas sobre essa matéria.-----

----- Porque estava num clima de paz e amor, falei da minha terra, falei da Rua da Canada e o Senhor Presidente ao responder-me provocou-me, levando até ao cúmulo de me questionar se eu conhecia Aguadalte, entendo, com certeza que V.Ex^a. tem razões fortes para gostar da minha terra, mas não me leve a mal, eu nasci lá e tenho mais. Conheço Aguadalte desde pequenino, não me caíram lá as unhas, mas esmurrei lá muitos joelhos, ainda hoje o faço, vou de casa em casa, na visita pascal, entrar naquela gente humilde e sã, portanto claro que conheço a Travessa de Santo António, assim como conheço também a Rua da Mata, assim como conheço a Rua do Cabeço da Igreja, assim como conheço a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

estrada da Bouça, assim como conheço a Rua das Vinhas e assim como conheço e o Senhor Presidente ali, muitos desafios tem a nossa Freguesia no que concerne ao alcatrão. Falamos aqui de duas e ele com certeza que comunga comigo, que são digamos aquelas mais prioritárias, não falamos de Bustelo e dos problemas que tem Bustelo, não falamos do Cadaval, falamos da Rua da Canada e da Rua da Mata e percebi o Senhor Presidente, o que me disse sobre a Rua da Canada, entendo, já agora deixe-me dizer-lhe, é um projeto que demorou tempo demais a ser implementado, já devia estar pronto há muitos anos, até antes do Senhor chegar à Câmara, é um facto e portanto de pois de sofrer a intervenção do saneamento é natural que depois precisa-se de compactação. O mesmo com certeza aconteceu na Rua da Mata, que lembro, para quem se esqueceu, levou saneamento nas vésperas das eleições, que nos elegeram para estarmos aqui, portanto com o é uma rua um bocadinho mais esquisita, demora mais tempo a compactar, entendo, mas era bom e volto a reiterá-lo ganhase-mos e junta-se-mos sinergias para poupar dinheiro ao erário público.-----

----- Outra questão prévia que queria falar prende-se com a quilo que disse aqui a Marlene, o Pai Natal pequenino, dizem que nasceu na Lapónia, mas este acho que veio de Inglaterra, parece que houve aí uns problemas logísticos com a vinda do indivíduo, mas a minha questão é a seguinte e entronca naquilo que disse a Marlene, eu percebo, nós temos que ser todos homens de palavra, temos que honrar a nossa palavra, a compromissos assumidos nós não devemos falhar e não devemos tolerar sequer quem ousa contrariar esse princípio que é de honra.-----

----- Se tomamos a palavra de contratar o rapaz pequenino, devemos fazê-lo.-----

----- Assim como não devíamos tolerar, por exemplo, que esses senhores da Socibeiral viessem para cá e nos chamassem, na pessoa do Senhor Presidente, mentirosos, contra isso devíamos agir exatamente com o mesmo afinco que agimos em outras situações, até com, e o Senhor Presidente ontem falou aqui dela, o exemplo do Engenheiro Farias, se foi assim tão grave, não acredito que este tenha sido menos e já agora, essas oposições que destroem e corrompem, a honra das pessoas deve seguir o mesmo caminho, não podemos ter tratamentos diferentes e parece-me a mim que estas são muito mais graves do que a do que a do Engenheiro Farias.-----

----- Mas a minha questão é concreta até porque ela encerra naquilo que é o documento que nós aqui hoje viemos votar.-----

----- Que despesas é que relativamente ao AgitÁgueda nós pagamos e que serviços é que transitaram para o ano seguinte? Sabemos que esturramos qualquer coisa como duzentos e catorze mil euros, desses duzentos e catorze mil euros qual é o valor que diz respeito a este ano e qual é o valor para honrar os compromissos que tínhamos negociado que nós pagamos para o ano?-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- Devo confessar e de certeza que o Senhor Presidente vai ali abanar com a cabeça e vai confirmar, logicamente não avançamos o valor todo, é prudente sempre deixar uma parte pagarmos aquando da concretização dos contratos, não é isso? O Senhor Vice-Presidente concorda e estou inteiramente de acordo, portanto a partir destes momento essas despesas passaram a ser plurianuais e portanto têm que vir à Assembleia.-----

----- **Edson Carlos Viegas Santos** – Juntos – Vereador; -----

----- “Já vieram, numa revisão”-----

----- **Carlos Filipe Correia de Almeida** – PSD; -----

----- “Não tinha conhecimento delas, o Senhor trouxe-as cá, não as mencionou, então por favor daqui a um bocadinho vai-me responder e depois volto lá.-----

----- Depois destes preliminares, vamos aquilo que é o documento.-----

----- O Wilson Gaio, o Senhor Presidente da Junta de Barrô, fez aqui uma intervenção, uma declaração, uma manifestação do sentido de voto que expressa aquilo que é a liberdade que nós damos aos Presidentes da Junta do PSD para votarem de acordo com aquilo que fosse o melhor para as suas freguesias, aliás é isso que anos após ano tem viabilizado os Orçamentos desta Assembleia, por ventura é aquilo a que se chama o sistema, havia a necessidade de alterarmos o sistema, para podermos ter um Orçamento diferente e portanto à partida nós sabemos, estamos aqui a discutir um documento que vai ser aprovado, e reparem chamei-lhe documento porque entendo que a seguir, e vou lançar o desafio, podermos conversar um bocadinho sobre o Orçamento.-----

----- Mas para estudar um bocadinho isto, agarrei e fizeram o favor de me fazer chegar o mapa de execução das Grandes Opções do Plano do ano de 2020 e fui fazer aqui um termo comparativo que me parecia importante.-----

----- Pedi os GOPs deste ano, as Grande Opções do Plano para 2021 em excel, penso que não foi possível enviarem-me, era bom que estes documentos viessem em formatos mais editáveis, para que pudéssemos trabalhar a documentação que tem um escalonamento que não é fácil de entender, da forma mais apropriada e percebermos melhor do que é que estamos a falar, mas não o fizemos. E com que é que me deparei, agarrei no mapa de execução das Grande Opções do Plano de 2020, tem basicamente quatro rubricas fundamentais, as funções gerais, as funções sociais, as funções económicas e outras funções e fui somar, até para ver como é que isto andava, as quatro grandes parcelas relativamente à --- inicial e não percebo porque é que elas não batem, o total das somas, com o total geral que está no documento, têm uma diferença de meio milhão de euros. Gastamos tanto dinheiro em tecnologia, era importante que nós percebesse-mos porque e que isto não bate certo, até desconfiei de mim próprio, liguei ao Hilário e disse “faz-me aí as contas” os engenheiros às vezes têm mais facilidade, isto dá uma diferença de quatrocentos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

e setenta e três mil euros.-----

---- Se o Senhor Vice Presidente depois me pudesse ajudar, porque já agora era importante nós percebermos, e estamos a falar de Grande Opções do Plano do ano passado, que aprovamos nesta Assembleia, de valores na ordem dos vinte e nove milhões novecentos e setenta e seis, que estão hoje com uma dotação atual de vinte e oito milhões novecentos e oitenta e que temos uma taxa de concretização de quarenta e oito por cento, por isso é que lhe chamei o “documento” -----

---- Todos os anos venho aqui dizer a mesma coisa, parece recorrente, então vou esquecer isto.-----

---- Isto são Grande Opções do Plano, umas são investimento, as outras são despesas correntes, vamos fazer uma coisa, esquecer essa parte e vamos aquilo que é importante.----

---- O investimento, vamos ao investimento, ano de 2019 nós investimos seis milhões trezentos e trinta, a nossa capacidade da Autarquia em fazer obras foram seis milhões trezentos e trinta. -----

---- No ano de 2018 foram cinco milhões quatrocentos e trinta e três.-----

---- Para este ano de 2020, prevemos dezoito, estimo eu que devemos ficar ali pelos cinco e tal, é mais ou menos isso que a Câmara liberta em condições normais para investir, fazer obra.-----

---- A minha pergunta é simples, para acabar esta intervenção, neste documento, que o Senhor Presidente já sabe que vai ser aprovado, estão dezassete milhões zero vinte e oito quinhentos e dezoito, tranquilizados que o documento está aprovado, diga-me uma coisa Senhor Presidente, onde é que vai gastar os cinco milhões e tal?”-----

---- **Jorge Henrique Fernandes Almeida** – Juntos – Presidente; -----

---- “Começava pelo Senhor Presidente da Junta da Trofa, vou tentar responder-lhe da forma mais pragmática às coisas que são mais óbvias.-----

---- Esta questão de reter pessoas em Águeda, acho que percebi o que é que quis dizer e nós naturalmente também o estamos a fazer, estamos a fazê-lo com fronteiras abertas, sem medo dos outros e a apostar nas nossas capacidades, é por aí, por isso é que não temos receio de abrimos a estrada para Aveiro, até por uma razão muito simples, nesta história da estrada, desculpem-me voltar a Águeda-Aveiro, nós fizemos muito trabalho, apresentamos trabalho para toda a gente perceber que precisávamos efetivamente desta estrada, não sei se sabem, mas temos mais de catorze mil veículos a circular entre Águeda e Aveiro e Aveiro Águeda por dia, e temos duas curiosidades, Aveiro é um dormitório de Águeda, sabiam? É uma provocação mas é mesmo assim, é que de manhã o trânsito flui muito mais no sentido de Aveiro Águeda do que de Águeda Aveiro, à noite é exatamente o contrário, ou seja as pessoas dormiram e vêm para Águeda trabalhar, estudar, durante a manhã, e à noite voltam



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

para lá dormir e portanto temos esta realidade, o que quer dizer que esta estrada não evita nada, aquela atratividade maior para alguém ir dormir a Aveiro, talvez mais perto das ondas do mar, portanto isso acontece por aí, esta estrada não vai evitar uma coisa que afinal já acontece, há pessoas que decidem ir viver para Aveiro e trabalham em Águeda. -----

----- Acredito sinceramente que nós com a dinâmica que estamos a implementar no nosso concelho e na nossa cidade vai ser muito mais fácil fazermos com que as pessoas afinal de contas possam ir Aveiro, ir lá ver alguma coisa ou ter algum tipo de situações que lá estejam, mas que permaneçam mais tempo aqui, acho que não há razões para recearmos, vamos à luta com as nossas armas, com o melhor que temos e abrimos esta estrada porque é absolutamente fundamental. Acho é que não temos que andar a castigar as pessoas que dormem em Aveiro e vêm trabalhar para Águeda, as que dormem em Águeda e que vão trabalhar para Aveiro ou precisam de ir Aveiro, precisam de ir para as praias, precisam disto tudo e estarmos eternamente a castigá-los com este receio bacoco, não faz sentido, estamos a lutar. Nós não queremos reter aqui as pessoas não as deixando sair, é criando-lhe capacidade de poder ir e vir, e voltar e estar, no fundo vivermos aqui num tempo de modernidade e com todas as condições.-----

----- A obra da Mourisca, quero-lhe agradecer pela colaboração que tem dado e que naturalmente nos ajuda também, e quando nós sentimos as necessidades das obras e as Juntas de Freguesia naturalmente são sempre parceiras fundamentais.-----

----- Queria aqui dizer que o resultado final daquela pequenina obra que fizemos, junto ao Pelourinho da Trofa, já lá passei e o resultado final é muito agradável, são às vezes pequenas coisas que valem muito e é um pouquinho assim.-----

----- Depois, há efetivamente esta obra que nós fizemos o projeto, curiosamente até conseguimos que este projeto andasse com alguma rapidez, tivemos sorte, acho eu, nos projetistas, está em concurso, e as obras muito provavelmente decorrerão no tempo das eleições, mas sinceramente, não me preocupa muito esse tipo de calendarização por uma razão muito simples, nós percebemos este tipo de coisas num contínuo, quatro anos de mandato são muito tempo para uns, são pouco tempo para outros, porque efetivamente quando nós estamos a planear as coisas e a tentar implementá-las e a fazer, o tempo esfuma-se literalmente e muitas vezes caímos lá em cima do tal tempo de eleições que afinal de contas, para mim, acho que todos nós o devemos entender assim, contínua a ser um tempo para fazer, porque logo a seguir as eleições passam e é preciso continuar a fazer e fazer sempre, até costumo dizer que quem governa para eleições não merece ser eleito, sinceramente não, nós fazê-mo-lo num contínuo sem essa preocupação, continuamos a lançar obras, vão ver que a cadência vai-se manter exatamente igual, ou seja, depois das eleições vai continuar a haver que fazer e vai continuar a haver obras para executar, e mais



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

obras contratualizadas, não tenho dúvidas nenhuma, nós não vamos parar.-----

---- Aqueles problemas sobretudo resultantes do saneamento no lugar da Cheira e Pedações, são preocupantes, sei e tenho aqui uma proposta dos nossos engenheiros, muito sinceramente, confio nos engenheiros que nos acompanham e que trabalham connosco aqui na Câmara que nos dizem que, “é recomendável esperarmos mais algum tempo” sendo certo que é preciso repor aquelas estradas, mas o que é certo e da análise que eles têm feito, penso que o Senhor também tem acompanhado e verificado que continuam a haver abatimentos em determinados sítios, dizem-me que a questão dos solos naqueles locais e sobretudo no subsolo têm lá questões muito próprias, mas naturalmente que são preocupante e penso também que não é um erro de construção, até porque noutros sítios, com as mesmas técnicas de construção, nada disto se passa e portanto temos que perceber e às vezes ter um pouco de paciência e se calhar tentarmos até informar os nossos munícipes porque é disto que se trata.-----

---- Queria-lhe dizer que temos um conjunto de estradas que muito em breve serão, com toda a certeza, pavimentadas, estou-me a lembrar da rua das Candeeiras, da rua do Loureiro, das travessas, depois da rua de Santo António, daquela rua da Fontela, em Segadães, da rua Dr. Eduardo Santiago que estivemos ali até um bocado indecisos, onde tem uma obra feita pela Junta de Freguesia que alargou o passeio, precisamos de complementar aquilo, depois já não fazia sentido ficarmos só ali e leva-mo-la lá adiante e portanto, muito em breve, logo que o tempo permita, penso que nos próximos meses, estas obras vão ser realizadas.-----

---- Querias responder à Isabel Ferreira e dizer-lhe o seguinte: tem razão, há um conjunto significativo de municípios que têm diagnósticos sociais e planos de desenvolvimento social, nomeadamente o nosso, e curiosamente nós estamos neste momento a contratualizar a revisão, fico às vezes um bocadinho, porque aquilo que ali veio dizer, e atenção não quero que seja como o Dr. Carlos Almeida que rapidamente se sente provocado, não estou a provocar, estou-lhe a dizer que nós temos e estamos a contratualizar a revisão deste plano com um novo diagnóstico, por isso é que estamos a implementar e a avaliar um novo diagnóstico para revisão.-----

---- Não sei que notícias é que vieram a público esta semana, curiosamente aqui há uns tempos andaram aí umas notícias acerca da Associação do Redolho, tivemos o cuidado de mandar lá imediatamente verificar o que lá se passava e quero que fiquem absolutamente tranquilos porque não falta lá nada, muito menos alimentação para os meninos, já o disse aqui ontem volto a dizê-lo, que as associações todas e as IPSSs apelem à dádiva, apelam desde sempre, que algumas direções entendam que este momento é propício para isso, mas isso não deriva da falta de apoio do Município, que fique absolutamente claro, e não



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

façam essa leitura porque pode ser a leitura mais rápida, mas não é por aí, nós temos vindo a demonstrar claramente, aliás ontem ficou aqui bem expresso que estamos e estamos presentes.-----

----- Queria-lhe dizer outras coisas também que têm a ver com a questão da nossa estratégia local de habitação, que está já numa fase muito adiantada, nós inclusivamente tivemos uma reunião, não foi na semana passada, mas foi na anterior, com o IHRU - IFRRU, em que inclusivamente este documento já seguiu, depois terá que vir cá para aprovação e até para contratualizarmos um conjunto de situações.-----

----- Já agora, queria-vos dizer que nós temos e estamos ativamente na procura de soluções para que a Câmara Municipal adote, mas adote com soluções e que nesta estratégia local, mais do que trazermos aqui um conjunto de intenções, trazermos aqui já um conjunto de possibilidades de ação muito concretas e que depois através da assinatura deste contrato da estratégia local de habitação, o contrato que vamos assinar com o IHRU que seja possível de financiamento para podermos implementar.-----

----- Mas queria também, no âmbito da habitação, realçar aqui uma coisa que muitas vezes nós esquecemos e acho que é uma boa arma no nosso concelho, que é o apoio que nós temos ao arrendamento e que temos muitas, muitas famílias, é um esforço enorme, do ponto de vista urbanístico tem resolvido muito bem e do ponto de vista social também, porque nós quando fazemos, por exemplo bairros sociais todos nós percebemos os impactos que temos, nomeadamente na vivência e alguma série de problemas que se juntam nesses sítios, e ao fazermos esta estratégia de irmos buscar edifícios que de outra forma estariam devolutos, ao estabelecermos contratos, nomeadamente com os proprietários, para fazer este tipo de arrendamentos, estamos indiscutivelmente a dinamizar toda a entrada no mercado de arrendamento de todo um conjunto de imóveis que de outra forma não entrariam. Acho que é importante todos nós percebermos isto, é estratégico para nós, e são muitas, muitas famílias de Águeda que estão neste momento a ser apoiadas e que sucessivamente têm vindo a ser, é um esforço significativo que estamos a fazer nessa matéria e é muito importante.-----

----- Relativamente à escola das Chãs, estou muito confiante que ainda durante estas férias vamos tentar intervir no telhado porque há lá umas situações que têm alguma urgência em serem resolvidas, as pessoas que, pelo menos, frequentam ou conhecem o edifício sabem que houve ali algumas situações que temos que resolver rapidamente, estamos a contratualizar muito rapidamente porque o diagnóstico foi feito há uns dias, e estamos a preparar tudo para lançarmos um procedimento para ver se nas férias grandes do ano que vem, alteramos todo o telhado porque acho que é um a das grandes situações e criamos aquelas ampliações pequenas que precisamos de fazer e que nesta altura e para arranque



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

deste ano, colocarmos lá uma construção modelar, para tentarmos melhorar desde já esta situação, mas estamos a trabalhar nesse sentido e vamos tentar lançar, logo no princípio do ano, o concurso, porque acho que mexer no telhado da escola, mudar completamente o telhado da escola que é absolutamente fundamental fazer, só para termos noção, todo o barramento daquilo ainda é em madeira, para percebermos, vamos ter que o alterar não me parece que seja possível e há outra coisa que também nós todos temos que perceber, nós não podemos abdicar da escola das Chãs, ela é absolutamente necessária, portanto nós temos que nos organizar muito bem para que no período de férias do ano que vem, no verão do ano que vem, tenhamos tudo pronto para fazermos uma intervenção no mínimo de tempo, mas estamos a trabalhar para isso.-----

----- Nós temos uma estrutura em termos de apoio social no nosso concelho, que ainda hoje a falar com alguém do serviço da Segurança Social de Aveiro, nos reforçava a ideia de que somos o concelho do distrito de Aveiro que mais IPSSs tem, portanto nós temos uma estrutura enorme e o papel da Câmara é um papel de pivô e não tanto de fazer, porque nós temos no terreno um conjunto de soluções e é a partir daí que nós temos que implementar as respostas que temos, não vale a pena a Câmara entrar em competição com uma rede social absolutamente incrível que nós temos e que é das maiores riquezas que nós temos no nosso concelho e atenção, por isso mesmo é que estamos completamente tranquilos a dizermos que as coisas estão montadas para funcionar e quem efetivamente precise, estejamos todos atentos para não deixarmos que essas pessoas passem necessidades porque isso não, não pode acontecer.-----

----- Senhor Presidente da Junta de Barrô, é só para dizer que os espaços cidadão, recebi uma informação no dia dezassete, dos nossos serviços e só agora porquê? Tem havido um conjunto de discrepâncias relativamente aos números de que dispomos, umas veiculadas através da Agência de Modernização Administrativa que tutela os espaços cidadão, os outros dos nossos serviços que vão tendo, no fundo, o reporte das nossas Juntas de Freguesia acerca do que vai acontecendo e naturalmente que tivemos que perceber o que é que estava a acontecer e há na esmagadora maioria dos espaços cidadão a ordem de pagamento já foi feita, portanto no dia dezassete deve estar a ser processada, para resolvermos estas questões, no entanto há situações claramente de dúvidas que têm que ser esclarecidas e portanto penso que, provavelmente ainda amanhã, algumas Juntas de Freguesia com algumas situações que sinceramente conferem de dúvida e penso que até Barrô e Aguada de Baixo é uma delas, por uma razão muito simples, tenho aqui uma indicação de que Aguada de Baixo iniciou em maio deste ano e Barrô em julho e a informação que gostaríamos de ter era que não é bem isto, teria sido antes, precisamos da confirmação, mas no fundo, os dados que temos da AMA são neste sentido, Aguada de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Baixo maio, Barrô em julho de 2020, precisamos de esclarecer porque não nos queremos enganar e muito menos prejudicar quem que seja.-----

----- Temos uma série de pavimentações também previstas e elencadas para fazermos, estou-me a lembrar de algumas ruas em Aguada de Baixo, que estão efetivamente em mau estado e que precisam de intervenção, algumas ruas não pavimentadas, do género da rua da Canada, mas com menos dimensão em Barrô, estou-me a lembrar da travessa do Porto das Vacas, que tem um conjunto de moradias novas, que tivemos ali um problema sério, aliás o Senhor Presidente da Junta já num passado, não muito longínquo que tentamos resolver parece-me que agora finalmente está resolvido que era um estreitamento que existia naquela rua que era absolutamente inaceitável, penso que o proprietário já está mais de acordo e temos esta obra também lançada para podermos avançar.-----

----- A EDP, já falamos dela, vamos ver se conseguem agora emendar um pouco a mão, mas efetivamente no que diz respeito à manutenção da iluminação pública tem deixado a desejar.-----

----- Miguel Oliveira naturalmente fez aqui um conjunto de considerações que não vou comentar sinceramente, é a sua opinião e estamos no Natal, não vale a pena.-----

----- Estar-lhe a dizer que o esforço que fazemos, sobretudo aquela questão da baixa dos impostos, lembro-me das conversas que tivemos e também me lembro daquilo que dissemos no início deste mandato, muito mais difícil do que baixarmos os impostos, era mantê-los no mínimo e lembro-lhe que tem sido isso que nós fizemos e durante todo este mandato, a Câmara tem arrecadado os impostos pela sua forma mais baixa que é possível, como nós bem verificamos aqui, ano após ano, e portanto poderíamos ter naturalmente mais receitas se tivéssemos penalizado mais os contribuintes e temo-lo feito durante este tempo e vamos continuar a fazê-lo.-----

----- Marlene Gaio, depois vou pedir aqui ao Dr. Edson para me auxiliar aqui nesta questão do Pai Natal e até relativamente aqui a algumas contas do nosso Orçamento em que ele está muito mais à vontade do que eu para o fazer.-----

----- Dizer-lhe que nós não temos aquelas despesas que dizem que são supérfluas, na sua opinião, naturalmente respeito, não são, mas também lhe queria dizer que todas aquelas em que diz que nós deveríamos estar, nós estamos, nós estamos a fazer Centros de Saúde, nós estamos a recuperar Centros de Saúde, nós estamos a apoiar toda essa dinâmica social que temos no nosso concelho, nós estamos.-----

----- Ontem estivemos aqui a fazer uma discussão acerca de uma entrevista do Diretor do Centro de Saúde e queria dizer que todas estas obras que nós temos vindo a realizar no concelho, este ano tem sido pródigo nisso, lembro-me que Fermentelos, Recardães, Macinhata, fizeram intervenções significativas nos Centros de Saúde por iniciativa das



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Juntas de Freguesia com financiamento da Câmara, mas a iniciativa curiosamente não saiu dos serviços de saúde ou seja, as pessoas que tutelam aquilo, pelos vistos, para eles estava tudo bem, o Estado Central, que é competente nestas matérias, não nos disse nada, nem se predispôs a ..., nós estamos a construir a nova Unidade de Saúde de Aguada de Cima e só não estamos, neste momento, com obras no Centro de Saúde de Águeda, como sabem ficou o concurso deserto, mas já está de novo em concurso e nessas duas situações a mesma coisa.-----

----- O Centro de Saúde de Águeda, já disse aqui várias vezes, que é inadequado desde o dia em que foi construído, não é culpa de quem o mandou construir, será a culpa de quem o desenhou daquela forma, de quem naquela altura tinha aquele entendimento acerca das condições para prestação de cuidados de saúde que já naquela altura era absolutamente inadequado, posso-vos dizer porque vocês conhecem, fui eu que fui ao pacto que os municípios da CIRA têm, no âmbito dos financiamentos, abdicar de uma série de trocas de pequenos projetos para os juntar, para intervirmos no Centro de Saúde de Águeda, e temos financiamento comunitário por essa via, pela via do abdicar de outras coisas do Município em prol de uma outra que consideramos maior e volto a dizer, é um lamento que os serviços de saúde e a sua tutela não olhem para isto e não se mostrem capazes de...-----

----- Já agora, queria-vos dizer uma outra coisa, não sei se tem aqui alguns dirigentes das IPSSs, gostava que nos dissessem quais foram os benefícios, quais foram os apoios anunciados que já receberam, os da Câmara que nós atribuímos já, esses todos, a Câmara também se candidatou a alguns desses apoios que foram públicos, também ainda não recebeu um cêntimo.-----

----- Há uma diferença tão grande nesta forma de estar com proximidade, com verdade. Porque há um bocadinho, também aqui alguém falou que é o sistema, esta questão dos Presidentes de Junta, estão Presidentes de Junta, nomeadamente da sua bancada que, sabe uma coisa, trabalham connosco e sabem o que é trabalhar com verdade, eles estão aí, eles falam por si e trabalhamos com verdade e sobretudo em colaboração, se algum dia alguém se sentiu pressionado ou intimidado que o diga, é desta forma que nós estamos, é desta forma que sabemos estar.”-----

----- **Edson Carlos Viegas Santos** – Juntos – Vereador; -----

----- “Logicamente vou procurar esclarecer que é isso que me compete também, em relação ao Dr. Carlos Almeida, numa das revisões que foi feita, foi aprovada nesta Assembleia a despesa do AgitÁgueda 2021, isso permite, segundo os serviços, que os contratos sejam feitos este ano possam transitar já para o ano., uma vez que a Assembleia já aprovou essa despesa.-----

----- Em relação à Dr.^a Marlene Gaio, sendo Presidente de uma Assembleia da ACOAG, até



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

gostava de ouvir outras palavras que não o supérfluo, o que se está a gastar este Natal, estranho sinceramente estranho. Se há alguém que tem feito alguma coisa pelo comércio em Águeda, é mesmo esta Câmara e considera que é supérfluo esta despesa? Nós consideramos que é um investimento.-----

----- Vou-lhe explicar uma coisa, se há coisas que também já devia ter percebido, já andamos aqui há muitos anos, você desse lado e nós deste lado, é que nós fazemos, gastamos o nosso dinheiro, com pouco fazemos muito. O investimento tem sido feito no AgitÁgueda, agora também no Natal, se para alguns é muito, quero esclarecer uma coisa:--

----- A diferença do investimento do ano passado para este ano, houve um aumento de cento e tal mil euros, só se deveu a uma coisa, deveu-se a mais um mês de iluminação no Natal. Esta nossa decisão foi tomada em inícios de agosto, quando tínhamos tomado a decisão de não fazer o AgitÁgueda, se vocês perceberem o que é que se estava a passar em agosto, estava o Governo a dizer “vamos abrir”, fez-se festivais, como fez o PCP, fizeram-se provas desportivas, e nós na altura, em agosto, tínhamos que tomar uma decisão e achamos que antecipando um mês de iluminação de Natal, podíamos trazer uma vida diferente ao comércio tradicional para que eles não tivessem perdas tão grandes, pusemos, mais uma vez, ao lado do comércio tradicional e perguntamos também, na altura, à ACOAG o que é que queria fazer? A ACOAG disse que, dentro das disponibilidades, estaria disponível para colaborar. Não estaríamos à esperar que entrasse com investimento, mas ao menos que participasse nisto, agora chamar-lhe supérfluo este investimento, acho que é um bocado forte, mas aceito, são ideias.-----

----- Vamos perceber outra coisa, fique claro que o investimento da iluminação de Natal este ano, é maior porque temos mais um mês, e estão aqui os empresários e sabem, fazer o trabalho de um mês, não é a mesma coisa que fazer o trabalho de dois meses, se recebemos por um mês, temos que receber algo mais por um mês de trabalho a mais, o que nós fizemos foi negociar com estas pessoas em agosto, volto a repetir em agosto, com todas as possibilidades de poder acontecer tudo ou não acontecer nada e neste caso do mini Pai Natal ou Pai Natal invisível, como vocês dizem, esturramos o dinheiro, o que foi combinado e neste caso do Pai Natal pequenino, é que é completamente o contrário, é que há uma confiança na Câmara que foi adquirida ao longo destes anos que é fantástica. Este fornecedor, por uma questão de procedimentos administrativos, a Câmara não conseguia dar resposta de maneira a ter o procedimento todo concluído em início de novembro, segundo os serviços, porque havia outras prioridades ou prioridades que foram surgindo por causa da situação de Covid e outras que não foi possível estar a concluir este processo no início de novembro, o fornecedor com confiança, adquirida ao longo destes anos todos, assumiu que ele próprio iria montar, para termos tudo pronto no dia três de novembro ou no



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

dia sete, nessa altura disse, “uma vez que está feito” disse ao aprovisionamento, “façam os procedimentos, aquilo que é mais urgente” para situações de Covid, para outras situações que foram acontecendo.-----

----- Concluindo, o processo ficou de facto concluído agora, no final de novembro, início de dezembro. Em que é que isto prejudicou alguma coisa? Se calhar, se houver alguma situação administrativa, vou-lhe dizer assim: “a informação que tenho dos serviços é que não estamos a cometer nenhuma irregularidade, está tudo dentro da legalidade”.-----

----- Ao contrário daquilo que vocês pensam, não é chegar lá e o Vereador diz “quero comprar” é que não se passa isto na Câmara de Águeda, há uma decisão de se querer comprar, alguém que vai verificar e faz os procedimentos e alguém que verifica se esses procedimentos estão bem feitos e alguém que diz se a cabimentação pode ser feita ou não pode ser feita, enganam-se se pensam que é o Vereador ou o Presidente ou seja quem for, chega lá, cabimenta, faz o procedimento, diz quem é, faz o que for, não é assim que acontece, muitas vezes tenho intenção de fazer ou comprar alguma coisa e por acaso, vêm os serviços dizer “não pode fazer isso” e corrige-se a situação ou então tem de se enveredar por outra situação, não pensem que ali na Câmara o Vereador faz o quer e o que lhe apetece, não faz, há regras, essas regras são super visionadas, são chamadas de atenção muitas vezes pelos próprios serviços, logicamente, também não tenho que conhecer a lei toda e quando me chamam a atenção corrijo.-----

----- Em relação ao Dr. Carlos Almeida e em relação aquela diferença, não lhe sei explicar, não lhe sei dizer agora em concreto qual é essa diferença, o que sei é que os dados são introduzidos numa aplicação e nessa aplicação quando sai, sai de acordo com os dados que são introduzidos, pela informação que tenho dos serviços, várias vezes revemos o Orçamento e não encontramos qualquer erro, se há alguma dúvida, amanhã podemos ir à contabilidade verificar e vamos ver se de facto é um erro de soma se é um valor que não esteja a ver, acho que facilmente, esses quatrocentos mil euros podemos ver se não está a somar no sítios certo, disponho e já falei com a contabilidade, a Dr^a. Maria amanhã de manhã está disponível para o receber e dar-lhe esse esclarecimento, se entender que pode ser assim.”-----

----- **Jorge Henrique Fernandes Almeida** – Juntos – Presidente; -----

----- Queria só aqui dizer uma ou duas coisas, da interpolação do Dr. Carlos Almeida, só para esclarecer. -----

----- Estávamos aqui a falar de Aguada de Cima, tenho esta tranquilidade, não vou conseguir resolver os problemas todos de Aguada de Cima, há-de sempre haver mais coisas para fazer, e esta questão da rua da Canada, penso que ontem nós ficamos perfeitamente esclarecidos relativamente ao que aconteceu e a única coisa que lhe fui falar



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

é que os problemas de Aguada de Cima não se esgotam na rua da Canada e na rua da Mata, assim como nas outras freguesias temos problemas também para resolver e estamos a tentar resolver.-----

----- Há uma coisa que é o seguinte, às vezes tenho um certo receio, nomeadamente nestas alturas dos Orçamentos, parece que nós prometemos muito, muito, muito e depois só fazemos muito e pronto e ficamos às vezes assim. Temos essa tranquilidade que estamos efetivamente a fazer e a fazer muito, e passamos os nossos dias neste esforço para fazer e para construir, não o dedicamos a outras matérias, é muito bom isso.-----

----- O projeto da rua da Mata e o da tal rua lá de cima estão em execução, neste momento, quando estiverem não vamos delongar por uma razão muito simples, temos vontade de fazer e percebemos inteiramente aquilo que disse, acompanha-mo-lo no desejo de ver aquelas obras feitas.-----

----- Ontem falou-nos naquela ligação, cá em cima, à rua da Póvoa aquela estrada seiscentos e qualquer coisa, que lá passamos e que naturalmente será uma obra, já aqui falamos, até inclusivamente o Senhor Presidente da União de Freguesias de Belazaima, Castanheira e Agadão, também a achar que será uma obra bastante importante, penso que é um desafio aqui, se tivermos o apoio dos proprietários, era bem feito nós conseguirmos abrir aquilo, pavimentar não, desde já digo que não consigo pavimentar agora, mas era um passo significativo e apelo desde já aqui aos bons préstimos dos Senhores Presidentes de Junta, nomeadamente ao Senhor Albano, ao João que conhece também pessoas, ao Carlos Almeida e a quem puder, no sentido, se tivermos essa disponibilidade era bem feito nós avançarmos porque indiscutivelmente era uma obra estruturante. A própria rua da Canada em si, chamar-mos-lhe variante, ela tem algumas limitações, nomeadamente essa construções que tem lá, que existem e que temos que respeitar é só por aí. Ali naquela parte inicial, a tal ideia de variante, mas depois o canto da LAAC ali para a frente, acho que temos todas as condições para fazermos ali uma coisa do género de uma variante que traga ali toda a população do alto das Póvoas e de Belazaima do Chão ao centro de Aguada com muita facilidade, estamos de acordo e atenção é um desafio que se tivermos condições para o fazer, vamos a isso, penso que é perfeitamente possível.”-----

----- **João Carlos Fernandes Figueiredo** –Juntos;-----

----- “Depois de tantas respostas, já vejo difícil o meu discurso porque é um discurso preparado aqui, sentido, mas vou-me arriscar à mesma.-----

----- Estas Grandes Opções do Plano demonstram de forma cabal a persistência, que é uma qualidade quando se trata de boas causas, demonstra que os Juntos nunca desistem daquilo que são os seus objetivos e os seus valores.-----

----- Também analisadas estas Grandes Opções do Plano, verificamos que continuamos a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

apostar em projetar, realizar as obras e as medidas que o concelho realmente precisa.-----

----- As estratégias que são definidas voltam a conduzir-nos a prémios e reconhecimentos aquém e além mar, como se costuma dizer.-----

----- Reforçamos sempre a nossa aposta no apoio às populações, às instituições e às empresas e demonstra fundamentalmente, mais uma vez, transparência, seriedade e políticas de continuidade e renovação.-----

----- Essencialmente é um documento que expressa as nossas opções, as opções dos Juntos, legitimamente eleitos para o efeito.-----

----- Penso que no próximo Natal, estaremos onde o povo nos colocar e não onde o PSD desejar.”-----

----- **Hilário Manuel Ferreira dos Santos** – PSD; -----

----- “A primeira nota é para o Senhor Presidente da Câmara porque não respondeu ao meu colega Carlos Almeida, ele fez aqui uma questão que acho que é de fundamental importância, nós temos um Orçamento de quarenta e sete milhões de euros, temos uma previsão de investimento de dezassete milhões de euros, nós sabemos que não o vamos ter, o que é que destes dezassete milhões de euros nós não vamos fazer? Porque é aí que é importante, devemos começar a discutir aquilo que vamos fazer, não aquilo que está meramente ali explanado, essa pergunta é importante, tendo em atenção que costumamos fazer um investimento na ordem dos cinco, seis milhões de euros, temos ali uma diferença de dez milhões de euros, penso que terá sido essa a pergunta que o meu colega Carlos Almeida fez sobre isso.-----

----- A segunda nota, para o Dr. Edson, a questão não está nessa diferença da verba que o Carlos Almeida falou e que o Senhor Vice-Presidente explanou, se é uma verba trocada se não é uma verba trocada, se é assim, se não é assim.-----

----- Nós já temos alertado muitas vezes, e estamos ainda não no final do mandato, ainda temos um ano para terminar o mandato, muitas pessoas pensam que é o final do mandato e ainda há muito tempo para o final do mandato, senão os mandatos eram de três anos e três meses e são de quatro e é importante que o nosso Município e que a nossa Câmara, dê ferramentas aos membros da Assembleia Municipal, que é a nós que nos compete fazer a fiscalização da atividade do Executivo, para podermos fiscalizar com lógica, com senso e que não estejamos depois sujeitos a fiscalizar ao tiro à esquerda ou tiro à direita e o Senhor Presidente da Câmara a dizer que viemos para aqui com insinuações, se não nos dão armas, nós depois temos dificuldade, porque quando se dá um Orçamento de quarenta e sete milhões, não sei quantas páginas são, mas são muitas páginas para que efetivamente nós num pdf que se quisermos passar através de uma ferramenta para um excel, fica tudo desconfigurado, o Senhor Vice Presidente sabe desse facto, é absolutamente impossível



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

nós fazermos qualquer trabalho sobre isto, o nosso trabalho é um bocadinho ao apalpão, nós estamos no século XXI, ouvi na última Assembleia que a Câmara tinha investido trezentos e cinquenta mil euros, em modernização administrativa e tudo isto, ouvi, penso que na sessão de ontem e portanto estamos a falar de alguma coisa que é preciso melhorar, com certeza esses aplicativos têm-os e se não os têm há que os encontrar para que vocês possam fazer melhor o trabalho e para quem está deste lado também possa acompanhar melhor o trabalho.-----

---- Concordo com o Dr. Edson quando diz que a opinião da iluminação de Natal uns dizem assim, outros..., é verdade, é uma opção da Câmara e nós respeitamos a opção da Câmara, outra coisa é que nós concordemos, a nossa visão pode não ser exatamente essa. A visão da Câmara foi esta, num ano de pandemia, vamos antecipar a iluminação de Natal, vamos fazer mais um mês, em vez de começar em dezembro, vamos começar em novembro, em vez de gastar duzentos mil euros ou cento e setenta ou lá quanto era, vamos gastar trezentos e tal mil, esta foi a opção da Câmara.-----

---- A nossa opção é diferente, há uma coisa que não concordo com o Dr. Edson, porque quando diz “em agosto toda a gente...” a questão do avante foi uma manifestação política, não foi uma festa, pelo menos foi assim que foi justificada, tenho que ter confiança naquilo que dizem os Órgãos da República, foi isso que me foi dito, foi isso que o Presidente da República anunciou e tenho que ter essa confiança. Não é verdade que as previsões para o final deste ano, fossem previsões, façam festas à vontade que nada disto vai acontecer, essas previsões estavam mais do que sabidas que, podia ser mais grave, menos grave, mas claramente que íamos ter problemas, todos rezava-mos para que não, como, para o próximo ano, nos primeiros meses, vem aí a vacina e as previsões mantêm-se porque continuamos com restrições, por isso a nossa posição nisto é, se vamos ter restrições, não faz sentido, no nosso ponto de vista, fazer este investimento enorme, não nos podemos esquecer que não é só a questão do investimento enorme, nós somos a Câmara que per capita mais gasta no país em iluminações de Natal, nos dados que temos e que vocês ouviram, os dados que são publicados e conhecidos e gastamos mais do dobro que a segunda Câmara, nos dados que são conhecidos e portanto achamos que foi exagerado este tipo de situação, mas esta discussão não é líquida, há pessoas que gostam muito porque há muita gente que diz “as Câmaras nunca vão à falência, o Estado nunca vai à falência” até um dia nós virmos isso, não estou a dizer que é o nosso caso e portanto a discussão é muito larga.-----

---- Também sobre a questão do micro Pai Natal, ninguém aqui vem dizer que não se assumam os compromissos, a questão não está aí, a questão que está é o seguinte: não tivemos tempo de fazer o contrato antes, fizemos o contrato em dezembro, mas já havia o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

compromisso para as pessoas porem o Pai Natal em novembro, segundo disse há um bocadinho o Dr. Edson, mas nessa altura já sabíamos que estávamos em pandemia e que ia haver um conjunto de restrições, já sabíamos disso, em novembro nós já sabíamos desse facto quando diz que houve esse compromisso, parece-me ali um bocadinho desajustado, eu se estivesse no lugar da Câmara não teria feito essa parte do investimento, sei que há uma componente que não é só o micro Pai Natal, os cinquenta e um mil euros que é quarenta e um, como disse a minha colega, mais IVA, tem duas componentes, mas a minha colega fez aqui uma pergunta importante que é, este micro Pai Natal foi passado para o próximo ano, uma parte da sua utilização e será pago, provavelmente, o resto no próximo ano, é assim ou não? É muito simples, é que se for pago no próximo ano, julgamos nós, que neste caso tem que vir aqui o compromisso plurianual, porque este não está definido, é verdade que o Dr. Edson o que disse há um bocado em relação à alteração Orçamental, mas o meu colega falará depois disto, porque é também importante que quando nós trazemos aqui as alterações orçamentais, as trazemos de uma forma clara e essa alteração orçamental veio dentro dos apoios ao Covid e uma alteração do AgitÁgueda não tem nada a ver com os apoios ao Covid Senhor Dr. Edson, e o Senhor sabe disso.-----

----- É claro que vocês que fazem a documentação e preparam basicamente a estratégia, é muito fácil pôr ali um conjunto de situações, não estou a dizer que foi de propósito, mas que depois nós não temos conhecimento e isso é muito importante que a informação venha clara, muitas vezes não vem clara. Mas, também me enganei sobre esse assunto, não foi só o meu colega Carlos, também tinha a impressão de que esses compromissos não estavam efetivamente ainda assumidos, mas é importante que nós saibamos quais são os compromissos que já foram pagos ou que já foram assumidos que eram para este ano e que passaram para os anos consecutivos, para sabermos quais são os que são. Nós temos que perceber porque no fundo, vão acrescentar ao Orçamento deste ano.-----

----- Terceira nota, agora vou estar em acordo com o Presidente da Câmara, concordo consigo na visão sobre a questão da ligação Águeda-Aveiro e da deslocação das pessoas de Águeda para Aveiro, concordo consigo, já fui contra si quando na altura não defendeu a uma zona industrial em Albergaria porque ia privilegiar os habitantes de Albergaria, eu defendia sempre não em Albergaria, mas na zona de Macinhata, defendi sempre aí uma zona industrial e empresarial, ainda hoje defendo porque acho que não privilegia nada os habitantes de Albergaria, tanto privilegia os de Albergaria como privilegia os de Águeda , a economia move-se, neste caso é a mesma situação.-----

----- No entanto, o Senhor Presidente disse aqui há um bocadinho uma coisa sobre o eixo rodoviário Aveiro-Águeda, e ontem estive consigo na Assembleia da CIRA e tive oportunidade de perguntar ao Senhor Presidente da CIRA como é que estava este projeto



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

porque este projeto é o projeto que está em primeiro lugar nos objetivos da CIRA nas vias para a competitividade.-----

----- As vias para a competitividade têm a ver exatamente com as vias de comunicação que estão no âmbito da CIRA e são nove itens, em que um deles é este por exemplo, a ligação ao auto estrada por Anadia, Oliveira do Bairro é para aí o quarto ou quinto, tem vários e este foi o primeiro objetivo que a CIRA defendeu e muito bem, defesa feita pelo nosso Presidente da Câmara e pelo Presidente da Câmara de Aveiro e estive também sempre de acordo e alinhado com isto. No entanto, fiz a pergunta ao Senhor Presidente da CIRA, se já havia alguma estimativa de custos para a obra, ele não me deu a entender que houvesse, penso que não há nenhuma estimativa para a obra e também não conheço que haja alguma estimativa de custos para o projeto. Nós já aqui pomos no nosso Orçamento dois milhões e meio de euros, isto pressupõe que do nosso ponto de vista o projeto poderá chegar a cinco milhões de euros, entre Aveiro e Águeda, não quer dizer que chegue, mas aquilo que percebi, há um bocadinho, das palavra do Senhor Presidente, é que já lá está uma verba robusta para que se for caso disso, nós possamos vir a utilizar.-----

----- No entanto este é um trajeto que está a começar agora, o Senhor Presidente com certeza tem conversas que nós não conhecemos com o Senhor Ministro para 2026 e é bom, ficamos contentes com isso, mas o Senhor Presidente da CIRA disse ontem uma coisa muito importante, os primeiros contratos foram trocados em final de agosto inicio de setembro, penso eu, até vou ler o que ele disse, “chegou uma proposta de minuta em setembro, foi feita uma resposta a essa proposta de minuta, pois o documento base só fala em projeto e não fala em obra” é importante que nós esclareçamos isto para nós todos percebermos, e o Senhor Presidente da CIRA disse o seguinte: “a proposta de protocolo que temos é uma proposta de protocolo para o projeto” não assume nada sobre a obra e portanto nós, penso que falou nós, não sei se está alinhado ou não,” enquanto esta proposta não incluir obra, nós queremos é que se faça projeto e obra, não queremos só o projeto, isso não há protocolo para ninguém”. Fizeram uma resposta em relação a essa proposta, e o IP fez uma resposta em novembro, à nossa contra proposta que foi uma não resposta, ficou de haver nova reunião.-----

----- Diz o Senhor Presidente da CIRA que, segundo informa o Senhor Ministro, esta proposta está no PRR, mas no entanto não foi apresentada em Bruxelas nas obras do PRR, mas que faz parte da intenção do Governo de ser uma obra do PRR e que imaginam, e que provavelmente uma questão de estratégia do nosso Governo que não quiseram apresentar esta obra no PRR em Bruxelas, por uma questão de estratégia, mas que o Ministro continua a dizer que faz parte do PRR.-----

----- Só estou aqui a dizer que, ontem fiz essas perguntas na reunião da CIRA, tenho feito



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

sempre, eu e os meus colegas, são sempre duas coisas que nós perguntamos, é o Centro Hospitalar do Baixo Vouga e o nosso Hospital e a ligação Águeda -Aveiro com nó para a auto estrada, que é uma coisa que nós não podemos perder de vista, sabemos que é uma segunda fase, mas perguntamos sempre porque gostamos também de ser persistentes. -----

----- Estou aqui a esclarecer, no fundo a complementar o que diz o Senhor Presidente da Câmara, as coisas estão a correr bem, parece-me a mim, acho que estamos todos no mesmo sentido, mas clarificando exatamente todo este sentido-----

----- Olhando para o nosso Orçamento, o nosso Orçamento é um Orçamento para o próximo ano, que como diz o Senhor Presidente, “não era agora que iam mudar o rumo nem das obras, nem do Orçamento”, este Orçamento, já o disse em várias Assembleias e insisto nisso, é uma forma de fazer o Orçamento que não é bem um Orçamento, porque criam um conjunto de rubricas, ainda há um bocadinho aqui, o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Barrô e Aguada de Baixo, veio perguntar “que pavimentos é que estão previstos fazer na minha Freguesia” o Senhor Presidente já lhe respondeu a alguns deles, mas a questão é esta, estas questões devem estar definidas num Orçamento, o que é que nós sabemos no Orçamento? É que vamos ter pavimentações e empreitadas dois milhões e meio de euros, mas quais são estas pavimentações e empreitadas? Até me podem dizer “isto é-nos mais fácil até para pormos a concurso, assim ou assado”, mas debaixo desta rubrica pode lá vir exatamente as estradas todas que vão ser feitas e em que freguesias é que vão ser feitas porque senão em vez de fazermos isto, chegamos aqui e dizíamos “ o Orçamento são quarenta e sete milhões” , pronto está lá tudo, também podemos fazer isto era uma coisa mais simples e não discutíamos aqui tantas situações, porque vocês vejam, nós temos pavimentações empreitadas dois milhões e meio, recuperação de obras e viadutos cento e cinquenta mil euros, onde é que elas são? Obras, viadutos arruamentos e empreitadas, mais um milhão de euros; atividades de promoção do concelho duzentos e trinta e cinco mil euros, quais são estas atividades de promoção do concelho? Aquisição, reparação de viaturas cento e cinquenta mil euros, o que é isto exatamente? Construção e beneficiação de IPSSs trezentos e vinte e cinco mil euros, que IPSSs são estas? Transferência de capital para as freguesias um milhão e cem mil euros, que obras é que vão ser feitas nas freguesias? Isto é importante para nós podermos analisar bem este Orçamento ou qualquer Orçamento, que saibamos exatamente o que é que se vai fazer, nós temos aqui um conjunto de intenções.”-----

----- **Paulo Jorge Reis Tavares** - PUF de Trofa, Segadães e Lamas do Vouga; -----

----- “ Só duas ou três notas para que não hajam dúvidas.-----

----- Em relação à questão da ligação Águeda-Aveiro, passando na Freguesia, eu e o Presidente de Travassô, estamos favoráveis a ela, aquilo que também quero é que as



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

peessoas não só trabalhem em Águeda, mas que também morem em Águeda. Aquilo que o Senhor Presidente disse, que as pessoas vêm cá trabalhar e vão morar para Aveiro, é precisamente aquilo que me preocupa e é precisamente aquilo que nós, na reunião do direito à oposição, temos dito no sentido de que temos que ter uma política habitacional forte, para quê? Para, penso vejo a lógica disso tudo, vejo isso, perdoem-me senão concordarem, mas a lógica é nós termos uma zona industrial para as pessoas trabalharem e gostava muito que as pessoas viessem para a minha freguesia morar, se sentissem bem, que investissem no edificado e que fizessem casas novas, é nesse intuito, de as pessoas se sentirem bem na minha freguesia, que trabalho todos os dias, daí, ainda não foram há muitos anos, me insurji, fiquei extremamente triste e acho que foi uma perda imensa para a minha freguesia, foi o fecho do IDL, o terminus do contrato de associação, que era de facto uma grande valência e uma grande atratividade, em termos de as pessoas ficarem na freguesia e que se perdeu.-----

----- Perdoem-me, se calhar não me fiz entender, sou totalmente a favor da ligação Águeda-Aveiro, sou totalmente a favor que nós temos que trabalhar muito para as pessoas cá ficarem, porque quer se queira quer não, já é um fluxo para fora do concelho, com uma ligação mais rápida, ainda mais irá existir, penso.-----

----- Em relação à questão das obras, é verdade, já agora, há pouco devia ter feito o agradecimento, também com a confiança que a Câmara depositou em nós, agradeci-lhe pessoalmente, todos os anos o faço, nós temos conseguido, não só pelo mérito da Junta algum, apoio da Câmara e confiança também, e também das pessoas que nos ajudam, temos conseguido sempre concluir as obras protocoladas, todas no prazo, sem exceção em três anos. Referi-me às eleições porque não gosto e o Senhor Presidente sabe, de coisas feitas à pressa e não gosto de deixar coisas por fazer e gosto de as fazer atempadamente, a intervenção, foi nesse sentido que falei, é uma intervenção muito grande, são quatrocentos mil euros, se não estou em erro, e o Wilson também há pouco falou nisso e é verdade, irei trabalhar para isso e espero que da Câmara também exista esse entendimento, é nós fazermos as coisas para ficarem bem feitas, e que a altura das eleições não sirva, ou não nos provoque, principalmente na Câmara e na Junta também porque depois são as pessoas a pressionar, não provoque a ânsia de terminar, para não dizer que chegou às eleições sem elas feitas, é só essa a minha preocupação. Também falei em relação a alguns alcatroamentos de alargamentos que fizemos, perdoem-me, gostaria de terminar o meu mandato e gostava de concluir, isto é, o Senhor Presidente também com certeza que sente isso, fazer um alargamento e não o alcatroar, parece que fica ali qualquer coisa por fazer, que não se terminou.-----

----- Para finalizar, em relação ao estado das obras por causa do saneamento, não é o facto



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

de abater, não é o facto de haver buracos que me leva a ficar preocupado, aquilo que me deixa fundamentalmente preocupado é o perigo que algumas dessas situações provocam para quem lá passa, nomeadamente para as pessoas de motorizada e que pode provocar a morte de uma pessoa ou ficar com danos permanentes para a vida que lhe resta, é essa a minha preocupação fundamental, agora buracos, subscrevo as palavras do Senhor Presidente ontem, “quando se alcatroa, a seguir é logo uma lomba” para mim não era uma lomba Senhor Presidente, era um buraco, era um buraco de fora a fora que eles param todos, porque de facto é um esforço, aí tenho que concordar consigo, quando as estradas têm buracos é um sacrilégio para os carros passarem, que é, os carros custam dinheiro, as pessoas têm as suas vidas, põe-se um tapete novo, olhamos para aquilo com tanto orgulho, acho que vêm aí mais reclamar por causa da velocidade do que aqueles que vinham por causa dos buracos. Esqueça as lombas, esqueça as passadeiras, é buracos, funciona, pronto.”-----

----- **Luís Miguel Marques Vidal de Oliveira** – CDS; -----

----- “Senhor Presidente venho cá, não tencionava usar mais da palavra sobre este assunto, mas dá-me ideia que o Senhor Presidente não compreendeu bem o sentido do que o que eu quis dizer quando referi que temos um Orçamento para 2021, que ascende a quarenta e sete milhões de euros, a execução orçamental efetiva do ano anterior, de 2019 foi de trinta e um milhões de euros e no decorrer deste ano, de 2020, já sob o efeito da pandemia, as contas do primeiro semestre nos revelam que há uma quebra da receita fiscal de setecentos e vinte e seis mil euros, face ao período homólogo do ano anterior, devido sobretudo às quebras no IMT, o que espelha a redução da atividade económica, nomeadamente nas transmissões de propriedade.-----

----- O que quis dizer é que temos um Orçamento mais ambicioso do que o do ano anterior, quando estava a haver crescimento económico e não havia Covid, quando aquilo que sabemos, do relatório que, tarde e a más horas, nos chegou a conhecimento, o CDS pediu em setembro, ele foi elaborado no início de outubro, chegou ao nosso conhecimento quase no fim do ano, mas aquilo que conhecemos desse relatório e que há-de ser referido, mais adiante nesta sessão, é que no primeiro semestre houve, como seria de esperar aliás, uma queda da atividade económica que se refletiu no arrecadar de receita por parte da Câmara Municipal.-----

----- É certo que no ano anterior já tinha acontecido, mas isso deveu-se a alterações legislativas que permitiram postergar o pagamento de alguns impostos para além do mês de junho, nomeadamente do IRC, salvo erro.-----

----- A situação que vivemos este ano é idêntica à do ano anterior, no período homólogo anterior, em termos de legislação, portanto a conclusão a tirar, é que temos um



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

abrandamento da atividade económica que já se reflete na fiscalidade.-----
---- Senhor Presidente, aquilo que se esperaria habitualmente e que se observou ao longo dos últimos anos, é que mantendo a fiscalidade do Município no mesmo nível, como sempre dissemos, com a melhoria da atividade económica, havia automaticamente um aumento da receita fiscal em termos absolutos. É fácil, a lógica é esta, se nós mantemos o nível dos impostos, mas há mais atividade económica, geram-se mais receitas, sem sequer se aumentar os impostos, é isto que tem acontecido, portanto Senhor Presidente era só para esclarecer que, quando falei aqui da queda de receitas fiscais, no primeiro semestre deste ano, me referi ao facto de, sabemos que a atividade económica está fortemente condicionada, é de esperar que haja um recuo na receita fiscal, ao longo do próximo ano, deste ano certamente, e também ao longo do próximo ano e portanto vai ser muito difícil, já seria a meu ver quase impossível cumprir as metas orçamentais que nos aparecem neste Orçamento, é praticamente impossível, é absolutamente impossível tendo em conta que isso teria que ser compensado através de mais transferências do Orçamento do Estado que, sinceramente, não estou a ver que o Estado Português o possa fazer.”-----

---- **Marlene Domingues Gaio** – PSD; -----
---- “Não raras vezes têm usado falácias nesta Assembleia, e a mais usada de todas é ad hominem, que é quando por falta de argumentos se ataca o indivíduo e, penso que, provavelmente terei sido mal interpretada na minha intervenção.-----
---- Estou aqui como Deputada da oposição do PSD, não estou aqui como Presidente da Assembleia Geral da ACOAG, e foi nessa qualidade e a título pessoal, nem sequer estou em representação do meu Grupo, ou não estava quando assumi a posição que aqui assumi, é que disse aquilo que disse, em primeiro lugar.-----
---- Em segundo lugar, ainda que aqui estivesse noutra qualidade, teriam sempre que me provar que o retorno financeiro de um investimento destes, é incomensuravelmente superior ao retorno financeiro que existe para o comércio local do investimento que é feito por outros municípios, pela maioria dos outros municípios, de valor igual a metade do investimento que aqui é feito.-----
---- Questionei concretamente em relação à diferença do valor no contrato do micro Pai Natal e outros bens e outros elementos, que foram aqui instalados, e pedi que me dessem então uma explicação para, e penso que essa questão ficou a faltar. Já agora, não quero, que isto seja, de forma nenhuma, entendido como um preciosismo, mas este contrato fala, como já disse, em dois soldadinhos de chumbo, e este contrato foi feito com a empresa Somnium, Lda, e existe um outro contrato, com uma outra empresa que se chama Prospiritevents, Lda, onde se fala também em dois outros soldados de chumbo, portanto a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

questão era só perceber se existe aqui uma duplicação se estamos a falar de quatro soldados de chumbo ao todo, portanto era uma concretização dessa questão que fiz há pouco também.-----

----- Por último ficou a faltar, penso que também por esquecimento, a resposta relativamente às questões que aqui coloquei em relação à CPCJ.”-----

----- **Carla Eliana da Costa Tavares** – PS; -----

----- “Antes de mais e apesar da Senhora Deputada Marlene Gaio, já ter referido aqui algumas questões que, por acaso, vinha referir porque realente não é de hoje, nem é de agora, é desde há muito tempo, que quando por vezes, se calhar as intervenções não agradam, a forma de resposta não é a mais adequada e permita-me, também notei, aliás até coloquei aqui para não me esquecer, um sublinhado fluorescente, a forma pouco elegante como se referiram à Senhora Deputada Marlene Gaio, e como muitas vezes se referem, já aconteceu comigo também, e na altura também acusei o toque, e muitas vezes se referem a outros membros desta Assembleia.-----

----- Já aqui vim dizê-lo uma vez, os membros desta Assembleia que não fazem parte do Movimento Independente Juntos, estão eleitos com a mesma legitimidade que os Senhores estão eleitos, os Senhores não tiveram cem por cento da votação e há pessoas que continuam a não concordar com as vossas opções e com aquilo que os Senhores defendem para o Município e essas pessoas, mesmo não concordando com as vossas posições, também merecem respeito e nós aqui como Deputados eleitos, não concordando, e discordando muitas vezes com as vossas posições, também merecemos respeito e permita-me que refira mais uma vez, por vezes esse respeito não é tido em conta e às vezes vai-se muito além do limite daquilo que é adequado quando estamos em democracia.-----

----- Isto para dizer também que, é muitas vezes a falta de respeito, para além das palavras que são referidas, também se traduz na ausência de palavras e na ausência de resposta às muitas solicitações e são os pedidos de informação, pedidos de documentação que nós muitas vezes fazemos e que ficam sem resposta e isso não é mais também como uma forma de falta de respeito, porque, como já referi, a nossa função é escrutinar, é fiscalizar a atuação do Executivo Municipal e por isso é imperativo que, cada vez que um membro eleito solicita um esclarecimento, que vos pede uma informação, é essencial que essa informação seja prestada, e seja prestada em tempo útil, bem como que a resposta seja dada e dada também em tempo útil.-----

----- Por isso, não queria deixar de reiterar, embora a Senhora Deputada Marlene Gaio já o tenha feito, mas reiterar a questão relacionada com a CPCJ.-----

----- Há pouco a Senhora Deputada referiu que os gastos com a CPCJ, são de zero euros, não vi nada a dizer em contrário, o que me faz presumir que de facto, e confirma-se, os



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

gastos que neste momento o Município de Águeda tem com a CPCJ é de zero, ou seja, realmente quando falamos aqui de prioridades, Senhor Presidente da Câmara, se nós não tivermos como prioridade, as crianças e os jovens em risco do nosso concelho, não sei de facto quais são as nossas prioridades ou quais são as prioridades que o Senhor tem como sendo prioridades. Para nós, pelos vistos, pelo menos para o Grupo Municipal do PS, as famílias, os jovens, as crianças e sobretudo as crianças e os jovens em risco, são e serão sempre uma prioridade, por isso não se percebe esta desconsideração que reiteradamente e sucessivamente tem sido feita em relação à CPCJ.-----

----- Ontem não estive cá por razões profissionais e porque estava fora do concelho, mas estive a acompanhar uma parte da Assembleia Municipal, através da Águeda TV, felizmente temos essa possibilidade, e de facto verifiquei que há aqui um problema que tem a ver com a falta de emissão de cartões para o uso de transporte, pergunto Senhor Presidente, afinal o que é que se passa com esta questão da emissão dos cartões para o uso do transporte? Como é que se está a impedir e a inviabilizar que a CPCJ, proceda à sua ação, aliás à sua importantíssima ação no terreno que, desde há muito tempo, e esta questão do transporte da CPCJ já é de algum tempo e já é uma questão antiga.-----

----- Queria também referir outro aspeto essencial, é que este Orçamento, por isso não poderá ter o meu voto favorável, este Orçamento peca por algumas questões e desde logo porque aparentemente é um Orçamento que sequer tem em conta o difícil momento que todos vivemos, ou seja parece que é um Orçamento de um ano normal e não de um ano que se segue a um difícil, como é o ano de 2020, em que muita da nossa vida, das nossas vidas, do nosso dia a dia, da situação económica, foi gravemente afetada. Por isso Senhor Presidente, há três questões que lamento que não estejam refletidas, de uma forma específica, tendo em conta esta questão e estas alterações económicas e sociais decorrentes da pandemia causada pela Covid 19, desde logo ao nível da ação social, lamento que não tenha havido um reforço dos apoios às famílias, aos jovens, às crianças e também às freguesias e também um reforço do apoio às IPSSs.

O Senhor Presidente da Câmara já disse há pouco que tem apoiado as IPSSs, ninguém o nega, de facto a Câmara Municipal tem apoiado as IPSSs, aliás mal era se assim não fosse, agora aquilo que aqui está em causa é um reforço de apoio às IPSSs e ao reforçar esse apoio às IPSSs, a Câmara Municipal não precisa de fazer competição com as IPSSs, aliás isso é um absurdo, se quer levantar a questão "nós não podemos competir com as IPSSs" obviamente que não é isso que está em causa, trata-se sim de reforçar o apoio que é dado às IPSSs e trabalhar em conjunto com as IPSSs, e nós sabemos que as IPSSs neste último ano estão a enfrentar uma dificuldade enorme com as suas contas, com toda a dificuldade que decorreu desta situação da pandemia e além disso há a questão das IPSSs e se a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Câmara e o Senhor Presidente da Câmara está constantemente a dizer isso, que de facto as Câmaras Municipais e as Autarquias que estão mais próximas têm uma ação mais eficaz junto das pessoas, mas ainda mais eficaz do que a Câmara Municipal e do que muitas vezes as autarquias, têm as próprias IPSSs neste trabalho que pode ser feito no que se refere ao apoio às famílias.-----

----- Lamento que não tenha sido criada, até este momento, pelo menos que seja do meu conhecimento e se não é do meu conhecimento é que se calhar não foi tornado devidamente público, uma estratégia municipal de apoio às famílias, envolvendo também as IPSSs.-----

----- Mais uma vez, também já o referi aqui várias vezes, também não foi delineada uma estratégia municipal de recuperação económica, abrangendo todos os empresários do concelho, Senhor Deputado Humberto Moreira os empresários, inclui-se aqui os industriais e os comerciantes, por isso também se lamenta que não tenha sido implementado, não tenha sido delineada uma estratégia para o futuro e de recuperação económica do concelho na sequência de toda a tragédia económica e social, volto a referir, causada pela Covid19.-----

----- Finalmente a habitação, dir-me-á “Senhora Deputada está distraída, porque afinal a habitação está prevista no Orçamento” Senhor Presidente não se preocupe não vou demorar muito mais, não quero maçá-lo, até permita que lhe diga um outro aspeto, os Senhores às vezes parecem ficar muito incomodados e agastados com as nossas intervenções, mas permita que lhe diga, não ficarão mais do que muitas vezes nós também ficamos agastados com a vossa ausência de resposta, isto foi um aparte.-----

----- Quanto à habitação Senhor Presidente da Câmara, bem sei que está previsto, aliás nós a seguir vamos aprovar, vamos votar uma proposta de despesas plurianuais que tem a ver precisamente com a habitação, mas Senhor Presidente da Câmara é certo que ainda bem que finalmente estamos a fazer isto, mas tarde Senhor Presidente, tão tarde, há imensos municípios que já há muito que aderiram ao 1º Direito e nós em Águeda estamos a pensar como é que o vamos fazer.-----

----- Para já, este Orçamento é quase que uma cópia de Orçamentos anteriores, foram feitos uns ligeiros acertos, porque não está vertido neste Orçamento para 2021, o momento específico e as necessidades específicas e fundamentais que toda a situação provocada pelo difícil ano e pelo que a pandemia nos causou, este Orçamento não deverá e não irá ter o meu voto favorável.”-----

----- **Humberto José Tavares Moreira** – Juntos; -----

----- “Dr.^a Carla este discurso catastrofista contrasta um bocadinho com os discursos do seu Governo, do Governo do partido que a Dr.^a é militante, porque a visão esperancista que teremos que ter para 2021, é exatamente aquela que nós queremos ver refletida num Plano



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

de Grandes Opções para o ano que aí advém. É uma visão que nós temos, não queremos que o ano seja catastrofista, e temos uma visão de esperança, obviamente é aquela que a vacina nos dará e aquilo que todos os profissionais de saúde e biomédica têm feito para nos dar essa mesma esperança.-----

----- Quanto à questão da vitimização constante, há aqui coisas que me fazem alguma confusão, nós não acordamos hoje e caímos aqui de paraquedas ao fim de três anos de governação, digamos assim, e esta questão da legitimidade é óbvio que todos temos a mesma legitimidade, até nós quando fomos eleitos e que os Senhores tiveram imensa dificuldade de digerir, de deglutir, o que quer que seja, num período pós eleições e que andaram dois, três anos com essa mesma dificuldade bem patente e nunca a esconderam, nós não temos nenhum problema com isso, nem queríamos, portanto a mesma legitimidade que nós temos para nos defender, é a mesma que os Senhores têm, e não tiveram nenhum pejo, em alguns momentos, nenhum problema em atacar de forma desenfreada completamente abrupta e desproporcional muitas vezes e nós estivemos cá a aguentar o peito às valas, demo-lo e continuamos, os Senhores agora também têm que o ter quando são confrontados com aquilo que dizem, não gostam, paciência, temos pena, mas é assim a nossa forma de estar, não é no último ano que íamos alterar isso, porque isto é um trajeto, é um trajeto a quatro anos, não é algo que começou hoje, para alguns parece que isto começou este ano, só paz, amor, mas não, já vem de há três anos, este é o último ano para alguns, para outros não será, nós não nos esquecemos nem a memória é curta.-----

----- Quando vejo discutir um Plano de Grandes Opções, estive alguém no outro dia na televisão que dizia que o Natal não precisava de ser festejado na véspera, podia ser em outro dia qualquer, há quantidade de minutos, ainda hei-de fazer este exercício de quanto tempo é que perdemos a falar do Pai Natal, leva-me a crer que para o ano, este ano tivemos três meses de iluminação natalícia, para o ano vamos ter Natal do dia um a trinta e um de dezembro, porque o Plano de Grandes Opções só dá Pai Natal e o Pai Natal pequenino, minúsculo, falou-se um bocadinho de Águeda-Aveiro e meia dúzia de coisas, mas vejo tanta coisa importantes naquele Plano que está ali, obras efetivamente, vejo coisas muito mais úteis, se calhar não vos interessa que lá em casa saibam que nós vamos continuar a fazer obras e que o Executivo vai continuar a trabalhar em prol dos aguedenses, mas nós queremos que saibam, e queremos que saibam que existem uma série de projetos que se correr bem, se tivermos aquele ano que espero, quem esteja a agoirar, falar que possa ser um ano mau, não vai ser, vamos ter esperança e vamos conseguir fazer aquilo que pudermos obviamente, mas vamos, queremos fazê-lo, queremos efetivamente continuar a investir na reabilitação da cidade, vi aqui alguns projetos na rua Dr. Dionísio Pinheiro na Eng.º Carlos Rodrigues, temos aqui cerca de duzentos e tal mil euros para regenerar aquela



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

zona, a rua Manuel de Sousa Carneiro com a rua António Ribeiro cerca de meio milhão de euros, temos espaços públicos na rua Luís de Camões, na baixa da cidade, temos obras nas freguesias, por acaso vi aqui, há pouco estavam a falar das freguesias, retive aqui algumas coisas que vi, rua Prior dos Santos e na Rua António Dias Marques, na Freguesia de Macinhata, temos requalificação dos arranjos exteriores da zona envolvente ao edifício da Junta de Freguesia de Espinhel, temos requalificação da zona envolvente da igreja e centro cívico da Trofa, espaços exteriores centro cívico de Arrancada do Vouga, zona centro de Barrô, como falou o Senhor Presidente da Junta, centro urbano de Fermentelos, zona central de Mourisca do Vouga, central da Borralha, podia estar aqui muito mais tempo, é óbvio que isto é um plano de intenções e muitas delas vão ser realizadas porque serão para as nossas freguesias, como nós dissemos desde o primeiro dia, não interessa falar nisto, mas nós queremos e gostamos, temos a eco pista do Vouga, aquele troço que faz falta Senhor Presidente, até aquele bocadinho de terra batida, tem lá passado algumas vezes, está mais bonito assim, mas terá que ser feito alguma coisa, temos o plano geral de drenagens da cidade que está a ser levado a cabo e será continuado no próximo ano, obra importante, só nos lembramos dela quando há cheias e a água chega a níveis altos, não vai chegar ao Mercadona, temos a continuação da aposta no Águeda Educação +, vejo aqui algo que me agradou imenso Senhor Presidente, no redesenho da rede de transportes escolares, é algo que mesmo em função daquilo que temos do Covid e que temos vivido, é um drama hoje que se vive, existem alguns casos complicados de resolução porque as rotas não podem ser adaptadas a uma família, a uma criança e é algo que terá efetivamente carecer de algum investimento e congratulo-me que esteja lá vertido.-----

----- Temos a continuação do investimento na área da saúde, no Hospital, na Unidade de Saúde de Aguada de Cima, Centro de Saúde de Águeda, instalação da Unidade de Saúde de Mourisca do Vouga, no edifício do jardim de infância.-----

----- Temos a aposta no desporto que espero que efetivamente que o Covid não nos roube o Mundial de Motocross, o Campeonato Nacional de Enduro, o Grande Prémio Abimota, Pateira Cup.-----

----- Espero também que se consiga fazer as obras que o hangar da ARCOR precisa, passei lá no outro dia efetivamente aquilo precisa que olhemos para aquilo com olhos de ver.-----

----- Temos aqui tanta coisa, canil municipal, concurso importante, e outra coisa não menos importante, mais uma edição do Orçamento Participativo, é algo que o Partido Socialista tem reivindicado, fico contente que em 2021 possamos ter um recolher novo de propostas.-----

----- É isso que nós queremos para o ano que vem, não vamos conseguir fazer tudo não, mas efetivamente vamos conseguir e vamos tentar que não nos estraguem o ano, que o Covid não nos estrague o ano, mas há muito mais obras, Pai Natal, isso honestamente



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

parece-me um “*fétiche*” vosso andar aqui a divagar, o documento é muito maior e merece esse respeito até por parte da Assembleia, porque está ali muita coisa importante e os aguedenses querem saber o que é que vamos fazer para o concelho, não querem saber de outras coisas que me parecem puras manobras de diversão e ao fim de três anos ainda andarmos nisto ...”-----

---- **Hilário Manuel Ferreira dos Santos** – PSD; -----

---- “Vou começar exatamente pelo Orçamento Participativo, penso que terei visto vinte mil euros aqui de Orçamento Participativo para o próximo ano, falar do Orçamento Participativo que estávamos habituados a que a Câmara investisse quinhentos mil euros, vem o Humberto falar de vinte mil euros como uma grande novidade do Orçamento Participativo, estamos conversados sobre essa área.-----

---- Há um bocado não tinha acabado a minha intervenção, este Orçamento também nos trás um conjunto enorme de siglas, estou a ver aqui o projeto FLEXIPE, o PIM, o IDEÁGUEDA, ÁGUEDA SMART CITY LAB, VISITÁGUEDA, URBACT, ESCOLAS COM PEDAL.... e podia continuar por aqui com um conjunto delas, em que ficam bem postos num Orçamento e não estou a dizer que não tem por trás alguma coisa, mas basicamente ninguém conhece nada disto, isto fica sempre bem, hoje em dia pormos isto dá um bocadinho de corpo, faz-me lembrar aqueles currículos que se fazem na área da enfermagem, o Senhor Presidente conhece muito bem, que são cento e tal páginas e basta muitas vezes a primeira para interpretarmos o que é que nós queremos.-----

---- Em relação ao Orçamento vejo ali duas ou três coisas também que importam realçar, vejo lá cento e quarenta mil euros de apoio ao desemprego, gostava muito mais de as ver de apoio ao emprego Senhor Presidente, acho que era outra maneira de nós olharmos para as coisas, prefiro olhar para apoiar o emprego do que apoiar o desemprego.-----

---- Falaram aqui nos Centros de Saúde, todos falam dos Centros de Saúde, no Centro de Saúde de Águeda, no Centro de Saúde de Aguada de Cima e o Centro de Saúde de Travassô, temos um ponto para falar sobre saúde e teremos oportunidade de falar sobre isso, mas sobre o Centro de Saúde de Travassô, gostava que me confirma-se, porque não está expresso neste Orçamento, penso que podia estar na introdução, percebo porque é que não está, penso que é porque não é uma obra que seja a Câmara a titular, é a Junta de Freguesia, percebo esse facto, presumo que esteja nas transferências de capital esta obra prevista, porque temos um milhão e cem mil euros. A minha questão é, vão lá estar os trezentos mil ou os trezentos tal mil euros da obra para o próximo ano? E quando é que efetivamente, segundo sabemos já há obra adjudicada, não sei se está o contrato assinado, mas está quase, quando é que temos o protocolo feito com a União de Freguesias para ela poder iniciar a obra? Para ver se até ao final do ano temos obra. Até para outubro podemos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

ter obra para o Senhor Presidente poder fazer alguma coisa em condições em Travassô. ----

---- Também temos, segundo vemos, o rearranque do parque urbano da cidade, é assim que se chama o rearranque, esta é uma obra que nos vem sendo apresentada desde 2015 e há um conjunto de obras que vêm há anos consecutivamente e passam de Orçamento para Orçamento e o parque urbano da cidade é uma delas, já desde 2015 que consta dos nossos Orçamentos e é importante efetivamente esta obra.-----

---- Vem também a requalificação do mercado, o Humberto esqueceu-se da requalificação do mercado, mas que é uma obra que começou em um milhão e oitocentos mil euros, neste momento já vai em cinco milhões e cem mil euros, a obra que era um milhão e oitocentos mil euros tinha uma participação de cerca de um milhão e trezentos ou um milhão e quatrocentos. A minha questão é, estas obras continuam a ser comparticipadas oitenta e cinco por cento? Se sim, se não, porque temo que, ela estava englobada no PEDU, é um projeto que nós temos e que também não vamos agora desviar tudo para o mercado e tirar a áreas como, o museu da indústria e outras coisas deste tipo que nós teremos que seguir.--

---- Uma novidade, o sistema de transportes flexíveis a pedido, lembro antes do “Vou a Águeda”, acho que o Senhor Presidente apresentou ali na zona da Xiola, há muitos anos a esta parte, portanto agora já não é o “Vou a Águeda” é o Sistema de Transportes Flexível e a Pedido, o objetivo é o mesmo, mas vamos mudando os nomes.-----

---- o Plano de Desenvolvimento Social, já era mais do que tempo de termos o Plano Social e a Carta Social e o famoso Driving Range que é uma obra de 2017, mas valeu a pena a espera, porque em 2017 tínhamos duzentos mil euros para fazer a obra e ao contrário do Pai Natal pequenino, porque esse subiu de preço, ainda teve que explicar porque é que ele subiu de preço, provavelmente em novembro há Pai Natal noutros países, mas isso é outra questão. O Driving Range passou de duzentos mil euros para oitenta e dois mil euros.-----

---- Acabamos em grande neste Orçamento porque vamos ter um novo site e vamos ter, finalmente, um boletim Municipal, claro que isto não tem nada a ver o facto de isto ser ano de eleições.”-----

---- **Carlos Filipe Correia de Almeida** – PSD; -----

---- “Caro amigo Humberto, já que falaste tão bem, pode ser que tu me dês as respostas que ainda não obtive.-----

---- Ecopistas do Vouga, ainda agora falaste delas, está aqui na página dezanove que nós vamos investir cento e oitenta e dois mil euros, nas Grandes Opções do Plano vejo lá duas linhas, uma tem cento e oitenta e dois e outra tem cento e oitenta e cinco mil, portanto trezentos e tal mil euros, depois se me puderes ajudar, agradecia-te.-----

---- Grande rota da Ria de Aveiro, página dezoito, diz lá que isto é um projeto conjunto, os onze municípios da CIRA, penso eu, pretendem investir aqui cento e quatro mil zero



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

sessenta e quatro vírgula dezanove, nas linhas do GOP tem lá um valor de cento e sessenta mil euros, a Águeda calhavam doze mil setecentos e cinquenta e quatro vírgula setenta e seis, nas linhas das Grandes Opções do Plano estão lá cento e sessenta mil euros.-----

----- A questão que vim aqui colocar é essencialmente esta, porque o que está na base das questões é a transparência, em primeiro lugar dizer ao Dr. Edson que tinha razão, mas queria agarrar nesse ponto para lhe dizer tem razão, mas não concordo com as formas como as coisas são feitas.-----

----- Foi apresentada a esta Assembleia uma proposta de revisão orçamental, fundamentada num conjunto princípios básicos que se prendiam com o apoio imediato ao Covid, não custava nada nós dizermos claramente como são as coisas, Assim como também não custava nada nós termos a consciência que em condições normais, nós temos cinco milhões e meio, seis milhões para investir, vou facilitar a vida, porque isso é que é importante transmitir esta mensagem ao nosso povo, conscientes que o documento vai ser aprovado, isso não tem problema, mas já agora, até para nós podermos fiscalizar, dizermos claramente com o que é que nos comprometemos. Vejam só esta avaliação que faço aqui, um milhão e cem mil euros para obras nas freguesias, alguém tem dúvida? Não tenho dúvida nenhuma, isto é para fazer.-----

----- Centro de Saúde de Aguada de Cima, está em construção, quinhentos e cinquenta mil euros, é para fazer.-----

----- Centro de Saúde de Travassô, também não tenho dúvida nenhuma, acho que ninguém tem, é para fazer, trezentos e trinta mil euros.-----

----- Requalificação do Centro de Saúde de Águeda, trezentos e dez mil euros, também não tenho dúvida nenhuma que é para fazer.-----

----- Ligação à rede viária do PEC, é fundamental, está em curso, é para fazer, quinhentos e setenta mil euros.-----

----- Transferências de capital para as instituições, é para fazer, são duzentos e vinte.-----

----- Aqui dos cinco e meio seis, temos três, três já foram, agora vamos escolher os outros três, depois até podemos dizer, e se conseguirmos atingir este objetivo virmos buscar este dinheiro aos fundos europeus vamos fazer isto, isso é que é transparência.-----

----- É na drenagem que vamos investir um milhão e quatrocentos?-----

----- É nos alcatoamentos, quais? Quanto é que vamos investir?-----

----- Em obras e viadutos? É a ligação Águeda-Aveiro com os quinhentos mil euros? É o mercado municipal?-----

----- Era importante este quadro de base, estes seis milhões de base fossem investidos aqui e o resto se conseguirmos, vamos aportá-los acolá, as pessoas sabem claramente com o que é que podem contar, porque senão o que é que acontece, são dezassete milhões.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- Ao contrário do que disse o João Figueiredo, não é um Orçamento equilibrado, é um Orçamento que em tese, pode abrir um buraco financeiro de doze milhões, o que o vai impossibilitar é o mérito de quem gerir a Câmara, porque uma vez que nós autorizamos a despesa, se não houver receita o buraco está lá.-----

----- As pessoas têm que entender isto, para mim é muito claro, o documentos está aprovado, não concordo com ele, não é assim que se faz um documento, entendo que deve ser de outra maneira, mas não vou todos os anos bater nisto, chega.-----

----- Digam-me lá, este quadro principal, com o que é que vocês se comprometem, com um bocadinho de cada por aí, não pode ser, isto tem que ter uma linha, tem que ter um rumo, nós sabemos que historicamente seis milhões, cinco milhões e meio, não passamos daí, só conseguimos passar, das duas uma, ou conseguirmos ser mais eficientes na despesa corrente, isso levava-nos a discussões tremendas que a população a determinada altura também tem que ter, tem que perceber que para ter mais obra, não pode ter AgitÁgueda, não pode ter Natais, quer ter Natais, quer ter AgitÁgueda, tem menos obra, isto é transparência ou vem dinheiro de Bruxelas, não há outra, isto não se inventam notas.-----

----- É isto que é importante nós transmitirmos hoje lá para fora, para as pessoas que nos ouvem, se o Senhor Presidente não o quer fazer, naturalmente que este não é o nosso Orçamento, não nos identificamos com ele, demos liberdade total aos nossos Presidentes de Junta e explicamos porquê e a nossa bancada votará contra.”-----

----- **Carla Eliana da Costa Tavares** – PS; -----

----- “Gostava de saber de que é que o Senhor Deputado Humberto Moreira estava a falar, porque ouvi, ouvi, não sei de que é que ele estava a falar ou ele não ouviu aquilo que eu disse, ou então não percebeu nada, o que também não me espanta, porque na realidade aquilo que aqui vim dizer, ao referir que não havia nada refletido neste Orçamento, tendo em conta o momento difícil que nós estávamos a viver no ano de 2020, não tem nada de catastrofista, porque o facto de aqui vir referir que não estava a ter tido em conta o difícil momento que estamos a atravessar, não é para haver cortes, nem é para haver outro tipo de intervenção que viesse assinalar uma catástrofe, bem pelo contrário, aquilo que estava a referir é que este Orçamento não é realista, isso é bastante diferente e gostava que o fosse, e desde logo gostava que o fosse ao refletir esta necessidade que haverá de dar mais apoio social às famílias.-----

----- Perguntava ao Senhor Presidente da Câmara se a Câmara Municipal tem estado a acompanhar esta evolução social do Município? Se tem estado acompanhar a diferença entre as famílias que estavam a ser acompanhadas antes da pandemia e as que estão a ser acompanhadas neste momento?-----

----- Há bocado o Senhor Presidente da Câmara referiu, na sequência da intervenção da



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

minha colega de bancada, Isabel Ferreira, que o Município tem de facto já um diagnóstico social, Senhor Presidente, então publique-se este diagnóstico social, porque pelos vistos é muito difícil de o encontrar e gostava de ter acesso, aliás vou juntar o pedido de acesso a este diagnóstico social, bem como ao Plano de Desenvolvimento Social à listagem de documentação que já venho solicitando desde alguns meses e que ainda não recebi, por isso a seguir vão ser solicitados também esses elementos que considero ser da maior importância.-----

----- Também dizer outra coisa, Senhor Deputado Humberto Moreira, obrigada pela listagem de obras que aqui veio trazer e que veio lembrar porque vai-nos proporcionar um momento bastante divertido daqui por um ano, quase que tenho a certeza que sim.-----

----- Além disso, referir mais uma vez, a importância que os Senhores dão precisamente às inaugurações a tudo aquilo que trouxe visibilidade, porque da listagem que o Senhor referiu, zero Senhor Deputado, zero referente a apoios sociais, apoios às famílias, apoios às melhores condições de vida, aquilo que os Senhores valorizam é tudo aquilo que trouxe exatamente o que o Senhor disse inaugurações, porque todas as obras que o Senhor aqui elencou é exatamente para isso que servem, para fazer inaugurações, precisamente aquilo que o Senhor referiu.-----

----- Também não quero deixar de referir um outro aspeto bastante importante e que quase que me escapava, tem a ver com o Senhor Engenheiro Manuel Farias, que segundo sei, ontem foi aqui atacado e foi referido o seu nome de uma forma soez, sem que ele estivesse presente, acho isso inaceitável, sobre o que foi dito diz mais sobre as pessoas que o disseram do que sobre o próprio Engenheiro Manuel Farias.-----

----- Já agora, aproveitando na sequência disto e naquilo que já venho dizendo, há pouco o Senhor Presidente da Câmara disse uma frase muito interessante “Quem governa a pensar nas eleições não merece ser eleito” e Senhor Presidente da Câmara se for feita verdadeiramente justiça, o Senhor não voltará a sê-lo.”-----

----- **Jorge Henrique Fernandes Almeida** – Juntos – Presidente; -----

----- “Queria desejar à Dr.^a Carla Tavares um Feliz Natal, muita saúde e sobretudo muita alegria, que esse coração se abra e que desperte em si sentimentos bons, queria-lhe desejar sinceramente isso porque este azedume fica-lhe mal.-----

----- Todos os anos falamos que o Orçamento é mais elevado que anda nos quarenta e tal milhões nos últimos anos, diria que já aqui tivemos situações recorde, lembro-me que em 2009, 2012 e depois em 2016 ultrapassámos largamente os cinquenta milhões e a receita andaria por esse lado, portanto nós estaremos agora nos quarenta e seis milhões de Orçamento e vamos com este Orçamento, primeiro manter o rigor que nos permite aquando da prestação de contas, continuarmos com este caminho de boas contas de um Município



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

que honra os seus compromissos e os cumpre e naturalmente tentarmos fazer o mais que pudermos, disse aqui há um bocado, esta ideia que aqui passa é que nós prometemos muito, muito e depois só fazemos muito, mas fazemos muito, estamos a fazer muito e este mandato, um mandato de início de um ciclo indiscutivelmente foi um mandato com muitas obras, se nós estivermos todos atentos, nós podemos-lo ver, percebo que possa ser um bocadinho incomodativo para algumas pessoas, mas efetivamente nós tivemos muitas obras e percorremos o concelho todo com obras. Tivemos e vamos continuar este ano de 2021, esperamos sinceramente que as coisas melhorem e nos permitam continuar com esta dinâmica que trazemos.-----

----- Queria dizer que este Orçamento é uma conversa de todos os anos, de todos os Orçamentos, de todos os Executivos, mesmo lá muito de trás, e de todos os sítios, porque também nestes últimos anos nós tivemos algumas vezes e a última vez foi em 2019, em que fizemos um Orçamento retificativo que viemos abaixo dos quarenta milhões, de resto teríamos andado aqui em 2013, 2014 e 2015 que fizemos essas tais revisões e onde estivemos abaixo dos quarenta milhões porque de resto estivemos com os Orçamentos iniciais sempre acima, é só uma constatação, não queríamos aqui estar a dizer nada.-----

----- Mas queria aqui dizer, depois ia pedir ao Senhor Vice-Presidente para que me auxilia-se aqui num conjunto de notas que tem sobre números do Orçamento e sobretudo sobre as questões relacionadas com iluminações, com o Pai Natal, com esta dinâmica que nós temos aqui na nossa cidade, mas gostaria de falar aqui de um conjunto de situações que o Eng^o. Hilário Santos aqui falou e que ele alegou e muito bem, uma intervenção que ontem existiu e que fez essa interpolação ao Eng^o Ribau Esteves, Presidente da Comunidade Intermunicipal, relativamente ao Águeda-Aveiro, e queria-lhe dizer o seguinte: naturalmente que o meu discurso é um bocadinho diferente do Eng^o Ribau Esteves, mas atenção, não queria de maneira nenhuma que saísse daqui a ideia de que tenho que estar a pressionar os membros do Governo para avançarmos com o projeto e o Presidente da Câmara também não, não é nada disso, estamos imbuídos no mesmo espírito e estou, digo-o aqui desde há muito tempo, que estou absolutamente convencido de que estamos, as três partes, a remar no mesmo sentido, e contra as marés todas, mas naturalmente no mesmo sentido.-----

----- Volto a lembrar aquilo que nós falamos há imenso tempo, diria que esta é indiscutivelmente a obra mais importante ou pelo menos mais clamada por Águeda, desde há muito tempo, lembra-mo-nos das intervenções nas festas do leitão, de tempos sucessivos, há mais de trinta anos, que de uma forma sistemática é sempre pedida esta intervenção.-----

----- Queria aqui dizer, até porque precisamos todos de esclarecer, para não ficarem dúvidas daquilo que temos em cima da mesa, de que o acordo de colaboração ou o acordo que está



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

em cima da mesa para ser assinado entre as Infraestruturas de Portugal, o Município de Águeda e o Município de Aveiro diz aqui claramente o seguinte: *"Perspetiva-se que o eixo rodoviário Águeda-Aveiro venha a ser incluído no Plano de Investimentos vinte, trinta ou em algum programa governamental que incumbirá ao IP prosseguir, nomeadamente no Plano de Recuperação e Resiliência "*. -----

----- Quando falo aqui 2026, toda a gente sabe que o PRR tem como limite ou pelo menos é apontado como limite 2026, e quando aqui digo isso, é que tudo o que estamos a fazer e as conversas que temos é que a obra esteja concluída em 2026, para entrar plenamente neste PRR e é este o objetivo principal por uma razão muito simples, se assim for, nós temos uma comparticipação a cem por cento e mesmo esta comparticipação inicial dos Municípios virá a ser ressarcida por fruto daquilo que, pelo menos, se perspectiva relativamente a esse PRR, Plano de Recuperação e Resiliência, mais conhecido pela "bazuca", portanto que fique aqui claro que o que digo, indiscutivelmente é que, se for por este Plano Europeu de Recuperação e Resiliência, é mais tranquilo, é mais fácil, será indiscutivelmente ainda forçosamente mais rápido, até porque ultrapassa outras decisões que teriam que ver com o nosso Ministro das Finanças que serão sempre, diria que, incontornáveis, portanto teremos que lá passar.-----

----- Depois diz-nos aqui um conjunto de situações muito interessantes, que pensaria que neste momento faltam pequenos pormenores e o aperto de mãos e a assinatura sinceramente. A questão aqui diz-nos claramente, estamos a falar deste acordo que tem a ver com o projeto de execução, já o disse aqui, volto a dizer, nunca tivemos um projeto de execução e é um elemento absolutamente fundamental, ninguém faz uma obra destas sem um projeto de execução, a não ser que faça tudo junto, lance um concurso, como foi o caso dos concursos que existiram.-----

----- A proposta que temos em cima da mesa posso-vos dizer que prevê o seguinte: o lançamento deste projeto naturalmente completamente validado e acompanhado pelo IP, será feito pelo Município de Águeda e Município de Aveiro, numa entidade de agrupamento de entidades adjudicantes. Temos aqui elementos muito interessantes que me parece que são claríssimos e muito concretos que diz, por exemplo o seguinte, *"o projeto de execução é remetido pelos Municípios ao IP e objeto de aprovação prévia por esta procederá ao acompanhamento técnico da sua execução. O IP emite um parecer obrigatório e vinculativo relativo ao projeto de execução do eixo rodoviário Águeda-Aveiro, referido no número um, no prazo de sessenta dias, contados da data da sua receção"* aqui claramente vinculativo um prazo para aprovação, depois diz-nos mais coisas, logo a seguir, nomeadamente na questão do pagamento diz-nos, *" Nos termos do presente acordo o IP participará na proporção de oitenta e cinco por cento do projeto de execução do eixo rodoviário*



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Águeda-Aveiro, tendo o projeto um valor estimado...” tendo a estimativa um valor de obra de cerca de cento e cinquenta e cinco milhões de euros, prevemos que o projeto de execução possa ir próximo dos cinco milhões, no entanto penso que este valor poderá ser revisto em baixa relativamente a esta matéria.-----

----- Depois temos aqui todas questões da comparticipação financeira e no final, mais adiante, aqui uma questão muito significativa que diz: *“Após a aprovação do projeto a IP, o Município de Aveiro e o Município de Águeda, estabelecerão um acordo de gestão nos termos e condições de execução da obra e a comparticipação da mesma com base nos seguintes princípios e pressupostos”* e elenca ali um conjunto de princípios e pressupostos que são relativamente extensos, mas que diz nomeadamente esta questão, *“caso o financiamento da obra seja a cem por cento não haverá lugar a qualquer comparticipação por parte do Município de Águeda ou do Município de Aveiro e se o financiamento comunitário não for de cem por cento, a comparticipação do Município de Águeda e do Município de Aveiro será de quinze por cento da Componente Nacional de Investimento que recaia sobre o IP”* portanto se tivermos uma comparticipação de cem por cento não pagamos nada, se a comparticipação não for de cem por cento, pagaremos quinze por cento da Componente Nacional, quinze por cento, não é o Município de Águeda, é o Município de Águeda e o Município de Aveiro pagarão quinze por cento.-----

----- É esta a proposta de acordo já retificada que veio, efetivamente confirmo que recebemos uma primeira proposta, estive reunido com o Presidente da Câmara de Aveiro e articulamos em conjunto uma contra resposta e recebemos efetivamente em novembro, penso que neste momento falta-nos uma reunião final para fecharmos este processo, estou absolutamente confiante, volto a reiterar aqui, a determinação e a ordem dada à nossa frente, minha e do Presidente da Câmara de Aveiro, ao Conselho de Administração do IP, no sentido de dizer, isto é para andar, o Senhor Ministro, Pedro Nuno Santos, fez isto à frente de todos nós e portanto em momento nenhum e com as conversas que tenho, alguém tentou minimamente voltar para trás neste processo, estamos absolutamente convencidos que isto continuará assim e naturalmente que da parte do Município de Águeda acho que estamos num caminho que quisemos definir e em muito boas condições.-----

----- Uma palavra para o nosso Hospital, não vou anunciar nunca aqui mais obras relativamente ao Hospital porque efetivamente tivemos dois problemas graves, quero apenas dizer-vos que o concurso entretanto decorrido, foi lançado em agosto, está definido, está adjudicado, o empreiteiro que ficou em primeiro lugar no concurso e que foi escolhido, foi o mesmo empreiteiro que andou na Casa do Adro, a impressão que temos e aquilo da forma como correu foi ótima, disse-o há uns tempos aqui, espero sinceramente que à terceira seja de vez, parece-me que sim que nos próximos tempos temos finalmente o início



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

das obras no Hospital de Águeda, espero sinceramente, mas digo-vos uma coisa tem sido um caminho complicadíssimos.-----

----- Aquela questão que nos falou, relativamente ao Orçamento e ao agrupamento de obras é indiscutivelmente uma obrigação quase, eu explico: nós passamos a ter um conjunto de necessidades, em termos de projeto, que há uma série de anos lá atrás, não eram tão necessários, portanto era fácil nomearmos um conjunto de ruas porque os projetos eram muito simples, nomeadamente os projetos de obras públicas, os elementos, por exemplo para a repavimentação de uma rua eram coisas relativamente simples, agora não, tem outra complexidade, desde levantamentos topográficos e um conjunto de elementos e nós ganhamos escala em agruparmos e temos que agrupar muitas vezes de uma forma que vão para além dos domínios desta freguesia ou daquela, é por aí, é uma questão de necessidade de operacionalidade administrativa, não há aqui nenhuma tentativa de estarmos a esconder o que quer que seja, é uma forma que entendemos nós, tecnicamente é mais simples e é só por aí, peço que acreditem porque não há mais nada.-----

----- Paulo Tavares, a obra não é para apressar de facto vai agora, vamos correr o risco de enfrentar algum descontentamento porque todos nós sabemos que vivemos num tempo que lançar uma obra é preciso ter coragem, porque quando lançamos uma obra, vamos fazer buracos, vamos criar lama ou pó, toda a gente percebe que é complicado e as experiências são muitas, agora há uma coisa que nós acreditamos, que não há outra forma de fazer e como não há outra forma de fazer corremos o risco e a coragem de termos que lançar esta obra, muito provavelmente lá no tempo das eleições, vai haver pessoas que não vão gostar do aspeto provavelmente da obra porque nessa altura, se calhar, temos ali um bocadinho de pó ou de lama, é o que tiver que ser, de qualquer forma vamos fazer as coisas sem pressa, tentar fazer bem e esperemos, sobretudo, que se consiga cumprir os prazos.-----

----- O Miguel veio aqui, percebi claramente o que disse, não precisamos de estar aqui a falarmos nisto.-----

----- A Marlene Gaio e a CPCJ, a CPCJ queria aqui deixar absolutamente claro que não falta à CPCJ nenhuma coisa que algum dia já teve, que fique absolutamente claro, porque às vezes passamos aqui a imagem de que parece que cortamos aqui qualquer coisa à CPCJ. Já agora, a questão Orçamental e a questão das despesas, parece que a Câmara Municipal gasta zero com a CPCJ e vocês percebem que ao dizer isto só podem estar distraídos, desculpem mas não há outra forma para apelidar, nós desde os recursos humanos, o equipamento, a instalação, a limpeza, estas coisas todas são dezenas de milhares de euros para o funcionamento da CPCJ que a Câmara gasta.-----

----- Aquela rubrica que aparece aqui em termos orçamentais, é que não é gasto daí, mas nós podemos demonstrar que temos várias dezenas de milhares de euros gastos por ano



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

com a CPCJ, mas não vale a pena estarmos sequer a duvidar disso, e que fique absolutamente claro que nunca retiramos à CPCJ nada que algum dia ela já tenha tido.-----

----- Já agora, gostaria muito mais que fosse a Senhora Presidente da Proteção de Crianças e Jovens que naturalmente ela esteve reunida connosco, fizemos propostas muito concretas e sinceramente propostas muito viáveis, mais, falamos como sempre falamos, com verdade e sobretudo a tentarmos fazer perceber quais são as nossas dificuldades para encontrarmos soluções viáveis, foi isso que nós fizemos com ela e fizemos com toda a transparência, com toda a tranquilidade portanto não tem problema nenhum, estamos disponíveis na mesma para reunir outra vez, vemos efetivamente o que é que se pode fazer, limarmos algumas das opções que lhe colocámos, sem problema nenhum. É mais fácil dizer que não fazemos nada, que não damos nada, que retiramos tudo, pois bem, não é isso que se passa.-----

----- O apoio social, relativamente a esta matéria queria dizer o seguinte, a Câmara vai continuar um trabalho que tem vindo a fazer e que faz todos os dias, que é possibilitar e até apoiar o trabalho de uma rede social que temos, era muito mais fácil e vistoso, se calhar, nós colocar-mo-nos em bicos de pés e dizer, fui eu que fiz, fui eu que dei, não é isso, o trabalho da Câmara é muito discreto, mas é um trabalho de presença muito próxima de toda esta rede. Esta rede uma das coisas que tem como certeza relativamente à Câmara Municipal é que aquilo que for preciso fazer, no momento em que é preciso fazer, faz-se, e não há momento nenhum em que isto não tenha sido assim.-----

----- Viemos aqui tentar politizar um conjunto de pedidos de uma ou duas associações, que volto aqui a dizer, uma delas, pelo menos, até me colocou a questão antes de o fazer, colocou-me a questão não no sentido de pedir mais à Câmara, mas no sentido de achar se era oportuno, naquele momento, apelar um pouquinho mais à sensibilidade das pessoas porque, atenção, fazem-no todos os dias, durante todos os anos, temos aqui pessoas que já lideraram IPSSs que sabem perfeitamente que é isto, há outras que não tiveram essa experiência, desafio-vos a que tenham, até porque esse voluntarismo que aparece nas direções das nossas IPSSs é extraordinariamente válido e percebam que este pedido que as IPSSs fazem durante todo tempo, só assim é que faz sentido, porque se existe uma IPSS apenas e só para gerir dinheiros públicos, não sei porque é que é uma IPSS e não é organismo público, não.-----

----- As IPSSs, nomeadamente nestas organizações sociais, há capacidade de com os meios que lhes são colocados ao dispor pelos organismos públicos, potencia-los muito mais, nomeadamente com os apoios que recebem das populações, é esta a génese das nossas IPSSs, parece que nos esquecemos todos.-----

---- Humberto, obrigado, por uma razão muito simples, até nos lembraste que estas Grandes Opções do Plano têm um conjunto de perspetivas, de obras, de realizações e têm mesmo,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

esqueceste-te do mercado, e o mercado é uma obra que tivemos uma questão, que foi pública, com o projeto que foi algo complicado, é uma obra arrojada, vai ter financiamento, queria dizer ao Eng.º Hilário que tem participação, já foi feita uma revisão desta participação e ela já subiu e estou a tratar para que ainda suba mais para que tenhamos um valor de participação compatível com o aumento valor que se perspetivava no início do valor da obra, já agora dizer que relativamente ao projeto temos uma proposta valida e estamos a seguir muito em breve avançaremos para a adjudicação.-----

----- O Orçamento Participativo, queria aqui dizer o seguinte, nós neste mandato, há pessoas que preferem dizer que desistimos do Orçamento Participativo, curiosamente diria que andamos a concretizar as obras previstas no Orçamento Participativo das três edições, porque nós andamos a concretizar obras previstas, aprovadas e validadas, nas três edições durante este tempo todo, nós temos uma série delas, não é para inaugurar é para entregar à população conforme estava previsto nos regulamentos e temos vindo a fazer, ultimamente inclusivamente com o apoio de algumas Juntas de Freguesia que nos ajudaram a operacionalizar um conjunto de obras destas, portanto o meu agradecimento também, porque na sua grande maioria efetivamente foi mais fácil implementarmos este conjunto de obras nestes tempos difíceis.-----

----- O que nós estamos a perspetivar agora no próximo ano é efetivamente avançarmos com uma nova edição, e como sempre a nova edição vai decorrer durante o ano para escolha da obra, a grande execução destas obras será efetivamente no ano seguinte, é assim o regulamento, aqui e nos outros sítios do Orçamento Participativo, por isso é que nós temos uma verba relativamente diminuta porque não se perspetiva que no Orçamento Participativo de 2021 a grande despesa será feita em 2022, assim como o que estava previsto nos outros anteriores que seria sempre assim o que acabou por acontecer foi que, por exemplo no Orçamento Participativo de 2016, nós em 2017 não fizemos as obras todas, nem pouco mais ou menos do que estava previsto e assim sucessivamente.-----

----- O apoio à Unidade de Saúde de Travassô e à Junta de Freguesia de Travassô está englobado nas verbas de apoio à Junta de Freguesia e não é a Câmara que assume a obra por uma razão muito simples, a propriedade é da Junta de Freguesia, a Câmara não pode assumir, poderia se tivéssemos um contrato de comodato da Junta, que acho que não fazia sentido nenhum trazermos aqui um contrato de comodato a dizer que as instalações da Junta a Câmara iria ocupar, não faz sentido, penso que o que interessa é o resultado.-----

----- O parque urbano é um assunto que vamos trazer para discussão, o projeto vai rearrancar, não foi possível com as obras todas que fomos trazendo em curso, aquela era mais uma obra e não era possível, temos que fazer opções e não podemos ir a tudo ao mesmo tempo, mas penso que agora concluído o Alta Vila, concluída a zona da Casa do



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Adro e muitas outras intervenções que temos feito por aí, penso que é absolutamente oportuno começarmos a pensar para aquele espaço enorme, que temos na Várzea do rio Águeda e que os terrenos foram adquiridos pela Câmara, são da Câmara e naturalmente que temos obrigação de fazer com todas as condicionantes porque é um sítio de leito de cheias, onde nós temos que ter muito bem a noção do que é que podemos fazer e sobretudo fazermos construções o que quer que seja que lá exista não pode servir de obstáculo à vazão das águas em tempos de cheias, não pode ser pensado de outra forma.--

----- O Carlos Almeida falou na Eco pista do Vouga, também o Humberto se referiu a ela, é uma obra muito interessante para o concelho, para a região e sobretudo uma obra de boa vizinhança para com o Município de Sever do Vouga porque está decidido, nós vamos avançar com a obra, vamos fazer também a parte correspondente a Albergaria-a-Velha, depois haverá aqui um encontro de contas, mas penso que tanto o Município de Águeda como o Município de Albergaria-a-Velha estão a fazer uma obra que é absolutamente devida até como boa vizinhança do concelho de Sever do Vouga, que tem lá uma obra muito interessante e que merece ser complementada com aquele bocado que falta e que está no concelho de Albergaria e depois no concelho de Águeda e que nos virá trazer à Sernada.-----

----- Já agora também uma nota, dizer-vos com alguma alegria que é um projeto aprovado e financiamento comunitário aprovado para uma intervenção na Sernada que foi aprovado nos últimos dias e que muito nos deixa felizes.-----

----- A Dr.^a Carla Tavares falou, mais do que uma vez, mas penso que algumas das respostas que lhe dei, nomeadamente no que diz respeito à CPCJ, quando respondi à Dr.^a Marlene também me parece que respondi a ela.”-----

----- **Edson Carlos Viegas Santos** – Juntos – Vereador; -----

-----”Dr.^a Marlene Gaio, se calhar, vou-lhe dizer uma coisa que não é politicamente correta, mas vou-lhe dizer que, se fui de alguma forma rude, vou-lhe dizer que até vejo e sei, ao contrário daquilo que a Dr.^a Carla Eliana quer transmitir, sou uma pessoa que sou tanto lá fora como cá dentro e se de alguma forma a ofendi ou fui rude também peço desde já desculpa e isto porquê, conheço-a não só daqui, conheço-a também lá fora e sei a pessoa gentil que é, a profissional que é e a forma com o se dedica a tudo em que está.-----

----- O que quis aqui dizer foi numa tentativa de defender também o meu ponto de vista político, estamos aqui num combate político, peço desculpa, pessoalmente sei que somos pessoas de bem e portanto é nesse prisma que se de alguma forma a ofendi, peço desculpa.-----

----- Vou procurar desde já esclarecer algumas situações daquilo que me perguntou.-----

----- Em relação aos dois soldadinhos de chumbo ou quatro, estão dois no Posto de Turismo



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

e outros dois na rua Luís de Camões e José Maria Veloso, estes dois estão com um cartaz a sensibilizar as pessoas para a utilização das máscaras e do distanciamento social, foi uma forma de sensibilizar as pessoas que nos visitam.-----

----- Em relação aos dois contratos, eles não são comparáveis, primeiro porque um, como disse há pouco, tem a ver com um período de tempo mais alargado.-----

----- Segundo, em relação à relva, a relva que existia no primeiro contrato do ano passado, tinha a ver só com uma sala que era relvada no Posto de Turismo, o contrato deste ano tem a ver com todo o relvado da Praça 1^a. de Maio, estamos a falar de valores e coisas que não são comparáveis, daí, se calhar, a diferença e a confusão que pode surgir e muito bem.-----

----- Dr. Carlos Almeida, em relação aos valores do AgitÁgueda, temos sessenta e quatro mil euros que teve a ver com o Driving In, sessenta e quatro mil oitocentos e oitenta e dois e cinquenta cêntimos e depois mais algumas despesas rondou se calhar os setenta, setenta e cinco mil euros, foram aquelas atividades que fizemos, em vez do AgitÁgueda normal fizemos aquela iniciativa naquele fim de semana. Temos agora cento e cinquenta mil euros que são procedimentos que estão a decorrer.-----

----- Qual é a minha ideia, acredito mesmo que isto vai recuperar e que vamos ter um verão diferente do que tivemos este ano e ou nós nos posicionamos de forma a garantir e se calhar temos aqui algum suporte financeiro que nos permite avançar mais rapidamente, porque acredito que muitas das empresas que estiveram relacionadas com esta parte de espetáculos já não voltam a abrir e portanto as poucas que se mantiverem vão ser para preços elevadíssimos quando isto arrancar, portanto o que é nós estamos a fazer, estamos a antecipar, estou a fazer contratualizações, nomeadamente aluguer de equipamentos, contratação de algumas bandas e a parte da segurança.-----

----- Se sei que vou fazer AgitÁgueda, se acredito que vamos ter um verão completamente diferente do que tivemos este ano, o que nós estamos a fazer é avançar e fixar já um preço que nós conseguimos e que achamos que é razoável, tendo em conta a média dos últimos anos que temos vindo a gastar nestes equipamentos, nestas contratações, portanto o que nós pretendemos, para já, é dar uma pequena golfada de ar fresco a estas empresas transferindo para elas já trinta por cento do valor para que elas possam ter algum rendimento, vocês acreditem ou não, nós constantemente estamos a ser sensibilizados para que as Câmaras façam alguma coisa, que se faça alguma coisa da cultura, que se faça alguma coisa no desporto, porque muita gente está no desemprego, muita gente está a passar mesmo muita dificuldade, especialmente as pessoas que estavam de alguma forma com esta área.-----

----- O que é que nós estamos aqui a fazer, por um lado a ajudar a economia, transferindo já os trinta por cento, assegurando um suporte financeiro daquilo que pretendíamos gastar



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

contratualizando e fechando já os nossos contratos este ano, daí os tais duzentos e tal mil euros que aparecem nessa rubrica.”-----

----- Não havendo mais inscrições para intervir acerca deste ponto da ordem de trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa colocou-o a votação, tendo-se verificado que a Assembleia, deliberou **aprovar por maioria**, com seis votos contra do Grupo Municipal do PSD, com 4 votos contra do Grupo Municipal do PS e três abstenções do Grupo Municipal do CDS, a proposta da Câmara Municipal **para aprovação das Grandes Opções do Plano e Orçamento e Mapa de Pessoal para o Ano de 2021**;-----

----- **3.2 – Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal para Transferência de Competências para Órgãos Intermunicipais no ano 2021 - Área da Saúde**;-----

----- **Brito António Rodrigues Salvador – Juntos**; -----

----- “Ia pedir ao Dr. Miguel Oliveira, enquanto Presidente da quarta Comissão, para vir ler o parecer desta mesma Comissão relativamente a este assunto.”-----

----- **Luís Miguel Marques Vidal de Oliveira – CDS**; -----

----- “Só fazer um parêntesis, gostei da atitude do Senhor Vice-Presidente da Câmara ao fazer o pedido de desculpas que fez, fica-lhe bem Senhor Vice-Presidente, uma postura correta e elegante fica sempre bem a toda a gente.”-----

----- Senhor Presidente, no dia vinte e seis de setembro de 2020, transmiti aos representantes dos Grupos Municipais, aliás nos termos regimentais, que os membros da quarta Comissão da Assembleia, reanalisando a questão da transferência de competências na área da saúde, tanto para a competência do Município, tanto para a competência da Comunidade Intermunicipal, decidiram, por unanimidade, atribuir parecer desfavorável à aceitação da transferência de competências para a Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro em 2021, nos termos do Decreto-Lei nº.23/2019, de trinta de Janeiro, é só para que conste em ata este parecer da Comissão.”-----

----- Isto equivale a fazer uma recomendação de voto favorável da proposta da Câmara Municipal.”-----

----- **Hilário Manuel Ferreira dos Santos – PSD**; -----

----- “Já se falou nesta Assembleia, no período antes da ordem do dia, sobre esta questão, da entrevista do Dr. Pedro, que tem a ver efetivamente com a área da saúde evidentemente também com as competências, tudo está inter-relacionado, penso que nós, em Águeda, a coisa não está a correr bem ao nível da saúde e goste-se ou não se goste do Dr. Pedro, acho que a maior parte das pessoas desta Assembleia têm a noção de que o trabalho que o ACES está a fazer em Águeda não é bom, a população de Águeda tem a noção de que ao nível do ACES, falo neste caso dos cuidados primários, que a entrevista do Dr. Pedro tem a ver com os cuidados primários, não é boa, e as reclamações têm sido constantes e são



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

constantes não só neste período de pandemia, que vivemos desde março, mas já o eram antes.-----

----- Penso que tem que haver aqui uma mudança de atitude de todos os intervenientes, porque corremos o risco de a coisa piorar, nós não podemos fazer ouvidos de mercador ao que disse o Presidente do ACES do Baixo Vouga, ele diz exatamente isto, para nós percebermos, é que este ano há seis médicos que saíram das cinco Unidades de Saúde que temos em Águeda, e no próximo ano vão sair mais seis e portanto, segundo ele diz na entrevista, há vinte mil utentes que vão ou perder ou trocar de médico de família, e trocando de médico de família a qualidade dos cuidados pode piorar, ele diz isso, ou não, estou-me a reportar ao que ele diz na entrevista, tenho que entender que, se é ele que está à frente do ACES, posso não concordar com ele, e não concordo com muitas das visões que ele tem, mas tenho que ter uma estratégia, a estratégia não pode ser a mesma que nós também tivemos quando foi do Hospital, grandes guerras para a frente e para trás e nós não nos podemos esquecer, não importa dizer quem é o responsável, mas até hoje perdemos a batalha do Hospital, porque desde aquela célebre reforma, todos reclamamos, fizemos manifestações, o ex Presidente da Câmara foi à porta do Ministro, fez trinta por uma linha, mas o que é certo é que o nosso Hospital perdeu valências, portanto nós temos que ter uma estratégia para Águeda sob pena de andarmos todos a reclamar, todos a mandar vir nos jornais, todos a achar que isto está mal e a saúde sempre a piorar, porque o Presidente do ACES diz numa entrevista, e para nós é importante isto porque é a primeira vez que ouço dizer isso, atenção, os cuidados de saúde em Águeda são fracos, põe duas questões, uma pelas instalações, acho que Águeda, aqui justiça seja feita, é dos concelhos que mais trabalha a este nível, no âmbito dos cuidados primários, ao nível das infraestruturas ou pelo menos, mais tem anunciado esse facto, esperemos que as coisas todas se concretizem, mas diz mais, diz que: "Águeda dispõe apenas da nona maior cobertura da sua população por SFs , no distrito de Aveiro", somos o nono, estamos atrás de muita gente, isto tem que nos fazer preocupar, percebo a revolta de todos nós, mas não nos basta ir para os jornais e cascar, nós temos que encontrar soluções, nós temos que trazer o Dr. Pedro à disputa, nós temos que perceber e não só o Dr. Pedro, provavelmente os Diretores das Unidades de Saúde, provavelmente os médicos que trabalham em Águeda, temos que perceber porque razão é que um médico não pode ir três vezes por semana, uma manhã, a Belazaima fazer umas consultas, onde é que está a questão técnica que não é possível, não me venham dizer o seguinte, pois se estiverem os médicos mais concentrados é evidente que há muito maior flexibilidade na maneira como se gerem os horários, quando um tem uma baixa o outro compensa, nós percebemos isso tudo, mas para isso então só temos médicos em Lisboa porque aí vão-se concentrar todos e vai o povo de Portugal para lá, é preciso explicar



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

isto e debater isto, o Senhor Presidente da Câmara, já sei que me vai dizer o seguinte: “Hilário já tentei isso tudo”, não tenho dúvidas nenhuma, homem da área da saúde, mas temos que encontrar uma estratégia qualquer Senhor Presidente, que passe por si, não consigo perceber ainda bem qual é, mas é o Senhor Presidente que a tem que delinear, sob pena de nós em Águeda continuarmos a perder, porque reparemos num facto, nós estamos aqui num problema complicado.-----

----- Nós gastamos rios de dinheiro no investimento das infraestruturas da saúde, não é uma competência do Município de Águeda, é uma competência do Estado Central, neste momento é, não sabemos o que vai acontecer no futuro, vamos gastar muito dinheiro nas obras do nosso Hospital, e não sabemos também o que vai acontecer no futuro sobre o nosso Hospital. Ainda ontem na CIRA falei sobre o plano estratégico, eu e o colega de Estarreja, o Senhor Presidente ouviu, porque estamos preocupados com isto, não só nós, os outros também, do meu ponto de vista Senhor Presidente, isto é um desafio que lanço, penso que há que mudar a estratégia, a estratégia do confronto não tem funcionado bem e dir-me-á o Senhor Presidente: “O Presidente do ACES também que mude a sua estratégia”, com certeza, não tenho dúvidas absolutamente nenhuma, o que vejo é a saúde em Águeda pior de dia para dia, e não vale a pena travarmos de razões sobre quem tem mais razão, nós temos que encontrar uma solução para dar a volta a isto, porque a entrevista que o Presidente do ACES deu, é uma entrevista que me deixa muito preocupado, e também quero dizer aqui uma coisa, nunca poderei dizer aqui que, se ele defende só um médico, que o Centro de Saúde de Belazaima vai fechar ou que o de Travassô vai fechar não, tenho que defender todas, se tiver que fechar alguma, tudo bem, não posso ser eu a dizer aqui, se há um médico fecha a de Travassô, não, não pode ser, ou fecha a de Belazaima, não, não pode ser, mas depois a estratégia se verá, tem que haver diálogo, tem que haver negociação, tem que se perceber e temos que perceber porque é que existem estas visões.-

----- Apercebi-me na intervenção do Senhor Presidente, que já se está em algumas situações a tentar inverter e ir mais acima e mais abaixo, acho que está a entender o que quero dizer.-----

----- Ontem não senti que o Senhor Presidente ficasse muito contente com a intervenção em Travassô, em Óis da Ribeira, pareceu-me que não ficou muito satisfeito com isso, independentemente de ser o que for, é uma obra importante, a Câmara de Águeda está a apoiar e portanto não podemos deixar a entender nos nossos discursos esses tipos de intervenção, no meu ponto de vista, pode-me ter parecido errado e se o fiz peço desculpa sobre isso.-----

----- Venho aqui lançar-lhe o último repto, tem exatamente a ver também com esta área, volto a falar da questão de Travassô, mas não só de Travassô.”-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

- **Brito António Rodrigues Salvador**-Juntos;-----
- “ Senhor Deputado, percebo, não quero que me interpretem mal, acho que este assunto é importantíssimo, a saúde no nosso concelho é importantíssima, o que penso é que isso será com certeza para um ponto específico, acho que não se enquadra, mas é a minha opinião, acho que não se enquadra nada naquilo que estamos aqui a debater.”-----
- **Hilário Manuel Ferreira dos Santos** – PSD; -----
- “Respeito a sua opinião Senhor Presidente.”-----
- **Brito António Rodrigues Salvador**-Juntos;-----
- “Só estou a chamar a atenção que é para as pessoas também perceberem que quem está aqui deste lado também tem uma certa dificuldade em gerir, este é um assunto que de facto nós devemos discutir, convido-o a fazer questão de colocar um posto na próxima Assembleia Municipal, relativamente à saúde, que ainda há pouco tempo o PSD, penso, se não me engano o mandou colocar e nós debatemo-lo, só penso é que perante o enquadramento que temos, estamos a fugir de uma situação que não é muito apropriada neste momento porque estamos aqui a discutir, mas respeito-o como digo e não interprete mal estas minhas palavras e faça favor de concluir dentro da rapidez que conseguir.”-----
- **Hilário Manuel Ferreira dos Santos** – PSD; -----
- “Peço desculpa por ter dado a volta à situação, é evidente que o ponto é um bocadinho diferente, mas esta entrevista é uma novidade, é o Presidente do ACES que fala, até aqui não tínhamos esta situação, só por isso o introduzi aqui, porque acho que Águeda tem que mudar a estratégia se quer ter sucesso.”-----
- **Jorge Henrique Fernandes Almeida** – Juntos – Presidente; -----
- “Só para dizer o seguinte, primeiro, o Engº Hilário fala-me aqui em estratégias de confronto, não as reconheço em momento nenhum, bem pelo contrário, o Município de Águeda tem tido e sobretudo neste últimos os anos, é uma estratégia de colaboração. A única coisa que ontem aqui disse, aliás fui escondado pelo Senhor Presidente da União de Freguesias de Belazaima, Castanheira e Agadão é a surpresa que nos assolou algum tipo de afirmações que nos pareceram contrárias aquilo que sempre nos foi dito e à posição clara que a Senhora Presidente da ARSCentro nos tem transmitido, muito preocupada e defendendo cuidados de continuidade.-----
- Relativamente à questão de Travassô e para ficarmos também muito claros, atenção, fui voluntariamente e interessadamente a Óis da Ribeira para encontrarmos desde já uma solução que permita aquela unidade funcionar, até porque o próprio Dr. Pedro Almeida também estava lá entusiasmado e até, diria, com a ideia de a mantermos a funcionar portanto ainda vem aumentar mais a nossa surpresa só, em momento nenhum hesitei em apoiar aquelas obras que serão para funcionar agora, durante algum tempo enquanto duram



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

as obras, não mais do que isso, nunca coloquei em causa, bem pelo contrário, aliás a minha presença lá quis dizer inequivocamente que sim, estou de acordo, sem dúvidas nenhuma.--

----- Já agora uma nota porque é preciso nós também colocarmos aqui as coisas e falarmos com toda a transparência e toda a clarividência, aliás a entrevista do Dr. Pedro Almeida contraria um bocadinho a sensação que tenho e o conhecimento que tenho de que afinal de contas o mar de rosas não é por aqui ao lado, ele focou inclusivamente dois municípios, que teriam, na ótica dele, conheço e sei as queixas que o próprio Presidente de Câmara faz, e sei que ainda há bem pouco tempo e de uma forma como não tivemos ainda aqui, há o protesto dos cidadãos desse concelho, relativamente às disfunções, provavelmente ainda mais graves do que as que estão a acontecer no nosso concelho, que estão a decorrer lá, portanto ainda me aumenta mais esta surpresa.-----

-----Também queria dizer que não é tudo mau no nosso concelho e queria dizer que nós temos uma USF em funcionamento e criada no nosso concelho, estamos a criar condições para se fazer uma segunda e porque não uma terceira porque pelo menos uma das USP....., não há interesse dos profissionais evoluírem para USF, pelo menos com os profissionais que lá estão e enquanto lá estiverem, portanto se eles não têm interesse em fazerem esse percurso, nada nos resta, mas queria dizer outra coisa que é uma verdade muito grande, que é o seguinte: nós temos a melhor UCSP, deste ACES, destes onze concelhos, que curiosamente em termos dos resultados que apresenta se coloca curiosamente no meio das USFs, é a melhor de todas, não é USF mas presta melhores cuidados e atenção é o ACES que nos permite e que nos fornece esses valores, nomeadamente esses rácio que mandam, esses dados estatísticos e essa catalogação de que essa UCSP Águeda quatro e depois secundada pela UCSP Águeda cinco, que são duas UCPs que estão perfeitamente inseridas e instaladas no meio das USFs as Unidades de Saúde Familiares que têm um modelo de funcionamento diferente prestam os mesmos cuidados de forma diferente e depois têm um conjunto de rácios que são publicados acerca do desempenho, nós temos duas, a que está sediada em Recardães e a que está sediada em Aguada de Cima que estão integradas as duas no mesmo grupo das USFs e portanto são melhores e têm níveis de funcionamento que o demonstram, melhores do que algumas USFs deste nosso ACES e portanto esqueceu-se o Dr. Pedro de dizer isto porque também era importante e se calhar até dava um bocadinho de ânimo a estas nossas tropas de saúde, que estão aqui por Águeda, porque atenção, nós temos aqui ótimos profissionais, temos serviços a funcionar com bons desempenhos e temos outros menos bons, é claramente isto que acontece e não vale a pena estarmos com dúvidas, e isto depende muito da organização daqueles serviços, as condições, nós estamos a fazer tudo para darmos as melhores condições a todos.” -----

----- Não havendo mais inscrições para intervir acerca do ponto 3.2 da ordem de trabalho, o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Senhor Presidente da Mesa colocou-o a votação, tendo-se verificado que a Assembleia, deliberou **aprovar por unanimidade**, a proposta da Câmara Municipal **de não aceitação que a Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro exerça para o ano de 2021 as competências previstas no Decreto-Lei 23/2019, de 30 de janeiro e no Decreto-Lei 56/2020, de 12 de agosto.**-----

----- **3.3 – Apreciação e votação da Autorização Prévia da Assembleia Municipal, de acordo com o artigo 6º. da Lei 8/2012, de 21 de fevereiro – Assunção de Compromissos Plurianuais, para:**-----

----- **3.3.1 – Aquisição e distribuição de fruta, no âmbito do programa Regime de Fruta Escolar nos Estabelecimentos de Educação do Concelho de Águeda;**-----

----- **3.3.2 – Estratégia Municipal de Habitação – prorrogação do prazo contratual;**-----

----- **3.3.3 – Prorrogação do prazo de contrato de manutenção dos parcómetros instalados na cidade de Águeda, para o ano 2021, devido à Pandemia COVID-19.**-----

----- **Brito António Rodrigues Salvador – Juntos;**-----

----- “Como é habitual neste tipo de situações falaremos em conjunto dos três pontos e votaremos individualmente cada ponto.”-----

----- **Marlene Domingues Gaio – PSD;**-----

----- “Permitam-me só duas questões antes de abordarmos esta situação que estamos agora aqui a discutir, sei que estamos aqui a remar contra o tempo, mas vai ser muito rápido.”-----

----- Em primeiro lugar agradecer ao Senhor Vice Presidente das amáveis palavras que me dirigiu e naturalmente aceito o seu pedido de desculpa.-----

----- Relativamente à questão da CPCJ, certamente o Senhor Presidente esqueceu-se que a Comissão Nacional de Proteção de Crianças e Jovens, transfere anualmente uma verba de trinta mil novecentos e vinte e três quarenta euros, acabei de certificar-me numa mensagem que recebi da Comissão Nacional e portanto com duas funcionárias que tem na CPCJ, uma é paga pelo Município e a outra é cedida pelo Professor Vitorino e é paga pelas verbas da educação, para essa funcionária, para a limpeza e consumíveis o valor que a Comissão Nacional transfere penso que ficará aquém das despesas anuais, mas não será muito mais.”-----

----- **Elsa Margarida de Melo Corga – Juntos – Vereadora;**-----

----- “A Câmara investe na CPCJ mais do que aquilo que recebe da Comissão Nacional, correto?”-----

----- **Marlene Domingues Gaio – PSD;**-----

----- “Correto, mas não paga a totalidade das despesas da CPCJ, há este valor de trinta mil qualquer coisa euros da Comissão Nacional.”-----

----- **Elsa Margarida de Melo Corga – Juntos – Vereadora;**-----

----- “É importante que fique claro que a Câmara Municipal não tira “lucro” e também não gasta



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

zero, gasta dezenas de milhares de euros, como gasta há muitos anos, não é de agora.”-----

----- **Marlene Domingues Gaio** – PSD; -----

----- “Relativamente a esta questão, a minha colega a Dr^a. Ana Rita, virá aqui fazer uma intervenção mais do conteúdo, a minha intervenção é mais sobre a forma.-----

----- Nós analisamos esta proposta que chegou ao Executivo, naturalmente vem dos serviços, mas os serviços não estão aqui para responder e quem superintende nos serviços é o Senhor Presidente da Câmara e naturalmente que estas notas irão para ele.-----

----- Em primeiro lugar nota-se aqui uma atrapalhação, alguma falta de cuidado ou falta de rigor na apresentação desta proposta, em duas situações distintas e que eram aqui importantes, uma no segundo parágrafo, onde se diz que *“de acordo com o quadro legal é necessário que os municípios elaborem a ...”* e ficamos a meio da frase, e depois nesse parágrafo ainda, onde se diz *“para a qual o IHRU concede um financiamento de até dezoito mil euros”* ficamos sem perceber se o financiamento é de, ou se é até, e há aqui alguma falta de cuidado na apresentação desta proposta.-----

----- Apresentam-nos hoje aqui este pedido de prorrogação deste prazo, com o argumento de que as restrições resultantes da pandemia acabaram por determinar o atraso do processo, também nos dizem que a empresa contratada cumpriu os prazos ou seja a trinta e um de dezembro de 2019, este processo estaria concluído, portanto não se entende como é que no dia vinte e dois de dezembro estamos aqui ainda com o processo por resolver, porque se é certo que a pandemia ditou o encerramento de alguns serviços e complicou aqui algumas situações, todos sabemos, de facto foi a partir de março deste ano, ou seja três meses volvidos sobre a conclusão deste projeto, e relativamente à própria Câmara nós sabemos efetivamente sempre teve os seus serviços a trabalhar, inclusive algumas notas enviadas a alguns funcionários que solicitaram o regime de teletrabalho a resposta foi de que o serviços organizou o trabalho dos funcionários em sistema de horários desfasados de forma a diminuir a densidade de funcionários ao serviço, portanto também não é por aqui.-----

----- Por último, importa referir que estamos aqui a falar de uma matéria sensível, ou seja do acesso a habitação adequada às pessoas que vivem em situações indignas e que não dispõem de capacidade financeira para aceder a uma solução habitacional adequada, e este é um dos índices também da qualidade de vida e por isso não conseguimos entender que dois anos e meio depois da apresentação deste projeto, que remonta a junho de 2018, e quando num relatório recente, de outubro deste ano, percebemos que cento e setenta e três municípios do nosso país, já aderiram a este programa e que asseguram por isso respostas habitacionais nove mil trezentos e oitenta e três agregados familiares, de facto é de lamentar”.-----

----- **Ana Rita Brito Carlos** – PSD; -----

----- “Em complemento com a exposição, aliás brilhante da minha colega Dr^a. Marlene Gaio,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

cumpre-me a mim fazer apenas aqui e solicitar apenas os seguintes esclarecimentos:-----

----- Na referida proposta que realmente reiteramos, falta aqui algum rigor na forma como foi elaborada porque não é coerente para além de dúvida, há aqui uma menção no segundo parágrafo que diz assim, “a Câmara de Águeda apresentou candidatura para o efeito a qual foi aprovada” confessamos que, nas palavras há pouco do Senhor Presidente da Câmara que disse que *“a estratégia local da habitação em Águeda está muito avançada”* nós olhando para esta proposta e face à apreciação do Senhor Presidente da Câmara seríamos tentados a pensar que de facto a Câmara Municipal estaria já na fase de instrução de candidaturas para o programa 1º.Direito, que seriam submetidas ao IHRU, ora, qual não é o nosso espanto que efetivamente a Câmara Municipal apenas e tão só se candidatou para o apoio técnico à elaboração da estratégia local de habitação, ou seja, importa dizer aqui o seguinte, por Decreto-Lei 37/2018, que entrou em vigor a cinco de junho de 2018, isto é, há dois anos e meio, foi lançado o 1ºDireto, que é um Programa de Apoio ao Acesso à Habitação, este programa, como disse a Drª. Marlene Gaio, é um programa de apoio público à promoção de soluções habitacionais, para pessoas que vivem em condições habitacionais indignas e que não dispõem de capacidade financeira para suportar o custo do acesso a uma habitação condigna.-----

----- Uma das entidades beneficiárias para este tipo de promoção é o próprio Município que pode candidatar-se ao IHRU para promover soluções habitacionais que podem ser rumo à auto promoção, à reabilitação de habitação, à aquisição inclusive ou reabilitação de habitações.-----

----- Aquilo que a Câmara Municipal fez foi, em cinco de novembro de 2019, celebrar um contrato com uma entidade, com vista à aquisição de serviços de elaboração da dita estratégia local de habitação do concelho, esta estratégia local de habitação do concelho é um documento necessário e imprescindível para a instrução de candidaturas pelo Município a este apoio ou seja, nós não estamos numa fase muito avançada, nós estamos numa fase embrionária, porquê? Porque se nós dois anos e meio volvidos, ainda não temos condições para que o nosso Município possa efetivamente candidatar-se ao IHRU, um programa de apoio que dignifique a habitação em Águeda, mais, diz na própria proposta que é levada ao Executivo, convém aqui também ter rigor na análise como as propostas são levadas ao Executivo para que sejam decididas de forma sensata, séria e informada, diz aqui o seguinte,” a empresa contratada para a elaboração da estratégia local que cumpriu, como disse a Drª. Marlene Gaio, que cumpriu inteiramente com os prazos, mas que, no entanto, está ainda dependente da validação dos documentos por parte do Executivo e respetivo envio ao IHRU.” diz também aqui que,” de acordo com o caderno de encargos falta o último pagamento deste contrato que se cifra em seis mil três euros e trinta e dois cêntimos”. Se



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

nós formos a analisar o tal dito contrato que foi celebrado em cinco de novembro de 2019, constatamos o seguinte, não só está em falta a última prestação, mas as duas últimas prestações ou seja, a terceira prestação que é vinte por cento do valor após a aceitação do documento pelo Executivo e também a quarta prestação, quinze por cento com a entrega do dossier para ser remetido ao IHRU.-----

----- Importa aqui perceber o seguinte, que é, nós deveríamos estar sim, aqui, hoje a fazer um ponto de situação sobre qual era o estado das candidaturas apresentadas pelo nosso Município, das soluções habitacionais, ao abrigo do programa do 1º.Direito, mas não, nós estamos aqui hoje a aprovar um compromisso plurianual para uma candidatura a realização e apoio técnico para nos dotar do documento de estratégia local de habitação que um dia, não se sabe bem quando, irá dotar o Município de poder fazer esta candidatura, pelo que me parece a mim que importa aqui esclarecer todos os munícipes e nós também temos esta noção que nós estamos ainda numa fase muito embrionária, pelo que importa arrepiar caminho e importa perceber que dois anos e meio volvidos para que o Município tenha a capacidade de poder efetivamente candidatar-se a um programa que visa priorizar as cidadãos e a questão da habitação é efetivamente uma questão premente e nós não podemos continuar a andar mais dois anos e meio à espera.”-----

----- **Carla Eliana da Costa Tavares** – PS; -----

----- “Cá está, há pouco quando referi que de facto o Orçamento para 2021 e os GOP para 2021 não refletiam algo que se considera essencial que é precisamente este investimento em habitação e quando referi que o Senhor Presidente e a Câmara Municipal de Águeda já estavam muito atrasados neste processo e não me alonguei para poupar o Senhor Presidente a este constrangimento que agora as Senhoras Deputadas, Marlene Gaio e Ana Rita aqui vieram expor, era precisamente a isto que me referia Senhor Presidente, é que de facto já vamos tarde e muito tarde, se calhar porque andamos sempre a perder demasiado tempo preocupados com outras coisas que achamos essenciais, mas que na realidade são mesmo é supérfluas e estas coisas sim, a habitação condigna para aqueles que não têm acesso a um teto e a um local confortável para viver, isto é que é importante, e não vou acrescentar nada mais aquilo que aqui já foi referido, há pouco não me quis alongar, achei que era demasiado constrangedor confrontar o Executivo com este laxismo em relação a esta situação e a esta candidatura ao programa do 1º.Direito, por que de facto nós tão cedo não vamos conseguir aferir e termos uma estratégia de habitação para o concelho, por isso obviamente que a posição da votação do Grupo Municipal do PS obviamente irá refletir apenas o sentimento que temos que este é um assunto que os Senhores têm que desenvolver, é da vossa responsabilidade e serão vocês que terão obviamente encontrar os meios para conseguir se calhar recuperar o muito tempo que já está perdido.”-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- **Jorge Henrique Fernandes Almeida** – Juntos – Presidente; -----

----- “ Ainda bem que fala que é para ver se nós deixamos de perder tempo, porque é mesmo assim. -----

----- A Câmara Municipal celebrou com a SPI um contrato para a realização da estratégia Municipal de habitação, esse contrato era previsto decorrer e ter integralmente cumprido durante o ano de 2019, tal não aconteceu apesar de a empresa ter entregue uma versão para validação do Executivo que pura e simplesmente não concordamos com algumas soluções e naturalmente que tivemos que reformular.-----

-----Passou-se o ano de 2019 e era uma despesa para o ano de 2019, portanto esta verba de seis mil e três que não foi paga, em termos contratuais, terá que ser paga no ano de 2020, que ainda está a decorrer e é por isso mesmo e por essa única razão que estamos aqui a transformar uma despesa anual para 2019, em plurianual porque tem uma parte desta verba em 2020.-----

----- A Estratégia Local de Habitação, tal como disse, está muito mais avançada, tal como disse durante este percurso e depois de termos recebido esta versão da SPI, fizemos muito trabalho, mas fizemos mesmo, procuramos soluções porque sabem uma coisa? É extraordinariamente fácil encontrarmos um documento que diga que tínhamos uma estratégia mas que depois, no fim, não consubstancie nada ou muito pouco e que tenha muito pouca operacionalização.-----

----- Não vos vou contar agora, guardo isso para depois, quando viermos aqui em breve com a Estratégia Local de Habitação para vos contar aquilo que temos feito, e vão ver que vamos ter uma Estratégia Local de Habitação diferente, algo que seja efetivamente pragmático, algo que nos permita fazer, é isto que está em cima da mesa, de qualquer forma posso-vos dizer que decorreu, tal como disse aqui há um bom bocado, que ali há uns tempos atrás, acerca de uma semana, tivemos uma última reunião, por videoconferência, com os técnicos do IHRU, e está perfeitamente validada a estratégia para podermos submete-la e entrarmos neste período de discussão, não veio a tempo para vir para esta reunião da Assembleia, mas virá com toda a certeza muito em breve, não perdemos assim tanto tempo e o tempo que possam pensar que perdemos, foi no sentido de validarmos, encontramos algumas soluções que provavelmente terão alguma coisa de diferente, que será muito mais adaptada à nossa realidade e porque não ouse dizer que têm qualquer coisa de inovador também”.-----

----- Não havendo mais inscrições para intervir acerca do ponto 3.3. da ordem de trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa colocou-o a votação o ponto 3.3.1, tendo-se verificado que a Assembleia, deliberou **aprovar por maioria**, com três abstenções do Grupo Municipal do CDS e uma abstenção do Grupo Municipal do PSD, a aquisição e distribuição de fruta, no âmbito do



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

programa Regime de Fruta Escolar nos Estabelecimentos de Educação do Concelho de Águeda;-----

----- **3.3.2 – Estratégia Municipal de Habitação – prorrogação do prazo contratual;**-----

----- O Senhor Presidente da Mesa colocou a votação o ponto acima referido, tendo-se verificado que a Assembleia, deliberou **aprovar por maioria** com oito abstenções do Grupo Municipal do PSD, três abstenções do Grupo Municipal do CDS e três abstenções do Grupo Municipal do PS

----- **3.3.3 – Prorrogação do prazo de contrato de manutenção dos parcómetros instalados na cidade de Águeda, para o ano 2021, devido à Pandemia COVID-19.**-----

----- Colocado à votação o ponto 3.3.3 da ordem de trabalhos, verificou-se que a Assembleia **aprovou por unanimidade.** -----

----- Neste momento, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal suspende a segunda reunião da Quinta Sessão Ordinária, designando para continuação o dia 29 de dezembro de 2020, pelas vinte horas, sendo que desta forma se consideram convocados todos os membros presentes pelo que, pelas vinte e duas horas e cinquenta minutos do dia 22 de dezembro de 2020 deram-se os trabalhos por encerrados. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

---- Aos vinte e nove dias do mês de dezembro, do ano dois mil e vinte, pelas vinte horas, no Centro de Artes de Águeda, teve lugar a terceira reunião da Quinta Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Águeda, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

----- **3.4 – Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal para Alteração dos Estatutos da AMC - Associação de Municípios do Carvoeiro Vouga;**-----

----- **3.5 – Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal para Atribuição de Apoio à União de Freguesias de Belazaima do Chão, Castanheira do Vouga e Agadão, e Junta de Freguesia de Valongo do Vouga;**-----

----- **3.6 – Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal para Cessação de Protocolo 88/2016 por acordo entre as partes e celebração de novo protocolo para cedência tripartida das instalações da escola básica do 1º. Ciclo de Belazaima do Chão à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Águeda e à União de Freguesias de Belazaima do Chão, Castanheira do Vouga e Agadão;**-----

----- **3.7 – Tomada de conhecimento do Relatório Semestral dos Técnicos Auditores, das Contas do Município;**-----

----- **3.8 – Apreciação da informação escrita do Ex.^{mo} Sr. Presidente da Câmara Municipal de Águeda acerca da atividade municipal, bem como da situação financeira do Município, nos termos do disposto na alínea c), do n.º 2 do artigo 25º, do Anexo I da Lei 75/2013 de 12 de setembro.**-----

---- O Presidente da Assembleia Municipal, pelas vinte horas, declarou aberta a terceira reunião da quinta Sessão Ordinária da Assembleia Municipal. -----

---- A sessão foi presidida pelo Senhor Presidente da Assembleia, Brito António Rodrigues Salvador, que saudou os presentes, bem como todos os que acompanhavam a sessão através dos canais de comunicação, nomeadamente a Águeda TV, desejando a todos um excelente trabalho. Aproveitou para agradecer o esforço desempenhado por todos os funcionários do Município e do Centro de Artes, a disponibilidade e o desempenho que demonstraram para tornar possível levar a efeito esta sessão.-----

----- **Participaram nesta sessão os seguintes Membros da Assembleia Municipal:** -----

---- Brito António Rodrigues Salvador – Juntos; -----

---- Carlos Guilherme da Silva Nolasco – PSD; -----

---- Carla Eliana da Costa Tavares – PS; -----

---- Paula Cristina Lito Almeida – Juntos; -----

---- Cristina Paula Fernandes da Cruz – Juntos; -----

---- Marlene Domingues Gaio – PSD; -----

---- Manuel Augusto de Almeida Farias – PS; -----

---- Pedro Miguel Alpoim Marques – Juntos; -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

- Carlos Filipe Correia de Almeida – PSD; -----
- Abílio Ferreira Gomes da Silva – Juntos; -----
- Luís Miguel Marques Vidal de Oliveira – CDS; -----
- Isabel Cristina Correia Ferreira – PS; -----
- Emanuel Nuno Farinha da Silva – Juntos; -----
- Hilário Manuel Ferreira dos Santos – PSD; -----
- Armando Paulo de Almeida Galhano – Juntos; -----
- António Jorge Pereira de Oliveira – PS; -----
- Humberto José Tavares Moreira – Juntos; -----
- Ana Rita Brito Carlos – PSD; -----
- Luís Armando Ferreira Pina Figueiredo – Juntos; -----
- Elisa Maria Pires de Almeida – PS; -----
- Maria de Fátima Sampaio e Silva – PSD; -----
- **Compareceram igualmente à Sessão os seguintes Presidentes de Junta/União de Freguesia (PJF):** -----
- Albano Marques Abrantes – PJ de Aguada de Cima; -----
- Jorge Manuel Castanheira Martins – PUF Águeda e Borralha; -----
- Wilson José Oliveira Dias Gaio - PUF de Barrô e Aguada de Baixo; -----
- Vasco Miguel Rodrigues Oliveira – PUF de Belazaima, Castanheira e Agadão; -----
- Olga Pinho – Tesoureira da Junta de Freguesia de Fermentelos; -----
- Pedro Joaquim Faria de Oliveira Marques - PJ de Macinhata do Vouga; -----
- Pedro António Machado Vidal – PUF de Préstimo e Macieira; -----
- Manuel José de Almeida Marques de Campos – PUF de Recardães e Espinhel; -----
- Sérgio Edgar da Costa Neves – PUF de Travassô e Óis da Ribeira; -----
- Paulo Jorge Reis Tavares – PUF de Trofa, Segadães e Lamas do Vouga; -----
- Luís Filipe Tondela Falcão – PJ de Valongo do Vouga; -----
- **Da Câmara Municipal de Águeda estiverem presentes os seguinte Membros:** -----
- Jorge Henrique Fernandes Almeida – Juntos – Presidente; -----
- Edson Carlos Viegas Santos – Juntos – Vereador; -----
- Elsa Margarida de Melo Corga – Juntos – Vereadora; -----
- João Carlos Gomes Clemente – Juntos – Vereador; -----
- Paulo Alexandre Guerra de Azevedo Seara – PS – Vereador; -----
- Antero Ricardo dos Santos Almeida – PSD – Vereador; -----
- **JUSTIFICAÇÕES DE FALTAS** -----
- Foram verificadas as justificações de falta dos seguintes membros: -----
- O Deputado João Carlos Fernandes Figueiredo comunicou que por motivos profissionais



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

não poderia estar presente pelo que em sua substituição estaria Paula Cristina Lito Almeida; Carlos Miguel Nolasco de Lemos, Presidente da Junta de Freguesia de Fermentelos, comunicou que não poderia estar presente uma vez que tinha Assembleia de Freguesia à mesma hora e que em sua representação estaria a Tesoureira, Olga Pinho; a Segunda Secretária, Daniela Carina Mendes, também comunicou que não poderia estar presente sendo substituída por Filipe Joaquim Pinho da Silva que também comunicou que não poderia estar presente pelo que em sua substituição estaria Emanuel Nuno Farinha da Silva.

---- Atendendo à ausência da segunda secretária Daniela Daniela Carina Mendes, o Senhor Presidente da Mesa convidou, em sua substituição, a Deputada Paula Cristina Lito Almeida, não havendo qualquer oposição por parte do Plenário.-----

-----DEFESA DA HONRA -----

----- **Manuel Augusto de Almeida Farias** – PS; -----

----- “Na primeira reunião desta sessão a resposta que o Senhor Presidente da Câmara deu a uma questão colocada pelo Senhor Deputado Hilário Santos, considero que tive um ataque ao meu carácter, outros poderão entender que não é importante, poderão aceitar que lhes chamem aqui mentirosos, com falta de carácter à frente de toda a gente e não reajam, eu desde o berço tenho este condão de defender o meu carácter e de o manter.-----

----- Todos sabem a história, todos sabem que fiz uma publicação infeliz, errada, que no mesmo dia, no máximo no dia seguinte, na minha página do facebook desmenti imediatamente e retirei a publicação. Na sessão seguinte estive aqui nesta Assembleia retratei-me, pedi desculpas públicas e não voltei ao assunto, nem voltei a assunto semelhante nas minhas publicações que fiz no facebook, nas palavras do Senhor Presidente voltei a ser insultuoso para com a Câmara, percorri todas as minhas publicações e não encontro uma única, continuo a ter intervenção cívica, chamei a atenção por exemplo de lixos de fibrocimento amianto colocado junto a um caixote de lixo, aproveitei para fazer um pouco de pedagogia e a continuar assim estaríamos perante situações de saúde pública, em nada fui agressivo.-----

----- Entretanto a minha página foi pirateada, tive cortes de muitas publicações minhas, tive outras publicadas que me envergonharam e demorei cerca de um mês a conseguir recuperar para limpar essa nojice e se o Senhor Presidente decidiu avançar com a queixa crime, contrariamente ao que afirmou, foi apenas e só para atacar a minha liberdade de expressão porque nas sua palavras, foi por causa de outras intervenções que decidiu avançar.-----

----- Por outro lado e à semelhança de situações análogas que todos vocês assistiram em que o Senhor Presidente da Câmara e outros membros do Executivo foram chamados de mentirosos e de falta de carácter, não houve nenhum procedimento de processo crime,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

porquê? Porque não fazem parte do combate político.-----

----- Sou membro desta Assembleia, sou membro de um partido de Águeda, sou Presidente de uma Comissão e esta foi a diferença, contrariamente aquilo que o Senhor Presidente diz, este processo insere-se dentro do combate político.-----

----- Tive problemas de facto nos meses seguintes, inclusive fui ameaçado fisicamente, a certa altura alguém publicou *“Não sei como ainda há paciência, era um pau de meio metro ao dobrar de uma esquina pelo lombo abaixo”* alertei a GNR porque alguma coisa podia acontecer e já saberiam a origem, isto foi publicado na página de um membro desta Assembleia.-----

----- Agradeço a todos aqueles que neste período me defenderam, alertaram de que este processo se inseria no combate político e que era aleivoso, injusto, desproporcionado e que ia contra as regras do convívio que nós sempre aqui tivemos independente de termos as nossas intervenções políticas que podem não ser do agrado de toda a gente, mas não se resolvem com esta judicialização, esta sim é uma judicialização da política em Águeda e não os jatos em que qualquer membro ou do Executivo ou da Assembleia Municipal procura averiguar se a Câmara tem condutas administrativas corretas.”-----

----- De seguida o Senhor Presidente da Assembleia Municipal perguntou ao Senhor Presidente da Câmara se queria usar da palavra nos termos do número dois, do artigo oitenta e oito do Regimento.-----

----- **Jorge Henrique Fernandes Almeida** – Juntos – Presidente; -----

----- “Isto é dos livros e há quem estude muito, o Engenheiro Manuel Farias faz asneiras, umas atrás das outras, não tem indiscutivelmente pejo nenhum em insultar pessoas e depois vem aqui vitimizar-se e voltou a vitimizar-se, agora inclusivamente o Senhor não está de maneira nenhuma a pensar ou a querer insinuar que eu lhe tenha mandado dar com algum pau de dois metros, de certeza que não lhe passa pela sua cabeça isso porque a mim não me passava de certeza, garantidamente, portanto é esta estratégia de vitimização, agente faz asneira, faz asneira mal intencionada, foi isso que o Senhor fez, mal intencionado e repare numa coisa, vou-lhe dizer outra coisa, apelo à sua memória, ao seu trajeto, desde que nós ganhamos as eleições aquilo que fez, escreveu, disse, comentou, nomeadamente em páginas e assuntos colocados por membros desta Assembleia, apelo à sua memória, vá visualizar, se viu para trás, veja para a frente, para trás, vá ver a outros lados onde fez comentários e depois verá que aquilo que afinal de contas juntamos ao Tribunal temos inteira razão.-----

----- Não queríamos continuar com esta questão, aliás fiz a denúncia e o Tribunal agiu em conformidade e ficamos por aqui, por uma razão muito simples, o Senhor cometeu uma asneira que era impensável e não é de maneira nenhuma que pode ser admitida a um



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

membro com a sua experiência e com a sua responsabilidade, volto a dizer, o Senhor é o número dois do Partido Socialista nesta Assembleia Municipal, é Presidente de uma Comissão desta Assembleia Municipal, foi Presidente de Junta, tem uma atividade que, digo-lhe uma coisa, mereceu sempre a minha admiração, não percebo esta má intenção, a não ser, sinceramente, que alguma coisa não esteja bem consigo.-----

----- Digo-lhe uma coisa, no momento em que fez o pedido de desculpas aceitei, ou melhor disse que tinha intenção de o aceitar, não pode é a seguir fazer comentários em determinados sites, em determinadas publicações de outros membros indiscutivelmente insinuosas e insultuosas para membros deste Executivo em permanência.-----

----- Foi isto que aconteceu, lamento muito e lamento por si, sinceramente e lamento que tenha acontecido, nunca na vida fiz queixa de ninguém, foi a primeiríssima vez, gostava de terminar por aqui.”-----

----- De seguida o Senhor Presidente da Assembleia Municipal comunicou que se iria continuar na análise dos pontos da ordem de trabalho designados para a quinta sessão ordinária de vinte e dois de dezembro de 2020, dando-se início no ponto 3.4.-----

----- **3.4 – Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal para Alteração dos Estatutos da AMC - Associação de Municípios do Carvoeiro Vouga;**-----

----- **Jorge Henrique Fernandes Almeida – Juntos – Presidente;** -----

----- “Queria dizer relativamente a este assunto uma coisa que claramente penso que ficou inequívoca desta vez, não quero de maneira nenhuma que alguém pense ou que tente fazer pensar a ideia de que estou aqui a defender qualquer situação de venda, alienação ou qualquer coisa da Associação de Municípios do Carvoeiro, aliás estou completamente à vontade porque o meu historial fala rigorosamente claro relativamente a esta matéria, defendi muito, lembro perfeitamente que um conjunto de indecisos ou convencidos de que isto era um mau negócio para a Câmara de Águeda a ampliação do Sistema do Carvoeiro II e lembrei aqui há uns tempos que efetivamente pedi ao então Presidente da Associação de Municípios do Carvoeiro, o Presidente Agostinho, de Albergaria, do PSD, para vir aqui tentar sensibilizar-vos para que este negócio passa-se, na altura ia ser chumbado por esta Assembleia, portanto, nós juntamos todos os procedimentos, mandamos aqui um ofício do Senhor Jurista, que em nome da Associação preparou estas questões e estou completamente tranquilo e à vontade com qualquer votação que saia daqui, não vou dar mais nenhuns elementos nem justificar rigorosamente mais coisíssima nenhuma porque os elementos que temos estão na posse de todos nós.-----

----- Há uma coisa que digo, se entenderem por bem chumbar esta proposta, não é o fim do mundo, não há problema nenhum, aliás a Associação de Municípios do Carvoeiro viveu durante estes anos todos com os estatutos da forma como eles estão, há ali questões legais, nós estamos aqui por causa de uma questão que tem a ver com uma palavra, digo-vos uma coisa,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

que fique aqui absolutamente claro, eu, Jorge Almeida, atualmente Presidente da Câmara Municipal e no futuro e antes, sou absolutamente contra a alienação, a venda, a perda da Associação de Municípios do Carvoeiro para outra entidade que não sejam os Municípios, onde quer que eu esteja, quando alguém tentar fazer isso, eu estarei contra, que fique absolutamente claro, parece que partilhamos isto.-----

----- Se este caminho, em vossa consciência, na questão de alteração dos estatutos, na consciência de alguém e de quem não for este o mais correto, estejam completamente e tranquilamente à vontade para votar contra. Os outros sete municípios da Associação de Municípios do Carvoeiro, as respetivas Assembleias Municipais já todas votaram favoravelmente a esta alteração de estatutos, se nós votarmos contra e se daqui sair essa determinação, naturalmente que algo terá de ser feito de diferente.-----

----- Não será o fim do mundo, não será com toda a certeza o fim da Associação de Municípios do Carvoeiro, portanto estamos perfeitamente tranquilos e à vontade, façam a votação que entenderem, cada um de vocês, de acordo com a vossa consciência, sem problema nenhum, muito sinceramente, esta é a minha predisposição relativamente a esta matéria, não quero de maneira nenhuma, nem admito que haja outra leitura que não seja esta, porque ela é indiscutivelmente e sempre foi esta, volto a dizê-lo, repito as vezes que entenderem, acho a Associação de Municípios do Carvoeiro uma extraordinária mais-valia para todos estes municípios e que deve ser rentabilizada em favor dos municípios e dos munícipes logo que seja possível, para mim este *logo que possível* é no mínimo em 2026, quando acaba a presente concessão, portanto defendo com toda a clareza que esta concessão, que neste momento temos, fique completamente livre para que efetivamente resulte daqui o maior benefício possível para os munícipes e para os municípios.”-----

----- **Luís Miguel Marques Vidal de Oliveira** – CDS; -----

----- “Apreciei novamente, pela terceira vez, esta sua introdução, não precisava de ser feita uma terceira vez, confio nas suas palavras inteiramente Senhor Presidente. O Senhor Presidente quando fala levo sempre a sério, e nem sempre estamos de acordo, e nem sempre acertamos, tanto eu como o Senhor, mas estou certo de que o Senhor procura aquilo que é melhor para a nossa população, porque aquilo que for melhor para a nossa população, quanto mais não seja por isso, será sempre também melhor para si, e será sempre melhor para si enquanto cidadão e enquanto eleito e até como candidato, portanto não me parece haver uma dissonância entre aquilo que será o melhor para todos neste caso, e aquilo que o Senhor aqui nos disse, lembro que já foi diferente.-----

----- Em 2012, quando se promoveu uma alteração dos estatutos, da Associação de Municípios do Carvoeiro Vouga, com o objetivo de alargar a participação a mais municípios e tornar possível uma prorrogação do prazo de concessão para, dizia-se, viabilizar as obras de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

expansão dos Sistema do Carvoeiro II, houve um momento de dramatização em que o Senhor Presidente da Câmara, de então, disse a esta Assembleia que a nossa votação não era livre, porque dessa votação, no caso de haver um chumbo daquilo que era proposto, adviriam consequências imprevisíveis, foi uma declaração feita na altura, está nas atas, basta procurá-la, e nessa altura, muitas das pessoas, que por uma questão de prudência e até de desconfiança ou até de discordância com o negócio que estava a ser feito, se prestavam para votar contra essa proposta, acabaram por se abster, por sair da sala ou por votar a favor, portanto Senhor Presidente, é um serviço que o Senhor faz à democracia, à escolha livre dos Aguedenses, a declaração que aqui acabou de fazer, não há dúvida nenhuma, pelo menos para os membros da maioria Juntos e certamente para todos os membros da Assembleia, não há sobre a nossa cabeça uma espada de Dâmocles que nos vá cair em cima, no caso de votarmos contra esta alteração dos estatutos.-----

----- Disse que ela já foi aprovada por as sete outras Assembleias, que é verdade, falta Águeda aprovar esta alteração, mas falta Águeda aprovar esta alteração porque em Águeda se descobriu que havia uma dissonância entre aquilo que estava escrito nos documentos e aquilo que estava escrito na proposta de alteração dos estatutos, passo a ler, isto é uma carta que acompanha alteração dos estatutos, a proposta vem dirigida ao Senhor Presidente da Câmara de Águeda e está na documentação em anexo e que diz " *A proposta de alteração dos estatutos da Associação de Municípios do Carvoeiro Vouga, que por esta forma lhe remetemos, justifica-se pela necessidade de adequar a sua redação ao quadro legislativo vigente, aproveitando-se a oportunidade para introduzir também no documento pequenas alterações que se entendem mais adequadas ao conveniente funcionamento dos respetivos órgãos da Associação*", é isto fundamentalmente que diz esta carta, assinada pelo Presidente do Conselho Diretivo, Joaquim Batista. Portanto, o objetivo primeiro desta alteração aos estatutos, é fazer uma adequação à legislação entretanto aprovada, o que é verdade, há mesmo necessidade de fazer essa adequação, e depois são feitas pequenas alterações que se entendem mais adequadas ao conveniente funcionamento dos órgãos. Vou-vos dar um exemplo, chegou-se à conclusão de que não era necessário haver tantas reuniões dos órgãos, isso será uma pequena alteração e que de facto ajuda ao funcionamento da Associação, na minha opinião, quanto a isso nada.-----

----- Depois, na informação número dezanove de 2020, onde vem a informação sobre as alterações a fazer, nós temos uma ajuda preciosa, quem nos remeteu o documento sublinhou a amarelo os aspetos que considera mais importantes, e temos aqui a introdução com todos os aspetos, vou destapar esta setinha que aqui está, que os Senhores conseguem ver, esta setinha que remete para um parágrafozinho no final, diz o seguinte: " *A concessão de serviços públicos e a alienação do Sistema de Exploração, bem como a deliberação para a extinção da Associação, deixa de ser por maioria simples, carecendo de aprovação por maioria de dois terços dos*



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

membros da Assembleia Intermunicipal”, o que está sublinhado a amarelo é o, carecendo de aprovação da maioria de dois terços dos membros da Assembleia Intermunicipal, é o que está a amarelo. Vou voltar aquilo que não está sublinhado a amarelo, e o que não está sublinhado a amarelo é isto “A concessão de serviços públicos e alienação do Sistema de Exploração, bem como a deliberação para a extinção da Associação, deixa de ser por maioria simples” o que nos estão a dizer é que alienação do Sistema de Exploração deixa de ser por maioria simples, isto é completamente falso, porque não está previsto nos estatutos a alienação do Sistema de Exploração e é este o problema, como diz o parecer jurídico da Dr^a. Ana Cristina Martins Tomás, Jurista da Câmara Municipal, “A alienação do Sistema de Exploração será uma inovação decorrente da alteração proposta aos estatutos”, é uma inovação, e avança mais “é uma inovação decorrente da alteração proposta que podendo estar relacionada com outros negócios ou vicissitudes já previstos nos estatutos poderá não se resumir aos mesmos” poderá ter um alcance muito maior, e continua “reconhecendo as dúvidas que a redação proposta pode originar, como originou, e atendendo à fase em que se encontra o procedimento, é nosso entendimento que sempre será possível retirar a referência à alienação do Sistema de Exploração da alínea h), do artigo décimo segundo, da proposta de alteração dos estatutos, aprovando apenas as demais modificações”. Portanto a pergunta original que fiz e que levou a este parecer e também a um outro que já me vou referir é, qual é a disposição nos estatutos ou a disposição legal que permita que os Órgãos da Associação de Municípios do Carvoeiro Vouga, que é apenas dos Municípios e tem como objetivo fazer a captação, o tratamento e a adução da água que depois vai ser levada ao domicílio por outra empresa ou por outra entidade, o que é que permite por maioria simples se delibere a alienação do Sistema? E a resposta é, nada.-----

----- Não é bem assim porque existe uma outra opinião, a outra opinião foi a que o jurista da Associação de Municípios do Carvoeiro Vouga nos fez chegar primeiramente e que dizia “*não senhor, tenham atenção, cabe nas competências deste órgão que é a Assembleia Intermunicipal fazer, aprovar a venda, a oneração de imóveis*” e como basicamente património da exploração é imobiliário subentende-se que é possível fazer essa alienação. -----

----- Já vos tinha dito aqui, que não é essa a opinião de diversos juristas, de dois juristas pelo menos, que consultei e também me parece que não é esta, aliás fica claro que não é esta a opinião da jurista da Câmara Municipal quando diz que esta é claramente uma inovação, é uma coisa nova que aparece nos estatutos.-----

----- Já tinha feito e volto a fazer uma declaração de interesses clara, tem a ver com a coerência, sou absolutamente contra a alienação do Sistema Regional do Carvoeiro, os Municípios devem, o máximo que seja possível, manter sempre esta Exploração como sua. A água é o ouro deste século e de todos aqueles que aí veem, é absolutamente fundamental, é um ativo estratégico e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

que se vai valorizar continuamente, vai ser uma fonte de bem estar para todos e vai ser também uma grande fonte de receita.-----

----- Este parecer da jurista da Câmara Municipal tem data de dezassete de outubro, deve ter sido dado conhecimento, mas entretanto, no último dia de outubro, salvo erro, aparece um novo parecer do Dr. Dário Matos, jurista da Associação de Municípios do Carvoeiro Vouga, que volta à questão, mas esquecendo completamente o parecer que anteriormente tinha dado, e que faz um enquadramento da legislação geral, primeiro lugar retira-nos o medo da alienação poder ser feita a entidades privadas, mas aqui nunca ninguém teve medo disso, a alienação só pode ser feita a uma entidade pública e essa entidade pública praticamente é conhecida de todos, a lei obriga que nos casos em que haja entrada de outra entidade para fazer a gestão do Sistema, essa entidade tem de ter o controlo em primeiro lugar, tem de ter cinquenta e um por cento da repartição do capital, tem de mandar, e essa entidade é as Águas de Portugal. O problema que tenho com a Águas de Portugal é que estas coisas de não se poder vender a privados, estão em lei e as leis alteram-se, RTP citando a Lusa 2009 – Águas de Portugal conclui venda da Aquapor à DST/ABB por sessenta e três milhões de euros, a Aquapor é a casa mãe da Águas do Vouga. A Águas do Vouga faz parte de um grupo reunido na Aquapor, por sua vez é detido pelo conglomerado DST/ABB, isto foi em 2009, antes da aprovação da lei da água, podia ler a notícia que é sem dúvida muito interessante, mas acho que não vale a pena.-----

----- Não quero parceria nenhuma com a Águas de Portugal, vou-vos dar um quadro bonito, números bonitos, a Águas de Portugal face a 2018, em 2009 teve um resultado líquido de oitenta e três milhões, bom, o investimento foram cento e quarenta e quatro milhões, bom, o Ebitda trezentos e sessenta e cinco milhões muito bom, o volume de negócios seiscentos e noventa milhões, é uma máquina, o problema é que o endividamento bruto é de mil oitocentos e quarenta e três milhões, o endividamento líquido mil seiscentos e setenta e dois milhões, mas em 2009 fizeram a proeza, pelo segundo ano consecutivo tiveram super Ebitda. A questão é esta, isto é um buraco, que não é só daqui de Portugal, é um buraco que anda também por África e pelo mundo, que aliás é uma das grandes fontes de problemas da Águas de Portugal e nós temos um grande problema, é que a Águas de Portugal é o Governo de Portugal e o Governo de Portugal, entre outras coisas, com o Parlamento faz leis e dita como é que o regulador, a ERSAR, há-de fazer isto tudo funcionar e diz de forma muito clara que a ERSAR, sim, sim, deve tentar proteger o cidadão, mas deve ter preocupação pela solvabilidade financeira das empresas e o maior buraco que tem de cuidar, a ERSAR, é a Águas de Portugal, é o parceiro estratégico destas coisas todas, nós temos na ADRA por exemplo.-----

----- Para concluir, sei o que vou fazer, pedia a esta Assembleia que considerasse o parecer da jurista da Câmara Municipal, que vem dar razão às nossas dúvidas, e que fizéssemos aquilo que a consciência nos impõe, respeito perfeitamente quem tenha opinião diversa da minha e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

entenda que não há mal nenhum em fazer a alienação do sistema do Carvoeiro, levo muito a mal que alguém nos venha aqui iludir a dizer não, não, o que nós estamos a fazer é tornar mais difícil a alienação, não é, aquilo que nós estamos a fazer é abrir a porta à alienação do sistema de exploração gerido pela Associação de Municípios do Carvoeiro Vouga, é isto, portanto peço a todos que chumbem esta alteração aos estatutos para que a Associação de Municípios do Carvoeiro Vouga corrija aquilo que está mal ou então nos traga cá um quadro claro e nos diga “se nós formos proceder à alienação da exploração, vai ser nestes moldes, neste tempo, com este objetivo e as vantagens vão ser esta, esta e esta e as entidades que estamos a considerar são estas, estas e estas” porque isto é aquilo que obviamente terá de vir a acontecer um dia em que se queira alienar, tem de se alterar os estatutos porque não é possível de outra forma e nessa altura têm de vir cá explicar todinho tim, tim por tim tim, a quem, como, quando, com que vantagens, o que é que nós perdemos, o que é que nós ganhamos.”-----

----- **Hilário Manuel Ferreira dos Santos** – PSD; -----
----- “Cá estamos na terceira reunião desta sessão da Assembleia e também pela terceira vez a discutir o mesmo ponto e a primeira pergunta que gostava de deixar, antes de continuar, ao Senhor Presidente da Câmara é, já nos tinha sido enviado um parecer do Dr. Dário inicialmente, e para esta Assembleia foi-nos enviado um novo parecer que data de trinta de novembro de 2020, realmente ele marca de trinta de novembro de 2020, mas na marcação, penso que é receção de documentos diz toda ela, dez de setembro de 2020, isto é mesmo assim? Recebemos o parecer em setembro ou em novembro? Porque aquilo que está marcado é setembro e fico na dúvida sobre esta situação, é que se é anterior já devia estar nas anteriores Assembleias.”-----

----- **Jorge Henrique Fernandes Almeida** – Juntos – Presidente; -----
----- “O registo de entrada é de dez de setembro, há aqui qualquer coisa que não está bem.”-----
----- **Hilário Manuel Ferreira dos Santos** – PSD; -----
----- “É que é importante esclarecermos isto.”-----
----- **Jorge Henrique Fernandes Almeida** – Juntos – Presidente; -----
----- “Agradeço-lhe imenso ter chamado à atenção porque há aqui qualquer coisa que não está correta.”-----

----- **Hilário Manuel Ferreira dos Santos** – PSD; -----
----- “Há aqui duas componentes, a componente da importância desta parceria e a componente jurídica da alteração dos estatutos, basicamente que é o que estamos aqui a discutir.-----
----- Já na última Assembleia estive de acordo com o Senhor Presidente da Câmara Municipal e hoje também começo de acordo com ele que é, também estou de acordo com ele que esta concessão não deve continuar a partir de 2026, e posto isto, quase que acaba aqui o nosso acordo, mas que é fundamental é pelo menos sabermos que a parceria não deve continuar a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

partir de 2026. O Senhor Presidente diz, muitos, fui um deles que votou contra esta parceria, como votei contra a ADRA porque tenho outros conceitos sobre isto, muitos na altura não queriam que esta parceria fosse feita, esta parceria não, esta parceria já existia, foi feito foi um aumento da concessão em 2012, que a partir de 2016 aumentaria a concessão por dez anos até 2026, e em 2012, quatro anos antes, votamos isto em Assembleia Municipal e porque é que nós o votamos? Votamos porque a ERSAR é muito clara, para haver um aumento da concessão tem que haver uma justificação do ponto de vista do custo que possa prolongar a concessão sem ir a concurso público, e esta malta que tem bons grupos de advogados percebe como é que isto se faz, isto não se faz na véspera de terminar as concessões, faz-se uns anos antes, quando ninguém está a olhar para isto, então prepara-se o terreno, porque uma empresa que fatura seis milhões e setecentos mil euros e tem de resultados, antes de impostos, dois milhões e quatrocentos, não se larga por qualquer motivo, são resultados muito bons. Estes resultados que a empresa tem são resultados à nossa conta, porque, até pergunto ao Senhor Presidente da Câmara uma outra questão, estes resultados são de 2019, em 2019 a ADRA pagava às Águas do Carvoeiro a água a zero vírgula trinta e nove euros o metro cúbico, estava previsto a partir de 2020 aumentar para zero vírgula quarenta e sete euros o metro cúbico, sabe se este aumento foi feito Senhor Presidente? Pergunto isto porquê? Porque se em 2019 com a água a zero trinta e nove já tinham dois milhões e quatrocentos mil, com a mesma água a zero quarenta e sete, é sempre a somar, e isto, meus caros, nós não podemos pedir à ADRA para baixar o preço da água quando ela a compra também cara às Águas do Vouga, nós não podemos ser hipócritas, se nós utilizadores pagamos a água a zero sessenta, se estão a comprá-la a zero quarenta e sete depois refilemos com a ADRA para alterar o EVEF, como eu e o Senhor Presidente ainda falamos sobre isto na última reunião, na última Assembleia Intermunicipal, nós temos que ir atrás e atrás está aqui o problema, o grande negócio que o Senhor Presidente diz que muitos de nós não queriam, mas que foi feito, foi este, nunca ninguém esteve contra o investimento.-----

---- Vou recordar ao Senhor Presidente, na altura, como já lhe disse no outro dia, no final da Assembleia, ali fora, numa conversa privada, mas posso revelar isto porque não tem nada de escondido, conversamos sobre isto à saída da Assembleia, na altura veio cá o meu colega de partido o Eng^o João Agostinho, na altura Presidente da Câmara de Albergaria e Presidente da Associação de Municípios do Carvoeiro, e veio acompanhado pelo Eng Laranjeira, Delegado do Conselho Diretivo da Associação de Municípios do Carvoeiro, esta sessão foi em março de 2012 e o Eng^o Laranjeira dizia exatamente isto, está nas atas "Penso que a Associação tentou procurar o máximo que fosse cumprida a realidade, tentar garantir que o estudo, no seu ponto de vista era correto e era favorável e falando na questão da rentabilidade, a taxa de rentabilidade que foi procurada para este negócio, se quiserem chamar assim, é de cerca de dez



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

por cento” uma empresa fatura seis milhões e setecentos, os resultados são seiscentos mil euros, não são dois milhões e quatrocentos é que os dez por cento transformaram-se em trinta e quatro por cento, na altura, não vou dizer o nome da Consultora porque já não me recordo bem do nome dela, mas era uma destas Consultoras fortes, daquelas que têm muitos consultores dos bons e bem pagos, que fez este estudo e que ali ao lado, na Câmara, o Senhor Presidente da Câmara, na altura, os Senhores Vereadores e toda a gente disse *“isto é o melhor para nós”* e este melhor para nós está nisto, quero-vos dizer simplesmente isto, falamos muitas vezes de uma tarifa social da água, penso que ainda não existe, pois não Senhor Presidente? Já existe, não sabia.-----

----- Saiu agora, recentemente, uma notícia que diz *“o Distrito de Aveiro tem a tarifa fixa de abastecimento de água mais elevada do país”* para vocês perceberem, mas o Distrito de Aveiro não é só os nossos Municípios da CIRA ou que estão ligados à ADRA, é o Distrito todo e Anadia paga muito menos e a Feira paga um bocadinho mais do que nós.-----

----- A tarifa fixa que nós pagávamos em 2019 era cerca de cinco virgula oitenta e quatro euros por contador, o valor médio de Aveiro é quatro noventa e nove, é a tarifa mais cara, média de todos os distritos do país. A mais baixa é a de Beja, que paga um sessenta e quatro, só para que se tenha uma ideia, se nós quiséssemos atuar estes valores de lucro que esta empresa tem em excesso se quiséssemos transformá-los em apoio à tarifa fixa e reduzir a tarifa fixa a cinquenta por cento, permitia-nos apoiar oito mil setecentos e sessenta e nove agregados com tarifa a metade.-----

----- Estou a falar daquilo que é a exploração desta empresa e daquilo que nós estamos aqui a olhar, é isto que nós sentimos todos os dias aqui na nossa pele e por isso nesta parte concordo com o Senhor Presidente, esta concessão tem que terminar.-----

----- Agora vamos à questão mais importante, então se ela tem que terminar e se até aqui não tem havido problemas nos estatutos entre os Municípios da Associação de Municípios do Carvoeiro, nunca houve nenhuma decisão, que me recorde, em que as maiorias tivessem que funcionar, em que os dois terços tivessem que funcionar, nunca houve, o Senhor Presidente diz assim *“não, há um problema, há municípios que querem entregar a concessão a outros sítios”* nunca nós soubemos disso, houve sempre uma sintonia entre os municípios. Não vejo grande necessidade, a não ser nas questões pontuais, legais, de se alterarem os estatutos, e diz o Dr. Dario sobre isto, *“vocês vejam com esta alteração dos estatutos a Assembleia Intermunicipal sai reforçada porque agora, nas decisões que eram antes por maioria, passa a ser por dois terços”*, alteremos os estatutos para isso, mas isso não implica que nós na alteração dos estatutos, tenhamos que lá incluir a palavra alienação, não é preciso pôr lá alienação, é passar o que era por maioria, somos nós os municípios que mandamos, o que era por maioria passa para dois terços, assunto resolvido, o que é que tem a ver alienação com o reforço do poder? O que é que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

tem a ver a situação de dizer assim “ meus caros, a partir de agora, se fizermos um investimento mais da Associação de Municípios do Carvoeiro, é obrigatório aos Municípios todos participarem com a sua parte, não pode um Município recusar-se a participar”, não precisam de lá pôr, ao escrevermos isto, estamos a facilitar a situações futuras, com o disse aqui o Miguel e muito bem, a alienação antes não era prevista e não sendo prevista, têm que ser alterados os estatutos e para alterar os estatutos tem que vir aqui às Assembleias Municipais todas, e é isso que não se quer. Portanto acho que se a coisa funciona bem e é isso que não percebo, se entre os Municípios a coisa funciona bem e querem acabar com a concessão, não devem alterar os estatutos para facilitar, ao contrário devem-os deixar estar, acho que isto é uma medida prudente.-----

----- Diz o Senhor Presidente “*todos os outros Municípios já aprovaram isto*”, paciência, mas como diz, “*não há aqui mal nenhum, não estou pegado a coisa nenhuma*” nem nós, podemos ser sozinhos nesta batalha, ficar isolados, mas se tivermos a convicção de que temos a razão, pois muito bem, não devemos abandoná-la.-----

----- E esta, Senhor Presidente, é a minha convicção, a não ser que alguém me venha aqui e me diga assim, “*não nós queremos alterar os estatutos porquê? Queremos apresentar um projeto a fundos comunitários*” vamos então ver qual é o projeto, porque quando se fez esta obra disse-se que íamos ter água até 2059, mas o Miguel ali falou nas Águas de Portugal e as Águas de Portugal são as donas da ADRA também, tem cinquenta e um por cento, e as Águas do Centro Litoral também têm interesse nesta parte e há aqui muitas histórias em Portugal e toda a gente quer agarrar a água, e portanto nós, Município de Águeda, nós Associação de Municípios do Carvoeiro, devemos opor-nos a isto e criar todos os problemas nos estatutos para que isto não possa acontecer.-----

----- Ao contrário, nós não devemos facilitar nada nos estatutos tudo o que seja possível ainda que me possam dizer que estou a ser um bocadinho obtuso, devemos pô-los sobre isto porque o que está em causa é isto, e nós já por várias vezes estivemos para perder a água e o Senhor Presidente sabe muito bem, até em Governos do PSD, não estou aqui numa questão partidária se é o PSD, se é o CDS, se é o PS, se é quem quer que seja, devemos evitar isto que se está a tentar fazer.-----

----- Se aqui me chegarem com outras razões, posso alterar o meu sentido, mas neste momento tenham paciência, o meu sentimento de voto é contra e o sentimento de voto do PSD é contra esta situação e portanto alterar para dois terços, essas alterações pontuais dos estatutos que são obrigadas a ser feitas e até reforço disso muito bem, mas retirem lá estes pontos, aliás como disse o meu colega Miguel Oliveira muito bem, a Dr^a. Ana Cristina Tomás, jurista da Câmara, também aconselha exatamente esse facto.”-----

----- **Carla Eliana da Costa Tavares** – PS; -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- “Vou ser breve, até porque os membros da Assembleia Municipal que me antecederam já disseram tudo aquilo que de importante havia a dizer acerca deste ponto, noutras Assembleias anteriores nós questionamos esta situação, não houve nenhuma alteração na sequência das nossas dúvidas, tudo se mantém igual e por isso não havendo nenhuma alteração, entendemos que de facto não estão salvaguardados os interesses do Município e dos munícipes, por isso e também tendo em conta tudo aquilo que aqui já foi referido o Grupo Municipal do Partido Socialista irá também votar contra esta proposta.”-----

----- **Jorge Henrique Fernandes Almeida** – Juntos – Presidente; -----

----- “Primeira questão, penso que, tanto o Deputado Miguel Oliveira, como o Hilário Santos, mostraram aqui claramente que esta Associação de Municípios e tudo aquilo que ela envolve é extremamente valioso para nós termos outra ideia que não seja aquela de mantemos a todo o custo em 2026, e volto a dizer, já o disse aqui anteriormente, e volto a dizer, e que alguns dos lucros geridos, e que são grandes, por esta Associação que revertam, pelo menos numa parte significativa, para embaratecer o preço da água indiscutivelmente.-----

----- Agora há uma coisa que todos nós temos que perceber e também percebermos aqui algumas questões relacionadas com o preço da água e com outras questões porque efetivamente nós tivemos que fazer todo um processo que foi validado pelo ERSAR aqui há uns anos, já há uns anos quando se fez a ampliação do sistema e que deu origem a este aumento da concessão até 2026, senão ela estaria agora a acabar e então nós todos temos que perceber que todo esse grande investimento foi feito numa altura, em que volto a dizer, não havia unanimidade e disponibilidade de todos os municípios para contribuírem para ela foi o caminho que se encontrou para termos efetivamente aquilo que temos neste momento, porque neste momento queria dizer a todos nós que nós embora pagando o preço final da água dentro de um valor que será, digamos, médio em termos nacionais, porque só o valor base é que é notícia aqui apontada, os regulares diria que está inserido num valor médio em termos nacionais e aquilo que nós estamos a dizer é que temos um sistema de primeiríssima qualidade e quando estamos a falar deste sistema de primeiríssima qualidade deve-se e muito a esta Associação de Municípios do Carvoeiro e sobretudo a este sistema Regional do Carvoeiro que nos permite ter água de excelente qualidade e em quantidade que chegue para abastecer esta comunidade de cerca de, muito perto das quatrocentas mil pessoas e isso é indiscutivelmente uma enorme riqueza que foi possível desta forma construir, que fique absolutamente claro.-----

----- Agora, 2026 é o ano em que termina esta concessão e entendo, e sinceramente defendo, mas com unhas e dentes, que esta concessão quando se pensar noutra concessão ou em algo que vier a seguir, que seja dentro destes pressupostos e no sentido de retirarmos daqui os melhores dividendos para os municípios e para a população desta área geográfica, desta Associação de Municípios, portanto estamos completamente de acordo por aqui.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- Há uma coisa que tenho uma dificuldade tremenda e reparem numa coisa, depois desta história toda, posso-vos dizer que relativamente aos pareceres jurídicos que aqui tenho, até eu estou agastado por eles e por isso é que não estou aqui a gastar mais saliva nenhuma a defender coisíssima nenhuma do que ali está. Se bem repararam e estão disponíveis para todos, nós temos um parecer jurídico da Jurista do Município que tem cinco páginas e não conclui nada, o Deputado Miguel Oliveira foi ali buscar uma coisa, no meio daquilo tudo, uma coisinha, que no final da conclusão, acaba por não concluir nada, mas pior do que isso é o parecer do Dr. Dário Matos, em nome da Associação de Municípios do Carvoeiro, que tem doze páginas e a única coisa que diz no final é os pressupostos que levaram à criação disto, foi aquilo que consegui ler e posso-vos dizer que li aquilo três ou quatro vezes, da frente para trás, de trás para a frente, primo pela clareza sinceramente, gosto extraordinariamente das pessoas que são capazes, com pouco escreverem de forma inequívoca, era isto que gostava que o meu país e o mundo fosse, portanto estejam completamente à vontade e vamos à votação, façam o que tiverem na vossa consciência, há uma coisa que vos posso dizer, os pressupostos que levaram a chegarmos aqui foram indiscutivelmente isso aí, claramente estes que vos estou a dizer indiscutivelmente são, foram e estão presentes a questão de dificultarmos ainda mais, aquilo que nos foi dito naquela altura é o seguinte, este assunto, até pelo valor que tem, a lei geral obriga a que venha sempre às Assembleias Municipais a alienação deste sistema é muito mais do que os não sei quantos mil, aquelas unidades de conta que ali estão, portanto seria sempre obrigatório vir aqui, aquilo que ficava ainda mais difícil era chegar sequer às Assembleias Municipais, foi isto que nos foi dito, foi isto que nenhum de vocês leu, mas também lá está, agora, não tem problema nenhum porque reparem numa coisa, não é o fim da Associação, bem pelo contrário, há aqui alterações estatutárias, se nós daqui o impedirmos também não vai mal ao mundo, não é nada que esteja a perder-se, que seja urgente e portanto não há questões nenhuma.-----

----- Há dúvidas, exerçam a vossa dúvida da forma que entenderem melhor, a convicção foi indiscutivelmente esta, gostava que, colocado aos advogados e aos juristas que nos estão aqui a dar estes pareceres, em duas linhas nos dissessem é isto, não, um fez doze páginas o outro cinco, não sei.”-----

----- Não havendo mais inscrições para intervir acerca deste ponto da ordem de trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa colocou-o a votação, tendo-se verificado que a Assembleia, deliberou **votar contra**, com nove votos contra do Grupo Municipal do PSD, cinco votos contra do Grupo Municipal do PS, três votos contra do Grupo Municipal do CDS e 11 abstenção do Grupo Municipal do Movimento Juntos, a proposta da Câmara Municipal para alteração dos Estatutos da AMC - Associação de Municípios do Carvoeiro Vouga.-----

----- **Luis Miguel Marques Vidal de Oliveira** – CDS; -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- “ Só para que conste, o Grupo Municipal do CDS, recomenda que se proceda a uma revisão dos estatutos da Associação de Municípios do Carvoeiro Vouga, retirando as referências à alienação do sistema de exploração”-----

----- **Brito António Rodrigues Salvador** – Juntos; -----

----- “Já agora, não quis fazer antes para que não pensassem que queria fazer qualquer tipo de influência, mas relativamente à matéria que se acabou de tratar e votar, tenho uma visão que é ligeiramente diferente, acho que o artigo trinta e quatro dos estatutos, permite de uma maneira camuflada a alienação, e essa alienação pode ser feita por cisão ou fusão, é o meu entendimento enquanto jurista, apenas isso, vale o que vale, e vale para mim, mas penso que é por aí e se o quisessem fazer, podem utilizar esse sistema que está previsto no artigo trinta e quatro, mas este é o meu entendimento enquanto jurista, isto não é declaração de voto é aquilo que estudei do assunto e penso que pelo trinta e quatro consegue-se o mesmo objetivo.”-----

----- **Luís Miguel Marques Vidal de Oliveira** – CDS; -----

----- “Estou de acordo consigo, só que entendo que é virtuosa a proposta de alteração do artigo trigésimo quarto para a votação passar para a ser feita por dois terços, exatamente porque ela está lá, mas lembre-se que o artigo trigésimo quarto tem a ver com a liquidação da Associação, não é com a manutenção da Associação e a alienação de parte, ou da totalidade do sistema de exploração, são coisas completamente diferentes, peço desculpa pela minha opinião, neste aspeto ser diferente da sua.”-----

----- **3.5 – Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal para Atribuição de Apoio à União de Freguesias de Belazaima do Chão, Castanheira do Vouga e Agadão, e Junta de Freguesia de Valongo do Vouga;**-----

----- **Jorge Henrique Fernandes Almeida** – Juntos – Presidente; -----

----- “ Senhor Presidente é uma situação habitual que vem cá, portanto é para regularizarmos nos termos da lei, é um apoio no âmbito da Proteção Civil.”-----

----- **Wilson José Oliveira Dias Gaio** - PUF de Barrô e Aguada de Baixo;-----

----- “Não venho, como é óbvio, falar do apoio em causa, venho falar do mérito dos apoios e da necessidade dos apoios às Juntas de Freguesia, acho que o Senhor Presidente faz muito bem e a Câmara faz muito bem em atribuir estes subsídios extraordinários e estes apoios para estas causas pertinentes.”-----

----- Venho com dois momentos, o primeiro, ainda reportando a uma parte da minha intervenção da semana passada, que por uma questão pessoal tive que me ausentar durante trinta e cinco quarenta minutos e não ouvi a explicação do Senhor Presidente, ouvi depois pela Águeda TV, e eu aqui, e também lançando o desafio, porque estão cá, penso que só falta um dos Presidente de Junta do nosso Município, voltar a questioná-lo sobre uma situação, perguntei porque é que ainda não tinha recebido nove dez avos de 2019, foi em reuniões e se algum deles que estão aí



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

me quiserem contrariar, não fico nada chateado, foi em duas reuniões foram apresentados esses valores dos Espaços Cidadão, e as duas vezes, uma delas não estive, na segunda estive, as duas vezes o valor carecia de um zero, não à esquerda, mas à direita onde ele faz falta, e para não prejudicar os meus colegas Presidentes de Junta, perdoem-me e corrijam-me se estiver errado e até contrário ao que me foi aconselhado, deixei passar a proposta como estava, o que é certo é que ainda não fui ressarcido de quatro mil e qualquer coisa euros, de 2019. Esse dinheiro é devido, não é a Wilson, é à União de Freguesias de Barrô e Aguada de Baixo.-----

----- Quanto ao que falou e penso que também mal informado, o Senhor Presidente tem esse direito, porque terá assuntos muito mais importantes e pertinentes na sua agenda e escusar-me ia de me alongar em comentar, porque também tenho uma empresa com funcionários que nem sempre fazem o que gostava, nem como queria, mas acredite Senhor Presidente que se nós não fazemos mais atendimentos, e mais uma vez desafio os meus colegas Presidentes de Junta, é por causa de ineficiências e inoperâncias e disfunções do sistema que está montado, tanto por parte da Autarquia, como da AMA. Nós desde o dia dois de janeiro, até agora, estamos sempre prontos para fazer os atendimentos que conseguimos, far-lhe-ei chegar um relatório completíssimo, em papel e via digital, de todas as situações que nós reportamos, dos tempos e dos dias e de todas as inoperâncias do sistema.”-----

----- **Brito António Rodrigues Salvador** – Juntos; -----

----- “Pedia-lhe para concluir Senhor Presidente, até porque está fora do ponto.”-----

----- **Wilson José Oliveira Dias Gaio** - PUF de Barrô e Aguada de Baixo;-----

----- “Todos estamos cansados, o Senhor Presidente já me conhece há muitos anos, até porque já estive ao meu lado nestas bancadas, o Senhor conhece-me e sabe que não sou de fazer intervenções descabidas, aliás devia vir mais vezes e não o faço às vezes porque podem pensar que quero fazer política, nunca fui político, nem quero ser, agora, sou e serei, enquanto estiver a ocupar este lugar, intransigente na defesa dos interesses da minha Freguesia, isso pode ter a certeza. E estou a falar para o Senhor Presidente da Câmara, tenho a maior consideração e respeito por ele e compreendo perfeitamente as dificuldades que tem, e estou aqui a dizer-lhe isto porque infelizmente, nós nem sempre estamos bem rodeados, ainda agora vimos que aqui há uma confusão de carimbos, de datas, isto é recorrente.-----

----- Senhor Presidente, queria-lhe recomendar que fosse outra vez falar com os serviços e que visse esta situação porque quero isto resolvido.-----

----- A segunda parte, agora de uma forma mais calma, e sei que estou a falar por todos nós, já não reunimos a algum tempo, queria-lhe pedir encarecidamente que os próximos apoios, contratos administrativos do ano de 2021, venham na primeira oportunidade à Assembleia Municipal, e isto porquê? Porque eu, assim como os nossos colegas todos, e o Senhor Presidente também se queixa, temos dificuldade de entregar obras a empreiteiros e que elas



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

sejam realizadas em tempo útil, por isso queria-lhe pedir encarecidamente que fizéssemos os contratos interadministrativos em fevereiro, março no máximo, para chegarmos a setembro e eles estarem realizados para depois quem vier a seguir que feche a porta.-----

----- Digo-lhe mais uma vez Senhor Presidente da Assembleia, o Senhor tem a sua autoridade, mas nós somos um grupo aqui e muitas vezes não há aqui respeito nesta casa, não quero aqui falar mais do que aconteceu na semana passada por causa deste mesmo apoio que estamos agora aqui para aprovar, foi muito feio, e não vi o Senhor Presidente a insurgir-se com essa intervenção, aliás até já vi o contrário.”-----

----- **Brito António Rodrigues Salvador** – Juntos; -----

----- “ Muito bem, também lhe vou dizer que a intervenção que surgiu e que o Senhor está a fazer reparo, já foi depois de ter encerrado a sessão.-----

----- A questão que aqui se coloca é só esta, as pessoas efetivamente têm abusado um bocadinho daquilo que se tem permitido, e a Mesa pretende que se discutam os assuntos, mas que se discutam os assuntos nos pontos efetivos.-----

----- Se o Senhor Presidente se ausentou na altura em que o Senhor Presidente lhe respondeu, nós não temos culpa disso, e não podemos estar aqui hoje a repetir tudo aquilo que o Senhor Presidente aqui disse, para voltarmos a falar do mesmo assunto, isso é que é o erro e isso é que está errado, porque tenho permitido que os assuntos se tenham discutido, estivemos aqui a discutir o Orçamento durante duas horas e meia, o tempo suficiente para discutir tudo e não levantei objeção nenhuma, e estes assuntos tenho permitido discutir, o que lamento é que de facto, por parte de alguns Senhores Deputados e de alguns Presidentes de Junta, que efetivamente não se respeite os assuntos que estão a ser tratados e que aqui venham trazer outros assuntos que não são aqueles que estão a ser discutidos.-----

----- Permito que se discuta tudo, permito que se fale tudo, e faltas de respeito, essas aí é com cada um. Só peço é compreensão, gostava que realmente todos respeitassem mais esta situação e que nos cingíssemos aquilo que estamos aqui a discutir que é o que é importante.”-----

----- **Jorge Henrique Fernandes Almeida** – Juntos – Presidente; -----

----- “Acho que há aqui algumas questões que nós temos que fazer atender, o Senhor Presidente não esteve cá quando respondi, respondi com total tranquilidade e com total clareza, mas não podia escolher o momento para cá estar e não tenho problema nenhum em lhe dizer o seguinte, penso que já foram feitas transferências e relativamente a uma série de situações onde os números que temos, dos nossos serviços e confrontados com os da AMA, não oferecem qualquer tipo de dúvida relativamente ao funcionamento do Espaço Cidadão.-----

----- Queria-lhe dizer que há um número significativo de Espaços Cidadão nas Freguesias que funcionam todos os meses muito bem, gostava que ficasse aqui claro.-----

----- Já agora gostava de vos dizer e é uma questão interessante, o Espaço Cidadão com mais



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

atendimento no ano de 2020, até novembro, que são os dados que aqui tenho, é o Espaço de Espinhel, é o campeão, digamos assim, em número de atendimentos, depois temos muitos outros, muito próximos destes números, nomeadamente Valongo do Vouga, Recardães, Fermentelos, Aguada de Cima, Trofa, Travassô, Macinhata, funcionam todos, todos os meses e durante todos os meses e muito bem, portanto penso que também não têm sido reportados problemas graves, porque haverá sempre um problema ou outro e estas coisas, Senhor Presidente, têm acontecido desta maneira.-----

----- Aquilo que acontece é que, algum número também ainda significativo de Espaços Cidadão que há aqui dados que temos que verificar e penso que estão a ser pedidos esclarecimentos às Juntas e naturalmente que a Câmara Municipal vai honrar os compromissos com todas as Juntas, desde que naturalmente o serviço tenha sido prestado, não há dúvidas nenhuma, portanto isto que fique absolutamente claro, porque as coisas às vezes funcionam e não há dúvidas nenhuma vejo aqui à minha frente uma tabela que os serviços me mandaram de que não será tanto assim esta questão dessa disfuncionalidade toda, precisamos de estar atentos e quando as coisas não funcionam intervir de caminho, estamos dispostos para isso, não há qualquer dúvida.”-----

----- **Wilson José Oliveira Dias Gaio** - PUF de Barrô e Aguada de Baixo;-----

----- “Senhor Presidente da Câmara, não estou a falar de 2020, aliás falei de uma parte de 2020, estou a falar de 2019, que devia ter recebido a verba total, porque houve um erro, não foi um foram dois erros dos serviços, e não recebi a verba, em primeiro lugar estou a falar disso, quando às vezes nós falamos em alhos, o Senhor fala em bugalhos.-----

----- Segundo, o que estou a pedir é para receber o que tenho para receber de 2019, que recebi um dez avos.-----

----- Hoje não quis trazer aqui, porque já fui acusado pelo Senhor Presidente da Assembleia de aproveitar o ponto, mas eu trazia-lhe aqui uma resma de papel, para lhe justificar e mostrar os serviços que nós fizemos e porque é que nós não fizemos mais, mas vai chegar aqui e vai chegar mesmo, e vai chegar uma cópia a cada um, a primeira vai ser para o Senhor Presidente da Assembleia Municipal, que é para ver que, não venho aqui só porque venho. Agora, o primeiro que disse é que, acho que devem fazer as contas e devem pagar 2020, mas que eu ainda estou, quando falo “eu” é a Junta de Freguesia de Barrô e Aguada de Baixo, ainda estou à espera do dinheiro de 2019, deram-me dez por cento da verba que me estava destinada, deram o dinheiro a todos os outros, como é que é possível ainda andarmos a debater isto e ter que vir aqui, no fim do ano, debater isto, é só isso Senhor Presidente. Nós já falamos este assunto em uma reunião que tivemos, talvez em setembro, e os serviços sabem perfeitamente disto e não fizeram nada, à claro, é como numa empresa quando nós não queremos pagar uma fatura ou não nos apetece... é só isso que estava a falar.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- Depois veio para 2020, para receber 2020 vou fazer o seguinte, vou mostrar tudo, mas vou mostrar a toda a gente e vou pedir também todos os papeis dos outros postos de atendimento, porque efetivamente alguém me vai ter que dar razão porque está lá, está lá mas está documentado com GPls, é assim que se chama, quando se faz incidências na Câmara Municipal, são vários, é uma página inteira só deste ano.”-----

-----**Jorge Henrique Fernandes Almeida** – Juntos – Presidente; -----

----- “Senhor Presidente, naturalmente que nós temos que tomar decisões com os elementos que nos chegam, Aguada de Baixo teve o primeiro atendimento este ano, em maio, com três atendimentos, em junho não teve nenhum e depois tem em julho, agosto, setembro e novembro. Em Barrô não teve nenhum durante o ano inteiro até julho, tem onze em julho, portanto janeiro, fevereiro, março, abril, maio e junho, este serviço não teve qualquer tipo de atendimento, em julho teve onze, em agosto quatro, em setembro onze, em outubro sete e em novembro quatro, são os elementos que tenho, se o Senhor mostrar que não está correto, entendemos perfeitamente.”-----

----- Espinhel que foi o que falamos tem trinta em janeiro, vinte e oito em fevereiro, vinte e seis em março, vinte e três em abril, trinta e quatro em maio, vinte e quatro em junho, trinta e quatro em julho, doze em agosto, vinte e cinco em setembro, quarenta e seis em outubro e catorze em novembro.”-----

----- **Pedro António Machado Vidal** – PJ da União das Freguesias de Préstimo e Macieira; -----

----- “Sei que o ponto não é para falar neste assunto, mas já vi o meu colega de Barrô e Aguada de Baixo com quem presto a minha solidariedade e já vi o Senhor Presidente da Câmara Municipal falar sobre esse assunto, portanto, Senhor Presidente vi que esteve a li a enumerar uma série de atendimentos feitos pelos Espaço Cidadão em algumas Freguesias, se calhar Macieira de Alcoba deve estar aí a zero porque nós estamos sem fibra ótica já há algum tempo, temos pedido à Câmara Municipal, há mais de um ano, que nos leve a fibra ótica até Macieira de Alcoba, mas para já, não temos tido resposta.”-----

----- Tivemos também no Préstimo muito tempo sem computador, também fomos assaltados e por falar, não em assalto, mas numa redução de verbas, enviei esta semana, também para a Câmara Municipal um e-mail a perguntar porque é que recebi só quatrocentos e dois euros e meio deste ano, do Espaço Cidadão, não compreendo e Senhor Presidente ouvi aqui dizer que as únicas Freguesias que trabalhavam bem era, Aguada de Cima, Fermentelos e Valongo, falta falar Macinhata, que é a única que falta dos Juntos.”-----

----- Senhor Presidente, os municípios do nosso concelho são todos iguais, independentemente da Freguesia onde moram, tenho a certeza que até na zona serrana, sobretudo Belazaima, Castanheira, Agadão, Préstimo, boa parte da zona serrana, também do nosso concelho, utilizam muito esses Espaços Cidadão, falo por mim, muito do trabalho que fazemos, quer em Macieira,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

quer no Préstimo, levamos por escrito para fazer em A-dos-Ferreiros, até porque num sítio não tinha computador porque fomos assaltados, no outro a Câmara não nos leva a internet, já há muito tempo, o Senhor passa muitas vezes para Macieira de Alcoba, estamos sem internet e já agora também queria saber porque é que só recebi quatrocentos e dois euros. O Senhor já reduziu tanto face ao anterior Executivo, sobretudo na minha Junta de Freguesia, e agora ainda reduz mais um bocadinho? Daqui a pouco vou ter que pagar para lá ter o Espaço Cidadão.” -----

----- **Jorge Henrique Fernandes Almeida** – Juntos – Presidente; -----

----- “Senhor Presidente a única coisa que tenho aqui a dizer relativamente à questão, já agora, do Préstimo e Macieira de Alcoba é o seguinte: são pedidos esclarecimentos por uma razão muito simples, como sabe A-dos-Ferreiros, Préstimo e Macieira, são três Espaços de Cidadão, naturalmente que têm os seus *logins* e essas situações e então, volto a dizer, o quadro que me faz chegar e está contratado o estado pela AMA e pelos serviços municipais, diz-nos que durante o ano de 2020, A-dos-Ferreiros teve zero atendimentos, Macieira de Alcoba, curiosamente há mais de um ano que não tem fibra, mas teve em janeiro, fevereiro e março e o Préstimo, só não teve em abril, porque teve todos os meses, portanto há aqui qualquer coisa que nós temos que esclarecer.-----

----- O que lhe foi pago, indiscutivelmente foi o tempo todo do Préstimo e pedimos-lhe esclarecimentos relativamente aos outros que naturalmente o Senhor vai esclarecer e vamos nos entender com todas as dúvidas, agora, há uma coisa que nós temos que perceber, um centro que tem zero durante o ano inteiro, alguma coisa se passa.-----

----- Há uma coisa aqui que, vamos ser claros, esta coisa não está a ser abraçada por todos com a mesma intensidade, não vale a pena e não tenham dúvidas nenhuma. Há uns que demoraram mais tempo a arrancar, mas arrancaram determinados e estão a fazer e a funcionar e não temos dúvida nenhuma.”-----

----- **Brito António Rodrigues Salvador** – Juntos; -----

----- “Vou encerrar, estamos completamente fora do ponto, vocês vão desculpar, vejam para onde é que isto está a caminhar, vamos à votação dos ponto.”-----

----- **Hilário Manuel Ferreira dos Santos** – PSD; -----

----- “Em relação aos protocolos que aqui nos trazem hoje, a minha pergunta é, fiz esta pergunta porque vi os Senhores Presidentes de Junta reclamarem isso, já depois do final da sessão, estes protocolos têm a possibilidade de serem pagos ainda este ano aos Senhores Presidentes de Junta? Basicamente essa questão, muito bem, fico esclarecido sobre isso.-----

----- Segunda nota que gostaria de deixar aqui também, que tem a ver com protocolos, que é um pedido que já lhe fez aqui alguém antes, que é a necessidade de trazer os protocolos do próximo ano, o mais cedo possível a esta Assembleia se for caso disso.-----

----- Nota final, se podia fazer chegar aos membros da Assembleia Municipal, estes dados que o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Senhor está aqui a discutir com os membros das Freguesias, os atendimentos e tudo isso, para nós efetivamente conseguirmos perceber onde é que está a situação. No entanto deixo aqui um alerta, penso que isto são protocolos para pagamento de serviços prestados e que saiba não há funcionários municipais que recebam passado cinco ou seis meses, portanto a partir do momento em que estamos a fazer protocolos com as nossas Juntas de Freguesia e que dizem respeito apagamentos de serviços prestados por funcionários, devemos ter em atenção essa situação, porque não há nenhum funcionário municipal que eu saiba, que tenha cinco meses, seis meses, de salários em atraso e não é justificado que isto aconteça. Pode acontecer de outras ações, com obras e coisas deste tipo, percebo isso, tem a ver com a flexibilidade que a Câmara tem ou não de tesouraria, mas tudo o que diz respeito a pagamentos que envolvam outras pessoas e há outras situações que tenho ouvido várias vezes os Senhores Presidentes de Junta aqui a reclamar, e sei que isso não é feito por perseguição ou o que quer que seja, sei que tem a ver muitas vezes com os próprios serviços, temos que ser mais céleres. O Senhor Presidente está aqui a falar, “*tenho aqui números de abril, números de maio*”, nós estamos no final do ano, esses números se eram de abril e de maio, já devíamos ter analisado em junho, não estou a dizer que é o Senhor Presidente, há que pôr os serviços então, se não lhe dão os dados mais depressa e resoluções mais rápidas.”-----

----- **Humberto José Tavares Moreira** – Juntos; -----

----- “Não queria deixar em claro o ponto que estamos a votar, que é isso que importa, e antes disso gostava de deixar um reparo ao Senhor Presidente.-----

----- Senhor Presidente, das duas uma, ou nós passamos a discutir os pontos, no lugar em que eles têm que ser discutidos, ou então isto aqui é um autentico *borde!*, perdoem-me a expressão, é vergonhoso que nós venhamos discutir aqui um ponto.-----

----- Os Senhores veem aqui sobre um assunto que é de alta importância para o nosso concelho, estamos a falar de apoios para as nossas Unidades Locais de Proteção Civil e os Senhores veem aqui trazer assuntos que não têm nada a ver com o assunto, portanto permitam-me estes quinze mil euros que estamos aqui a falar para as Unidades Locais de Proteção Civil, são extremamente importantes, estamos a falar de um ano complicadíssimo, não tiveram aniversário, não tiveram apoios, não tiveram rigorosamente coisa nenhuma, e os Senhores estão aqui a passar tempo a discutir outra coisa e não estão a dar real valor aquilo que estamos a falar, e não se façam de sonsos, os Senhores não se façam de sonsos sabem perfeitamente o que estou a dizer, houve um período antes da ordem do dia e não sei o que é que estivemos a discutir, tivemos a discutir um GOP, andamos aqui a falar de Pais Natais e hoje estamos aqui a falar, uma Assembleia que devia ter acabado há três sessões ou há oito dias, e andamos aqui hoje às nove e meia da noite, outra vez a discutir às voltas com isto.”-----

----- **Brito António Rodrigues Salvador** – Juntos; -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- “Vou suspender a Assembleia por cinco minutos e de seguida voltamos à votação.”-----

----- Passado aquele tempo, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal reiniciou a reunião dando a palavra ao Senhor Deputado Miguel Oliveira.-----

----- **Luís Miguel Marques Vidal de Oliveira** – CDS; -----

----- “Estou a exercer a palavra para fins de protesto, o protesto é uma figura que se utiliza quando alguém se excede ou faz um comentário que não deve fazer, e caro Deputado Humberto Moreira, os termos que usou não são próprios para a Assembleia e muito menos para classificar ou qualificar a Assembleia ou os membros da Assembleia.-----

----- Venho aqui exercer este protesto de forma serena, para lhe dar também a si oportunidade, e decorridos que foram os cinco minutos dados pelo Senhor Presidente, para perceber que usou um termo que não devia ter usado e peço-lhe que venha pedir desculpa à Assembleia, certamente que terá essa desculpa de todos nós, mas terá que o vir fazer.”-----

----- **Wilson José Oliveira Dias Gaio** - PUF de Barrô e Aguada de Baixo;-----

----- “Como qualquer homem, também erro e excedo-me e por isso quero pedir desculpa e quero pedir desculpa a todos sem exceção, porque acho que na Assembleia somos todos iguais, apesar de a Mesa ter uma autoridade um pouco diferente da nossa, se a quer exercer tem que ser de uma forma, digamos, e sem querer atingir, coerente e o Senhor Presidente tem que convir que nem sempre é isso que acontece e quero-lhe a si também, que me conhece há muitos anos, muitos mesmo, pedir pessoalmente desculpas se me excedi.-----

----- Depois, quero dizer ao Senhor Presidente da Câmara que, quem não se sente não é filho de boa gente, e não gostei, tive o cuidado, porque tinha um compromisso assumido na terça-feira passada, às oito horas, tive que sair durante trinta e cinco minutos, mandei-lhe uma mensagem a dizer que me ia ausentar, e sei que ia e vinha e que ouvia a sua resposta, fi-lo depois pela Águeda TV e vi o que respondeu, mas quero-lhe dizer também que não lhe reconheço e não quero reconhecer-lhe o que fez na semana passada e o que fez hoje outra vez, porque estava-mos a falar primeiramente do que se passou relativamente a 2019, e lembrem-se, os Presidentes de Junta, que eu anuí para não prejudicar ninguém receber dez por cento do que tinha direito, para as pessoas receberem as suas verbas, graças a Deus vamos fazendo uma gestão, penso que, apertada, mas coerente dos recursos da Junta, nem recebi ainda as verbas do protocolo deste ano e já paguei todas as obras.-----

----- Depois, dizer de uma forma muito clara ao Senhor Humberto Moreira, vou tentar esquecer, não é fácil, aquela palavra, o que classificou aqui esta Assembleia, e vou-lhe dizer mais, não estou aqui a puxar de galões, acho que não preciso, já ando aqui há tempo a mais, já ando aqui há quinze anos, já fiz parte de quatro Assembleias Municipais, e por isso acho que já tenho o direito de dizer que as Assembleias têm perdido muita qualidade.-----

----- Já esqueci, vou tentar esquecer aquela infelicidade, terá sido um momento também como o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

meu, menos bom, vou-lhe dizer o seguinte, não me revejo e não me revejo mesmo estando aqui nesta Assembleia, ainda que por representação da Junta de Freguesia, a estar aqui e não dizer o que sinto e o que penso, porque me sinto membro de pleno direito desta Assembleia e nunca me peçam para vir para aqui sem direito de voto por exemplo, que não venho, e sem atacar ninguém de uma forma geral, vamos ter duas, vamos ter três, vamos ter quatro, vamos ter cinco sessões, vamos ter as que forem precisas, vamos discutir, vamos divagar, vamos sempre, mas não vamos apressar as coisas, até porque digo-lhe muito sinceramente, a proposta anterior foi chumbada, se fosse aprovada vinha aqui fazer declaração de voto vencido, e sabe porquê? Porque tenho as minhas convicções, e nunca na vida, assim como não o fiz no negócio ou negociata da ADRA, nunca aprovaria uma coisa destas, estivesse eu na posição ou na oposição, portanto vamos ter calma.-----

----- Mais uma vez, vou dizer não pedi, e peço-lhe desculpa ao nosso colega Falcão se podia intervir neste ponto, mas perguntei ao Vasco se ia intervir, ele disse-me que não, depois vi que não havia intervenções e aproveitei a deixa e aproveitei a deixa por uma razão muito simples, tinha que o fazer, porque o regulamento desta Assembleia permite que nós estejamos em grupos, mas não permite que nós defendamos os nossos interesses verdadeiramente, e nós Presidentes de Junta temos que usar de todos os subterfúgios para fazermos valer as nossas pretensões, não são nossas, são dos nossos fregueses.-----

----- Mais uma vez, Senhor Presidente da Assembleia, Senhor Presidente da Câmara, as minhas desculpas se me excedi, falaremos de uma forma mais calma e particular na primeira oportunidade.”-----

----- **Humberto José Tavares Moreira** – Juntos; -----

----- “Miguel, obviamente que a palavra usada não foi feliz e também no calor da tensão que estava aqui instalada, com o meu colega Wilson reconheceu, mas retiro algo extremamente positivo da infelicidade do momento, é que permitiu-nos também interiorizar e perceber que às vezes as Assembleias levam-nos para um calor que não é útil ao debate político e também nos serve de pouco, é a única coisa útil que tiro da expressão, obviamente foi infeliz e tem um sentido metafórico única e exclusivamente e tem a ver com a frustração que é estar ali sentado a debater um tema, falarmos de um ponto que acho que é extremamente crucial e se permite, Senhor Presidente, só um pequeno *rentrée* que não tive tempo de dizer há pouco, relativamente às nossa Unidades Locais de Proteção Civil, pronto isto descambou e acho que não deve acontecer, e acho que devemos dar *in foc*, virar o passo seguinte e para o ano que sirva para nós também percebermos um bocadinho o rumo que as Assembleias tomam e vamos sendo levados num sentido que às vezes não é o mais correto.-----

----- Às nossa Unidades Locais de Proteção Civil e ao Executivo, acho que é importante e o que fique retido no fim disto tudo é que devemos continuar a apoiar estas causas e estar muito



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

atentos para elas para o ano que vem porque vamos precisar delas certamente, o Covid não vai acabar os incêndios também não.-----

----- Aos meus colegas, desculpem-me pelo termo obviamente, e permitam-me que me tenha retratado, Miguel desculpa com todas as palavras, não me cai nada e no calor saem as coisas, apenas isso, e também da vossa parte obrigada por darem o valor que tem que dar, só assim mais nada.”-----

----- Não havendo mais inscrições para intervir acerca do ponto 3.5 da ordem de trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa colocou-o a votação, tendo-se verificado que a Assembleia, deliberou **aprovar por unanimidade**, a proposta da Câmara Municipal para Atribuição de Apoio à União de Freguesias de Belazaima do Chão, Castanheira do Vouga e Agadão, e Junta de Freguesia de Valongo do Vouga;-----

----- **3.6 – Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal para Cessação de Protocolo 88/2016 por acordo entre as partes e celebração de novo protocolo para cedência tripartida das instalações da escola básica do 1º. Ciclo de Belazaima do Chão à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Águeda e à União de Freguesias de Belazaima do Chão, Castanheira do Vouga e Agadão;**-----

----- **Jorge Henrique Fernandes Almeida – Juntos – Presidente;** -----

----- “ Nesta altura, como todos nós saberão, estamos e no âmbito da reestruturação e das obras em curso no nosso quartel dos Bombeiros de Águeda, foi entendido e achamos importante tirarmos de lá umas construções, edificações e uns contentores que serviam para treino dos bombeiros, para a escola de bombeiros e a melhor opção que se encontrou foi a antiga escola de Belazaima do Chão.-----

----- Havia um protocolo, que importa revogar, e agora fazemos este tripartido no sentido de acomodarmos lá naturalmente a Junta de Freguesia, como estava até agora, também a associação do carnaval e agora também os Bombeiros Voluntários, penso que é muito bom, já agora uma nota para a obra que está lá a decorrer, penso que vai ser um instrumento muito útil aos nossos bombeiros, e onde é a escola onde são formados muitos bombeiros aqui da nossa região e de todos os pontos do país, vai ficar ali belissimamente bem instalada, portanto parabéns a Belazaima do Chão e já agora um agradecimento ao Senhor Presidente da Junta pela colaboração toda que também tem dado neste processo que tem sido bastante importante.”-----

----- **Vasco Miguel Rodrigues Oliveira – PUF da União das Freguesias de Belazaima, Castanheira e Agadão;**-----

----- “Para ser rápido, primeiro fiquei satisfeito por o ponto anterior ser votado, parecia que estava enguilhado e que tanto eu como o meu colega, parecia que algo se passava aqui que não queriam que nós recebêssemos este ano, mas vá lá, safamos-nos desta, vamos ver.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- Além disso, agradecer, visto que há pouco todos falaram e opinaram não do ponto, agora também fiz questão de vir cá falar sobre o ponto anterior que é o seguinte:-----

----- Primeiro, dar os parabéns ao Senhor Presidente e à Câmara que tem feito, a nível da Proteção Civil e de Bombeiros, um grande trabalho que não há igual no país, quanto a mim, e é dito por muita gente, não estou a fazer nenhum favor aos Juntos, nem à Câmara Municipal, estou a dizer aquilo que está aos olhos de toda a gente, não deste mandato, mas ao longo destes mandatos todos que o Senhor Presidente esteve como Vice-Presidente e agora como Presidente da Câmara, que de facto fez um trabalho excecional, já disse isto publicamente várias vezes, mas não me canso de dizer porque aquilo que é bom deve ser dito e aquilo que é mau também deve ser dito, conforme se tem aqui feito nesta Assembleia, portanto cabe a mim, também como agente da Proteção Civil, tenho acompanhado de perto este caminho do Senhor Presidente da Câmara e que tem feito muito pelo nosso concelho a nível da Proteção Civil e de facto está a deixar uma marca que é invejável para muitos municípios.-----

----- Com isto dizer-lhe que, para o ano pense em ajudar as Unidades Locais um bocadinho mais, agradecíamos, porque de facto em termos de custos para as Juntas de Freguesia, isto que aprovamos hoje é uma gota no oceano, a gente compreende que é uma grande ajuda da Câmara, mas para nós infelizmente fica um pouco aquém, se puder, é um desafio que deixo, que será bem vindo para todos nós.-----

----- Falando neste protocolo, de facto foi um a aposta do Senhor Presidente em ajudar os Bombeiros de Águeda e eu aqui também como membro da direção quero felicitar a Câmara por esta atitude e tem-nos ajudado, obviamente com o Presidente de Junta teria que abraçar este projeto porque acho que vai ser uma mais valia também para o nosso concelho, não só para minha Freguesia como é óbvio, vai nascer dali uma grande escola de formação dos nossos bombeiros, se calhar das melhores, se não a melhor do país, acho que isso nos dá uma grande alento a todos nós munícipes e gentes de Águeda, por isso acho que estão todos de parabéns, Câmara Municipal.-----

----- Os Bombeiros Voluntários de Águeda têm feito um trabalho excecional, nestes últimos anos, em termos das obras que a Câmara Municipal também apoiou, e que estão neste momento praticamente concluídas, brevemente irão todos ter hipótese de ver que de facto está lá uma obra ímpar e que vai valorizar, sem dúvida nenhuma, os Voluntários que nós temos, por isso dizer-vos que este protocolo certamente que vai sair muito mais valorizado com toda esta união entre estas três entidades e que teria que vir aqui agradecer ao Senhor Presidente de também ter abraçado este projeto."-----

----- Não havendo mais inscrições para intervir acerca deste ponto da ordem de trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa colocou-o a votação, tendo-se verificado que a Assembleia, deliberou **aprovar por unanimidade**, a proposta da Câmara Municipal para Cessação de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Protocolo 88/2016 por acordo entre as partes e celebração de novo protocolo para cedência tripartida das instalações da escola básica do 1.º Ciclo de Belazaima do Chão à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Águeda e à União de Freguesias de Belazaima do Chão, Castanheira do Vouga e Agadão;-----

----- **3.7 – Tomada de conhecimento do Relatório Semestral dos Técnicos Auditores, das Contas do Município;**-----

----- **Carlos Filipe Correia de Almeida** – PSD; -----

----- “Em primeiro lugar, permitam-me que me dirija à população de Fermentelos, à AFA em particular, saudá-la, dar um abraço amigo, penso que em nome de todos, fraterno por este momento que estão a viver e neles também todos aqueles que estão a passar pelo mesmo desafio, é um desafio duro, e portanto fica neste momento, também é um momento de paz e amor, um abraço solidário, penso eu, desta Assembleia.-----

----- Em segundo lugar, viemos aqui falar do relatório semestral e eu de forma telegráfica, gostava de fazer três ou quatro apontamentos.-----

----- Li com atenção o que nos disseram os Senhores Revisores e gostava de chamar a vossa atenção para o seguinte: transferências correntes, fim do primeiro semestre de 2018, execução de quarenta e seis vírgula noventa e sete por cento; primeiro semestre de 2019 quarenta vírgula sessenta; primeiro semestre de 2020 trinta e sete vírgula trinta e sete.-----

----- As transferências correntes visam, grosso modo, como diz o Revisor de Contas, essencialmente dois agentes da sociedade, juntas de freguesia por um lado e as instituições sem fins lucrativos por outro, é o que diz o Senhor Revisor, que a pretexto num ano tão complicado como este, refere, “as principais sub rubricas correspondem, estas transferências correntes, às transferências para instituições sem fins lucrativos, execução orçamental, este ano de quarenta vírgula dezassete” compara com a execução do ano passado quarenta e dois vírgula oitenta e três, portanto a nossa resposta na primeira parte deste ano, foi uma diminuição da execução orçamental no que diz respeito a instituições sem fins lucrativos, aliás foi um ponto que nós sempre batemos, foi aliás esse ponto, que daqui a um bocadinho vou falar, sobre o qual o PSD não deixou de apresentar, nesta Assembleia, um conjunto de propostas, que também me vou referir a seguir.-----

----- E também podíamos ter evoluído nas juntas de freguesia, penso que o calor, Humberto, penso que estamos aqui a falar do povo, e muito mais do que razão, muitas vezes também é emoção e estes momentos, às vezes um bocadinho mais vivos, também fazem parte e essa sapiência que trouxeste aqui de humildemente e que trouxe o Wilson e o Dr. Edson na semana passada, quando erramos pedirmos desculpa, fica-nos bem e enaltece a nossa função, muito obrigada pelo exemplo que nos deram, porque também é isso que é necessário.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

----- Mas estava a dizer, esta questão das Juntas, que o Wilson trouxe aqui no calor, era também uma forma de nós melhorarmos esta execução, se não vejamos o que em novembro de 2019, nesta mesma Assembleia, sobre a questão que o Wilson falava, lembro para quem não se lembra, a Junta de Freguesia de Barrô e Aguada de Baixo, recebeu a pretexto quinhentos e noventa euros, lá está o tal erro, e diz o Senhor Presidente da Câmara e bem, “Sem me querer alongar, Senhor Presidente relativamente à questão de Barrô, só para esclarecer, um erro é um erro”, penso que assim matamos o problema e bem, houve um erro, o Senhor Presidente da Junta e muito bem, não quis sacrificar os restantes, em prol de uma correção que era devida, o que não é justificável é estarmos um ano, isto foi a vinte e nove de novembro, um ano para resolvermos isso. Já agora, se o tivéssemos resolvido no primeiro semestre, com certeza que a execução orçamental que se refere o seu Revisor, também estava melhorada por via disso, e ele tem razão, não há justificação para isto não ter sido corrigido, não há, podemos inventar o que quisermos, se é difícil aceitar o erro, muito mais é difícil aceitar que uma Junta, como a de Barrô que tem as dificuldades que têm todas as outras, se veja privada de cerca quatro mil e quinhentos euros que são devidos, sobre o ano de 2020 não vou falar que isso é outra questão, esta diz-se assim, um erro é um erro resolve-se, não vale a pena estarmos aqui com os méritos e deméritos dos outros que vêm a seguir, não tem nada a ver com isso, isso é uma questão passada, foi prometido devia ter sido resolvido.-----

----- Senhor Presidente siga o exemplo que esta Assembleia humildemente também lhe deu, o erro foi reconhecido naquela altura, só tem que ser corrigido.-----

----- Mas voltando ao assunto do semestre, vim aqui ainda este ano, lançar um repto ao Senhor Presidente, ok o seu documento está aprovado, até pelas vicissitudes que nós conhecemos da lei que regula o facto e a condição em que cada um de nós que está nesta Assembleia, ok, tome lá o documento, está aprovado, agora diga-me lá, o que é que o Senhor pretende fazer, na certeza de uma coisa, o Senhor se mantiver as despesas correntes que tem mantido do ponto de vista histórico, não lhe estando a ver um quadro de fundos comunitários favorável, o Senhor tem seis milhões para investir, cá estão eles, a meio do ano tínhamos três milhões de despesa de capital, uma execução de dezoito por cento, executamos três vírgula dezoito, tem dezasseis vírgula nove, num ano particularmente difícil, num ano em que infelizmente por todas as vicissitudes que vivemos devíamos ter mais setor público, devíamos estar mais próximos, devíamos empregar de forma mais eficaz aquilo que são os impostos que pagamos. -----

----- As execuções que falei há um bocadinho das despesas correntes, levam-nos a ponderar que podíamos ter ido mais longe. No capital foi curtíssimo, na despesa foi paupérrima vinte e sete por cento no seu geral. Isto são conclusões que tira o Seu Revisor



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

de Contas, não sou eu. -----

---- Na parte da receita então, o que é que nós começamos a ver, nada que não esperássemos todos, aliás se calhar, na minha modesta opinião, deveria merecer, não no documento, mas naquilo que é num Orçamento para mim, uma Revisão Orçamental profunda, com opções claras desta Câmara, nós vemos uma receita de impostos diretos a tender para diminuir, é natural, e vemos um inconseguimento que é constatável, daquilo que podemos chamar receita de capital, em dezasseis milhões e meio fomos buscar um milhão e meio, não chegou a dez por cento, isto deve-nos fazer pensar a todos, porque se esta Assembleia tem esta faculdade de fiscalizar é nestes momento também, nestes relatórios, dez por cento de receita de capital angariada no primeiro semestre, é curto, não chegou lá, é curto.-----

---- Mas foi por isso, estava eu a dizer que, nós em junho convictos, que era preciso mais autarquia, era preciso mais nós junto das nossas associações, avançamos com um conjunto de propostas, nós Assembleia, sem tirar nem pôr mérito a ninguém, esta Assembleia fê-lo, foram aprovadas com trabalho fora deste quadro de câmaras, filmar, de exposição pública que tornou efetiva e está a tornar porque eu sei-o, fazer chegar dinheiro às associações, é preciso que elas intervenham, para isso temos que lhe dar ferramentas.-----

---- Não gostei, lembro, quando aprovamos aqui o regulamento de apoio extraordinário o introito do mesmo, foi-me explicado que ele não correspondia bem à verdade. Ontem tive o privilégio de receber o Almanaque da Autarquia, dezembro 2020, que diz assim, “*As medidas de apoio extraordinário que contam com sugestões e contributos apresentados por algumas coletividades aos serviços camarários, reconhecem assim...*” e escuso-me a responder, escuso-me a ler o resto, é bom estes documentos ficam para a história, é bom que se conte a verdade, que se conte a verdade sobre os erros que também fazemos quando nos enganamos no apoio a uma Junta de Freguesia e quando também, em tempo útil, não somos capazes de os retificar e de reconhecer o trabalho que um conjunto de pessoas de vários setores da sociedade, de várias cores políticas, de várias sensibilidades fizeram para se juntarem e trabalharem em conjunto, em algo que é útil e que é bom para as associações, não me identifico com estas parangonas que aqui aparecem escritas, que vão chegar à casa dos nossos munícipes e que não, em minha opinião, correspondem à verdade, e gostava muito que isto correspondesse à verdade, não temos o melhor Orçamento do mundo porque não queremos, minha modesta opinião, não fazemos a execução orçamental que gostava de ver transparecida com opções que eram tomadas em função de momentos complicadíssimos porque não queremos, porque não quisemos, mas compete-nos a nós respeitar a história, e a história deste ano não é esta que está vertida aqui, e muito gostava que a história da execução orçamental, do que se faz, do que se fez



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

este ano, fosse muito além do que está aqui, mas muito, muito além, disse-o em abril, disse que isto não ia ficar bem, nem toda a gente ia ficar bem, era um ano de muito sofrimento, tínhamos que nos unir como nunca nos unimos, tínhamos que passar horas e horas, como temos passado, já agora, nalguns momentos temos passado, quando queremos e quando o poder instituído assim o determina nós também cumprimos, passa-mo-lo no regulamento de apoio ao associativismo, este regulamento extraordinário, estamos a passá-lo na alteração ao regulamento do Parque do Casarão, se calhar muitos de vocês não fazem a mínima ideia de quantas horas já o estivemos a debater e fazemo-lo com gosto.-----

----- Respeitar esse trabalho comum também compete a quem escreve isto, tenham paciência, por amor de Deus respeite-mo-nos todos uns aos outros.-----

----- Quanto ao documento que aqui vem, muito parecido com os outros, execuções só vêm demonstrar uma coisa, este Orçamento, se é assim que lhe querem chamar, não serve os intentos principais de uma Autarquia, pior, e muito mais grave, impossibilita o nosso objetivo primeiro ou a nossa função primeira, que é fiscalizar, por aqui me fico, desejo a todos, se não nos voltarmos a ver, um bom ano, tenham saúde, tenham paz e já agora proteja-mo-nos e façamos com que os outros se protejam, vamos evitar circunstâncias como aquelas que se têm vivido ultimamente em Águeda, temos de ter a consciência, também aí, que muitas vezes os exemplos que se dão se propagam a uma dimensão que extravasa a nossa própria vontade.”-----

----- **Jorge Henrique Fernandes Almeida – Juntos – Presidente;** -----

----- “Este relatório está aqui para apreciar e naturalmente que o Dr. Carlos Almeida faz uma análise política e uma opinião que não nos vem dizer nada também de novo, é no fundo a opinião de sempre, sobre o mesmo assunto, e pronto, e a única coisa que podemos dizer é que com este tipo de Orçamento, com este tipo de execuções o trabalho que nós vamos fazendo, está à vista de todos, não é nem mais, nem menos do que o que está à vista e naturalmente que é sempre fácil para uma oposição dizer que faria sempre mais e respeito a ideia de que sobretudo faria diferente, e estamos muito bem e portanto são opiniões, naturalmente que uma coisa é estar e fazer e outra coisa é dizer que o faria e pronto, naturalmente respeito completamente, são opções, ouvimos, o trabalho que nós fazemos é o que todos conhecem e sobretudo a dedicação, o empenho, o rigor que tentamos colocar nas coisas leva-nos a fazer exatamente tudo, às vezes não é isento de erros, porque quem faz erra, agora é fundamental não ter medo de errar para fazer, e é isso que nós fazemos todos os dias e desejo a todos um feliz ano novo e que o 2021 seja efetivamente um ano diferente de 2020, porque isso é importante para todos.-----

----- Durante este ano, naturalmente que procuramos dar as melhores respostas a quem precisou da intervenção da Câmara e naturalmente que tomámos muitas iniciativas, muitas



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

delas aqui comungadas com esta Assembleia e algumas delas produzidas com esta Assembleia e é assim que se constrói e naturalmente que o debate e a diferença de ideias é salutar e estamos cá.”-----

----- **3.8 – Apreciação da informação escrita do Ex.^{mo} Sr. Presidente da Câmara Municipal de Águeda acerca da atividade municipal, bem como da situação financeira do Município, nos termos do disposto na alínea c), do n.º 2 do artigo 25º, do Anexo I da Lei 75/2013 de 12 de setembro.**-----

----- **Paulo Jorge Reis Tavares** – PUF de Trofa, Segadães e Lamas do Vouga; -----

----- “ Senhor Presidente, vai-me perdoar, é muito simples, Wilson, estava ali, disseste há pouco e é verdade que quem não se sente não é filho de boa gente e estava ali e não me estava a sentir bem, porque senti-me impelido a vir aqui, porque reconheço, quero-te dizer isto publicamente, reconheço o que foi o gesto naquela reunião que nós tivemos na Câmara Municipal e que permitiu a todos nós receber o dinheiro do Espaço Cidadão, e tu disseste “eu ajudo, vocês não me deixem ficar mal” foram as palavras, e eu estava ali não me estava a sentir bem, porque é assim, também compreendo as palavras do Pedro, se nós muita vez conseguimos as coisas também da nossa ..., é também da nossa circunstância e eu sou primeiro estou completamente solidário contigo e não me sinto bem que não tenhas recebido o dinheiro, apesar de não ter a ver comigo, naturalmente o Senhor Presidente terá explicações e enfim.-----

----- Por outro lado também dizer o seguinte, também não vejo qualquer inconveniente, porque nós muitas das vezes estamos aqui a falar destes assunto e falamos da questão da igualdade e compreendo o que o Senhor Presidente, têm que ser objetivos nas análises que fazem, mas nos muitas vezes, e nas Juntas isso também acontece, mais do que igualdade, nós temos que tratar as coisas com equidade, e equidade é tratar igual o que é igual e diferente o que é diferente e naturalmente, por exemplo a questão do Préstimo, estou a falar porque, se calhar, aquilo que mais me toca, mais tenho conhecimento, é uma situação diferente, aliás disse-o na reunião, e falei também da Castanheira e via com bons olhos que esses Espaço Cidadão fossem mais apoiados do que os nossos que estão num meio mais urbano, porque faz sentido e se há sítios onde eles são precisos é precisamente lá, porque nós é relativamente fácil, é tanta gente, tenho cinco mil pessoas, não faço ideia quantos atendimentos tenho, mas tenho, sei lá, vinte, trinta por mês, é completamente diferente de uma população que tem oitocentos, fazer esses vinte ou trinta, é a minha opinião.-----

----- O Senhor Presidente não me leva a mal com certeza, acho que é o sitio para nos expressarmos, às vezes há intervenções que faço que são muito longas, mas no fundo, também fico sempre satisfeito, dou sempre a tolerância porque se nós mesmo até nas nossas freguesias muitas das vezes nos queixamos que as pessoas não querem, não ligam,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

que não aparecem, aqui temos pessoas que de facto, sejam dos Juntos, sejam do PS, que se interessam, e que nós vemos o caso do meu caro colega Miguel, às vezes até digo em tom de brincadeira, nós sofremos muito mais do que vocês, porque nós temos as reuniões de preparação, nós já chegamos aqui completamente de rastos, é absolutamente extraordinário o teu trabalho Miguel, a seriedade que tu colocas, não me leves a mal, estou a ser sincero, a seriedade que colocas no teu trabalho, o detalhe com que vais e é assim toda a gente que te ouve sabe que tu não falas de cor, tens a tua opinião, naturalmente às vezes também não concordo, mas acrescentas tu, e outros elementos aqui, muito, muito valor na Assembleia e para mim como membro e como cidadão é um privilégio, que é preciso resistência é, porque de facto levamos as coisas a um ponto que revela bem aquilo que é a tua dedicação.-----

----- Queria deixar uma palavra ao Wilson, desculpa, porque também não me esqueço do dia seis de setembro de 2019, foste tu a única pessoa que me ligou nesse dia, num momento de extrema dificuldade, não me esqueço.-----

----- Já agora, em relação às freguesias, não vejo qualquer tipo de problema de nós aprovarmos aqui medidas de apoio às coletividades, estamos sempre ao lado da Câmara Municipal que também tem feito muito esse trabalho, até porque sofre muito mais na pele aquilo que são os pedidos das coletividades, também damos de vez em quando um rebufado às Juntas de forma extraordinária, concordo sinceramente, porque é dinheiro bem empregue.”-----

----- **Carla Eliana da Costa Tavares** – PS;-----

----- “Antes que me esqueça queria aproveitar para desejar a todos um bom ano de 2021, acho que este ano e na passagem de ano, vamos todos ser mais parcos naquilo em que vamos pedir, normalmente temos sempre tendência a pedir grandes coisas para o ano novo, acho que e este ano só vamos pedir mesmo um ano normal e é isso que desejo a todos vós, que tenham essencialmente um ano normal e que seja um bom ano.-----

----- Duas notas iniciais para referir, em tempos estive aqui solicitando ao Senhor Presidente da Câmara que verificasse à entrada de Óis da Ribeira, havia uma parte, junto à ponte, que tinha um desnível e causava ali algum embate de pneus e podia ali causar danos em algumas viaturas, queria saudar o facto de entretanto essa situação já estar devidamente corrigida e bem corrigida, foi colocado de novo um tapete e a situação ficou perfeita.-----

----- Depois também, saudar o facto de a Câmara Municipal de Águeda ter finalmente apresentado para já também uma candidatura para apoio técnico na elaboração do Planos Municipais da Igualdade, mais apresentou uma candidatura ao POISE e essa candidatura foi aprovada, por isso, devo dizer que é com grande satisfação porque também já em tempo tinha perguntado sobre essa questão porque é que a Câmara Municipal de Águeda não



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

tinha nenhum Plano Municipal para a Igualdade, isso é importante, por isso também queria dar essa nota saudando e congratulando a Câmara Municipal pela aprovação desse projeto. ----- Depois queria-lhe fazer algumas perguntas, já aqui solicitei, por algumas vezes, por viva voz e também por e-mail, que me fosse dada resposta a duas questões, na altura o Senhor Presidente informou que seria respondido antes da próxima Assembleia Municipal, ou seja, teria sido antes desta Assembleia Municipal de dezembro, o que não aconteceu, e essas duas questões têm precisamente a ver com a situação que decorreu na sequência do contrato que foi em tempos efetuado pelo Senhor membro desta Assembleia, o Senhor Deputado Humberto Moreira com a Câmara Municipal, todos nós nos lembramos, tinha a ver com o contrato com uma empresa que o Senhor Deputado é sócio gerente e que na altura suscitou-se aqui algumas questões quanto à legalidade desse mesmo contrato, e que na altura o Senhor Presidente afirmou que haveria outros membros desta Assembleia Municipal que tinham contratos com a Câmara Municipal, na altura foi questionado que membros? Nunca foi referido, já o questionei várias vezes, o que é certo é que enquanto essa situação não estiver devidamente esclarecida, continua a recair sobre os restantes membros desta Assembleia, a suspeita se existem ou não existem mais membros desta Assembleia com contratos com a Câmara Municipal e perdoem-me, sei que esta situação já está ultrapassada, o Senhor Deputado Humberto Moreira até já veio e bem pedir desculpa, mas de facto isto não é nenhum bordel, e como tal convém também esclarecer esta situação porque senão caímos todos na suspeita e acho que temos o direito de ver o nosso nome devidamente salvaguardado, por isso Senhor Presidente da Câmara, se na altura afirmou que havia mais Deputadas que tinham contratos com a Câmara, solicito que venha indicar se existem ou não, ou então que venha alterar aquilo que referiu ou esclarecer porque forma é que o referiu.-----

----- Também solicitei que fossem entregues as listas das obras iniciadas após outubro de 2017, com as respetivas datas de início e fim, e os respetivos cadernos de encargos para que fosse aferido as que estavam e as que não estavam com atrasos de conclusão e também as que tinham sido instaurados processos por esses mesmos atrasos, também continuo a aguardar essa mesma resposta.-----

----- Também já aqui foi colocada várias vezes a questão, e volto a colocar, até porque a informação jurídica que acompanha a informação do Senhor Presidente, não consta qualquer processo que possa fazer concluir por uma iniciativa nesse sentido, já aqui foi várias vezes perguntado, que destino foi dado, no fundo, aos milhares de metros cúbicos de terra que foram retirados do Parque Empresarial do Casarão, precisamente no local onde se ia instalar a empresa Socibeiral, também solicitava que fosse dada resposta a essa pergunta, até porque como referi, não encontro nenhum processo que eventualmente possa



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

fazer referência a alguma queixa que possa ter sido apresentada à GNR, pelo que presumo que o Senhor Presidente saberá qual foi o destino que foi dado a estas terras.-----

----- Para concluir, na última Assembleia, também na sequência da própria informação, que consta da informação escrita do Senhor Presidente quanto à atividade do Município, foi mais uma vez levantada a questão referente à atuação e ao apoio que é dado pela Câmara Municipal de Águeda à CPCJ, foram solicitados, e já aqui foi referidos, quer ao Senhor Presidente da Câmara quer à Senhora Vereadora, cartões para a utilização de viaturas, situação que se mantém desde novembro de 2018, e que ainda não foi deferida. Temos conhecimento, até porque foi dado conhecimento aos líderes municipais desta Assembleia, que a Senhora Presidente da CPCJ de Águeda já enviou um esclarecimento ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal, que aliás gostava que fosse lido, estranhamente não o foi, eu, pelo menos, estava a contar que ele pudesse ser lido, por isso Senhor Presidente, venho solicitar que clarifique porque é que esses cartões não foram emitidos e que não são emitidos desde 2018, o que está a prejudicar, não só a ação da CPCJ, mas também e consequentemente a proteção de todas as crianças e jovens em risco no nosso concelho.---

----- **Brito António Rodrigues Salvador** – Juntos;-----

----- “Antes de dar a palavra ao Senhor Presidente, só fazer referência ao primeiro ponto da documentação que solicitou relativamente a eventuais outros Deputados Municipais que tenham tido qualquer tipo de relação comercial com a Câmara, com o Executivo, essa informação já foi prestada a algum tempo ao Grupo Municipal do PSD, foi-lhe dada alguma informação e efetivamente o Senhor Presidente, para estar a repetir a informação, das duas uma, ou o Senhor Presidente volta outra vez a mandar recolher essa informação ou então solicito que o Grupo Municipal do PSD, caso tenha lá isso arquivado, que forneça os elementos, para passar à Dra. Carla, porque isso já foi entregue a algum tempo, penso, há mais de seis meses, pelo menos.-----

----- **Luís Miguel Marques Vidal de Oliveira** – CDS; -----

----- “Peço imensa desculpa, não queria mesmo voltar a intervir nesta sessão da Assembleia, mas fui obrigado a isso, pelas suas palavras Senhor Presidente.-----

----- É que a questão é esta, quando o assunto foi abordado a primeira vez, dando inteira razão a quem disse que as palavras do Senhor Presidente da Câmara, deixavam em cheque todos os membros desta Assembleia, nunca me referi nesta tribuna a este assunto, mas agora vejo-me obrigado a fazê-lo, porque não tenho nenhum contrato, nem nunca tive, a não ser eventualmente de adesão, mas nem isso, com a Câmara Municipal de Águeda e faço questão de saber quem tem, se é que tem, ou então que a situação seja corrigida. Agora, houve uma coisa que pedi, na altura em que se falou de uma lista, é que ela fosse enviada ao Grupo Municipal do CDS, estava sentado e disse “quando estiver pronta a lista, por favor deem-nos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

essa informação, porque nós também queremos estar a par” este é um assunto a que não gostava nada de me estar a referir, o Senhor Presidente da Assembleia falou de uma eventual lista que terá sido entregue ao Grupo Municipal do PSD, se há uma lista, quero ter acesso a ela e quero poder escrutinar devidamente toda essa situação não vá ficar aqui a suspeita a recair sobre um único elemento desta Assembleia, quando há mais indivíduos nesta situação ou então não vá ficar aqui a suspeita sobre todos nós quando havia apenas um caso.”-----

----- **Brito António Rodrigues Salvador** – Juntos; -----

----- “Estou convencido que o Grupo Municipal do PSD, caso existisse alguma irregularidade, já tinha vindo a público, pelo menos aqui a esta Assembleia que é o local próprio, pedir esclarecimentos sobre estas situações, no entanto não sei se não o quer fazer ou se não o quer fazer, lá saberá, mas com certeza que vou tentar ou que o Senhor Presidente me dê novamente toda essa documentação, igual à que demos na altura ao Grupo Municipal do PSD, sendo certo que, mais uma vez repito, foi aqui já combinado que eu para dar seguimento aos pedidos solicitados, apesar de serem feitos ali ao microfone, têm que ser feitos por escrito para poder fazer remeter isso ao Senhor Presidente, tal e qual como é solicitado pelos Senhores Deputados ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, para que ele os forneça.”-----

----- **Carlos Filipe Correia de Almeida** – PSD; -----

----- “Não sendo secretário de V. Ex.^a, vou fazer esse esforço para enviar a informação com a devida anuência, aos Grupos Municipais em apreço, só gostaria de pôr uma questão, envio toda a documentação ou posso tirar alguns Deputados Municipais que tiveram relações com a Câmara de pagamentos de parques de estacionamento? Envio tudo? Ok.”--

----- **Hilário Manuel Ferreira dos Santos** – PSD; -----

----- “Senhor Presidente da Assembleia Municipal, o Senhor disse agora aqui uma coisa que me parece, pelo menos não tenho este entendimento, o Senhor diz, “Todos os pedidos que vocês fazem nas intervenções na Assembleia Municipal, têm que os passar por escrito”, não me parece que seja bem assim, porque nós estamos a fazer uma intervenção, penso eu, que fica escrita em ata e tem exatamente a mesma validade que qualquer outra intervenção que aqui tenha, portanto nós quando fazemos um pedido, está pedido, está em ata, o Senhor Presidente da Câmara já o viu, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal tem-o em ata, acho que não precisamos de estar a repetir as mesmas perguntas aqui, basicamente o que me está a dizer, é “os pedidos que vocês aqui fazem, nós não damos atendimento a eles se não voltarem a repetir por escrito”-----

----- **Brito António Rodrigues Salvador** – Juntos; -----

----- “ Tem sido assim sempre Senhor Deputado”-----

----- **Hilário Manuel Ferreira dos Santos** – PSD; -----

----- “Mas não me parece que aqueles que fazemos aqui e agora começo a compreender



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

que alguns que agente faz e não nos chegam, estamos em plena Assembleia Municipal, há uma ata para este efeito.”-----

----- **Brito António Rodrigues Salvador** – Juntos; -----

----- “A ata só irá ser aprovada passado não sei quanto tempo, infelizmente, e isso obrigava-me a tomar nota e eventualmente ter esse cuidado depois ou então esperar pela aprovação da ata para depois ler e depois pedir a documentação, por isso mesmo, para evitar essas situações todas, até porque houve um período em que as atas estavam muito atrasadas, que não é o caso agora, ficou sempre combinado ou pelo menos tem sido sempre assim e os Deputados que têm solicitado, têm tido esse cuidado de o fazer por escrito, sendo certo que foi sempre assim, não quer dizer que agora no que falta também não se possa alterar, não há problema nenhum. É só por uma questão de se saber objetivamente aquilo que se pretende até porque por vezes, o complemento que me é mandado, às solicitações que são feitas aí, é muito maior, querem mais isto, mais aquilo...”-

----- **Hilário Manuel Ferreira dos Santos** – PSD; -----

----- “ Isso é diferente, isso aí se as pessoas querem um complemento diferente, fazem uma pergunta diferente, aqui fazem uma pergunta objetiva, temos uma Mesa da Assembleia, que não é só o Senhor Presidente, tem também as suas Secretárias para o apoiar nesse facto e temos um Executivo Municipal que com certeza não está aqui surdo e deve apontar também as perguntas que lhes são feitas para poder responder.”-----

----- **Brito António Rodrigues Salvador** – Juntos; -----

----- “Pois mas o pedido é-me feito a mim e eles estão a aguardar que o transmita.”-----

----- **Jorge Henrique Fernandes Almeida** – Juntos – Presidente; -----

----- “Paulo Tavares, uma coisa que não tenho dúvidas nenhuma, nenhuma, nenhuma, foi o que aconteceu com o Presidente Wilson, nessa reunião, e que temos contas para acertar, não tenho dúvidas nenhuma, em momento nenhum estou a duvidar disso ou a escamotear isso. Há uma questão que é o seguinte, no momento em que estávamos para regularizar todos estes processos, há um conjunto de postos de atendimento que naturalmente temos dúvidas, porquê? Porque há um desfasamento entre os dados da AMA, os dados fornecidos pelo Município que depois tivemos a confrontar estas coisa e temos dúvidas, há uma coisa aqui que é perfeitamente natural, até já agora posso adiantar, estamos aqui para agendar rapidamente uma reunião no início do ano, porque temos que colocar todas estas questões a andar. Esta regularização pensava que ia processar de uma forma absolutamente tranquila com todos, os dados que me chegaram é que me surpreenderam e não positivamente, e naturalmente que esta questão tinha que a levantar, porquê? Porque é a minha obrigação, desculpem lá, é minha obrigação legal perceber se aquilo que está contratualizado com as diversas entidades e também com as Juntas de Freguesia, está a ser minimamente cumprido desculpem lá, mas é minha obrigação legal, é



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

esta a questão que está aqui subjacente, e não há outra, naturalmente que acho que esta questão, e volto a dizer, o respeito que o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Barrô e Aguada de Baixo me merece, muito sinceramente leva-me a que não diga mais nada, e acho que nós os dois percebemos claramente o que é com a ajuda dos serviços, dos meus e dos dele, da Junta de Freguesia, não temos qualquer tipo de dúvida de percebermos onde é que estão as diferenças e acerta-mo-las, e é assim, sempre foi assim, aliás não compreendo às vezes é certos discursos, mas estou aqui nesta posição e tenho que naturalmente perceber e ouvir, sinceramente, às vezes, apesar de tudo calo e calo mesmo.-----

----- Relativamente a outras questões que foram aqui colocadas, queria dizer à Senhora Deputada, que relativamente à questão da Socibeiral, das terras e dessas coisas, vou pedir-lhe imensa desculpa, mas penso que não estive cá na última reunião, já o disse, estamos a preparar toda a defesa com a Socibeiral é lá que este assunto está a ser tratado, no Tribunal, foi para onde a Socibeiral levou esta questão, peço desculpa, mas não vou transformar esta Assembleia, muito contra a vossa vontade na minha naturalmente, num tribunal, não é aqui que vou dar esse tipo de respostas, é exatamente no tribunal para onde a Socibeiral levou, que todos estes assuntos vão ser tratados, peço desculpa, mas penso que também está na minha possibilidade naturalmente fazer o que entendo que seja o melhor para os interesses do Município, portanto é isso que nós vamos fazer.”-----

----- **Hilário Manuel Ferreira dos Santos** – PSD; -----

----- “Para que nós possamos melhorar o nosso compromisso nesta Assembleia é importante que tenhamos respostas sobre os assuntos, o Senhor Presidente já disse mais do que uma vez, *“este assunto da Socibeiral está em Tribunal, e as respostas que têm a ver com o Tribunal eu darei em Tribunal”*, isso é lógico, ninguém está a pedir isso, penso que a minha colega já fez aqui essa pergunta e temos feito muitas vezes a pergunta é: se o Senhor Presidente tem ou não conhecimento que naquele local foram retiradas terras? Tem esse conhecimento com certeza, e a pergunta que a minha colega fez foi: o Senhor Presidente tendo esse conhecimento, sabe para onde é que elas foram? E o Senhor, no meu ponto de vista, só tem que responder, não é *“respondo isso em Tribunal”*, isto não é nenhum Tribunal, estamos a fazer uma avaliação política em que o Senhor pode não saber para onde é que elas foram e não tem nenhum mal, o Senhor não é nenhum policia, não tem que estar a fazer isso, é só isso que estão a perguntar é: “Senhor Presidente sabe se foram retiradas essas terras? Para onde é que essas terras foram depositadas? E o Senhor só tem que dizer se sabe ou não, é assim que se responde às coisas, peço desculpa, para podermos melhorar isto.” -----

----- **Carla Eliana da Costa Tavares** – PS; -----

----- “Senhor Presidente assim poupa as suas palavras, mas não se esqueça daquilo que ainda falta responder, espero que me responda a seguir, eu pelo menos não me esqueci



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

que falta a questão dos contratos da Câmara com início, fim e os atrasos e a questão da CPCJ que também ainda está por resolver.-----

----- Quanto à questão da Socibeiral, Senhor Presidente da Câmara, se calhar, se eu fosse leiga no assunto, se calhar até deixaria passar isto, mas convém esclarecer duas coisas, primeiro aquilo que o Senhor Deputado Hilário Santos disse aqui, nós somos membros desta Assembleia Municipal, a nossa função é fiscalizar a atuação da Câmara, é questionar sempre que temos alguma dúvida, queremos ser esclarecidos.-----

-----Terceira nota, o processo da Socibeiral que está a correr no Tribunal Administrativo e Fiscal de Aveiro, não é um processo crime, é um processo de natureza administrativa, não corre no Tribunal Cível porque a Câmara é que é demandada e sendo uma entidade pública é demandada no Tribunal Administrativo e Fiscal, não é um processo crime, não há segredo de justiça nenhum que aqui possa estar a ser posto em causa, por isso Senhor Presidente da Câmara, do ponto de vista processual e do ponto de vista jurídico, também não há nenhum impedimento que decorra da lei para que o Senhor Presidente esclareça os membros desta Assembleia Municipal, por isso, a haver impedimento é só apenas e só a sua falta de vontade em querer esclarecer sobre este assunto.-----

----- Outra nota importante e que também tem a ver com o facto de infelizmente se calhar não sou leiga nesta matéria e sei também, porque li também a contestação que foi apresentada pela Câmara Municipal, que não foi deduzido qualquer pedido reconvenicional, ou seja se esta questão estiver a ser tratada no âmbito do processo que está a correr neste momento no Tribunal Administrativo e Fiscal de Aveiro, e se de facto a Câmara tem conhecimento, não sei porque o Senhor Presidente da Câmara ainda não respondeu a essa pergunta, se foram retiradas terras, aparentemente o Senhor diz que essa questão foi carreada para os autos, a questão que se coloca é, porque é que não foi deduzido um pedido reconvenicional no âmbito do processo que está a decorrer, onde a Câmara possa pedir de volta uma indemnização pelos danos que a empresa possa ter causado ao Município? Esta é apenas a pergunta que gostava que tivesse resposta, aliás, não só gostava como acho que é um dever do Senhor Presidente da Câmara esclarecer os membros desta Assembleia Municipal.”-----

----- **Jorge Henrique Fernandes Almeida – Juntos – Presidente;** -----

----- “Senhor Presidente, se as pessoas estivessem atentas e não estivessem com esta questão, perceberam que já há um, lá no início, há muito tempo, respondi há questão das terras e até respondi a outra coisa, quando alguém aqui perguntou se tinha havido camiões da Câmara a transportar as terras, onde disse que não, onde nessa altura também me perguntaram onde teriam sido colocadas as terras e eu disse que de acordo com aquilo que é do meu conhecimento e nessa altura, foram colocadas num terreno imediatamente ao lado e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

propriedade do Município, junto à pista, no topo da pista, toda a gente se lembra, mas não sei qual é a ideia de estar permanentemente a perguntar a mesma coisa, mas há coisas que nós lembramos melhor umas do que outras, portanto interessa mais estar aqui a repisar e a dizer que não respondo, fique absolutamente claro que esta situação foi aqui respondida logo no início, logo numa das primeiras intervenções que aqui fizeram, e nada mudou porque é esse o conhecimento e a realidade dos factos.-----

----- Relativamente a outras questões, nomeadamente a defesa da Câmara porque efetivamente a Socibeiral tomou a iniciativa de ir com este assunto para Tribunal sentindo-se lesada e a Câmara naturalmente disse-o aqui, várias vezes, estamos tranquilos e demos conta disso, de todo o processo e de toda a forma como tudo isto tramitou aos nossos advogados, temos advogados que julgamos muito competentes, que orientaram a defesa e que eu não tenho que estar aqui a justificar as opções que me foram aconselhadas como sendo as melhores e as que defendem melhor os interesses do Município, que fique aqui absolutamente claro, em tudo na vida, e sobretudo com as questões que têm a ver com a medicina, com direito, há toda uma questão de confiança, as pessoas que estão a tratar do processo merecem-nos essa confiança e é exatamente de acordo com as orientações que estamos a seguir, que estamos a fazer defesa.-----

----- Por outro lado, temos a consciência perfeitamente tranquila, como já tive o cuidado de dizer, de que não fizemos nada que lesasse o Município e que tudo o que fizemos foi exatamente em prol do Município e no interesse daquilo que entendíamos ser o melhor, foi isso e não mais do que isso. Quanto ao resto, está em Tribunal, desculpem mas é lá que vai continuar, é lá que se vai ter, pelo menos, imagino eu, sentenças.-----

----- Relativamente à questão da CPCJ queria aqui deixar uma coisa clara, que é o seguinte: este assunto esteve durante várias situações, um tratamento com a Senhora Presidente, que todas as vezes que nos pediu reuniões, teve-as, recebi-a mais do que uma vez, no meu gabinete, onde colocamos questões que curiosamente ela teve o cuidado de não divulgar na sua plenitude, e naturalmente que muito em breve, até fruto destas interjeições que aqui estão, vamos perguntar-lhe se ela está disposta a reunir.-----

----- Há uma coisa que nós às vezes lamentamos, é que na sombra destas entidades, depois se faça trabalho político, e é isto que está acontecer, não tenham dúvidas nenhuma, a CPCJ neste momento está a ser politizada, a própria Presidente faz parte da Comissão Política Concelhia do PS e é naturalmente que de acordo com o Presidente da Comissão Política Concelhia estão alinhados e neste momento interessa dizer que a Câmara não faz.-----

----- Que fique aqui claro, a Câmara Municipal não retirou nada, absolutamente nada, à CPCJ que algum dia a CPCJ já tenha tido, estamos entendidos, que fique absolutamente claro porque às vezes parece que estamos aqui a escamotear qualquer coisa, a retirar qualquer coisa,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

portanto que fique absolutamente claro.-----

----- Estamos a dizer o seguinte, é possível ir mais além, nós temos as nossas ideias e percebemos como podemos ir mais além, as pessoas não, querem o caminho, há determinadas coisas que querem e é por ali que querem, senão não, nós também sabemos como é que funcionam outras CPCJs, se calhar podemos melhorar todos ouvindo-nos todos, é este o desafio que deixo à Senhora Presidente da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Águeda, muito em breve vamos-lhe perguntar se está disposta a ter uma reunião para resolvermos esse assunto, porque repare numa coisa a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens merece da Câmara Municipal todo o apoio, a Câmara Municipal tem funcionários adstritos como é seu direito, mas temos mais do que aquilo que nos pedem, mais do que aquilo que é exigido e que estão a colaborar com a CPCJ, isto é assim desde algum tempo e naturalmente é para continuar, estamos aqui a passar a ideia de que há qualquer coisa que foi retirado à CPCJ, é mentira, nada foi retirado.”-----

----- **Manuel Augusto de Almeida Farias – PS;** -----

----- “Senhor Presidente, duas questões emergentes de tudo isto que vem de trás, nesta questão da CPCJ nós acabamos de assistir à politização da CPCJ há dois minutos atrás, ela não existia, começou a existir a partir de agora, ou será que é vedado ou qualquer outro elemento de qualquer nomeação partidária liderar, se está na Junta de Freguesia está politizada, se está numa associação está politizada. Recordo-me bem do último dia de campanha eleitoral em 2017 quando dezenas de associações culturais do nosso concelho foram politizadas, e ainda hoje pagam divisionismos internos por essa politização, ainda não esqueci, até porque sofri exatamente na pele essa politização e a partir daí decorreu um processo que assisti à degradação de muitas coletividades do nosso concelho, por essa via.

----- A CPCJ, penso que é verdade que a Câmara Municipal sugeriu que fossem de táxi, em alternativa à utilização dos cartões e dos veículos municipais, já foi bem explicado os inconvenientes todos de intervenção por essa via, pela Presidente que comete, pelos vistos, o pecado de fazer parte da Concelhia de um Partido, portanto questiono e insisto nisto, porque é que desde 2018 não foi atribuído, mesmo perante a sugestão de em vez de os cartões serem nominais, ser um cartão para a CPCJ globalmente, porque é que repetidamente isso não foi concedido, seja pelas sucessivas reuniões que aconteceram, seja pelos sucessivos emails que aconteceram na pessoa da Senhora Vereadora, Elsa Corga, e na Pessoa do Senhor Presidente da Câmara.-----

----- Relativamente ao processo, o Senhor Presidente falou muito bem, sobre o papel da defesa dos interesses do concelho, no caso da Socibeiral parece-me que a defesa dos interesses do Município, está, não na defesa do processo administrativo fiscal, que foi interposto pela Socibeiral, mas está na defesa dos danos provocados pela intervenção, que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

a Câmara repetidamente diz que foi feita completamente à revelia do conhecimento e da autorização e do envolvimento de qualquer elemento da Câmara Municipal, pois, a verdade é que de facto aqueles lotes foram devassados, foram profundamente alterados na sua configuração e estão lá depositadas toneladas de betão, vão fazer parte do futuro loteamento, da segunda fase do Parque Empresarial do Casarão, aqueles dois lotes têm condições para serem apetecíveis ou transacionáveis por alguém, no estado em que se encontram, com aquelas toneladas de betão lá colocadas?-----

----- A forma de defender os interesses do Município é solicitar a reparação dos danos provocados no Município e não defender-se num processo administrativo fiscal.-----

----- Esta questão foi colocada já repetidamente nesta Assembleia, recordo-me o Jorge Oliveira já fez intervenção sobre esse assunto, a Carla já o tinha feito e voltou a fazer, também a questão já foi colocada por outros Grupos e as respostas positivas no sentido do que é que está ser feito, que ações é que estão a ser conduzidas para ressarcir os danos provocados ao Município são significativos se aqueles lotes ficarem irremediavelmente perdidos para a transação ou para a instalação de qualquer uma das nossas empresas que se queira instalar no Parque Empresarial e as acessibilidades aqueles dois lotes torná-los iam particularmente acessíveis pela frente que eles têm para uma via que será a principal, a pergunta é esta, que ações concretas é que a Câmara está a desencadear para ser ressarcida dos danos provocados pela Socibeiral no Município e que são permanentes e que tem impactos não só económicos, mas lembro também ambientais?-----

----- **Jorge Henrique Fernandes Almeida** – Juntos – Presidente; -----

----- “Lembrei-me agora, peço-vos desculpa, mas é o seguinte: hoje recebi um e-mail dos funcionários que gerem as viaturas da Câmara Municipal, passo a lê-lo, é relativamente curto e diz o seguinte: *“Bom dia Senhor Presidente: Para o próximo ano 2121, estamos a solicitar que as reservas das viaturas sejam feitas semanalmente, por todos os funcionários, dando prioridade à utilização das viaturas elétricas. Recordo que o SIG (Sistemas de Informação Geográfica) têm uma viatura permanentemente atribuída, o Senhor João Flório e o Senhor João outra, a Dra. Eliana para a visita às escolas e a CPCJ”*, portanto estas são as viaturas que estão permanentemente reservadas, depois segue o seguinte: *“Uma vez que temos que deixar a viatura atribuída à CPCJ” não pode entrar nas contas que continua reservada “e a questão é da Dra. Eliana que costumava usar uma viatura de combustível 57-ET-78, todas as manhãs, exceto à sexta-feira, se esta viatura fica igualmente reservada ou se faz igualmente a reserva semanal?”*. Vejam bem a questão que me colocam e que ponho aqui numa dúvida que afinal de contas não existe e que relativamente a umas matérias, posso andar enganado, se calhar é isto.

----- Uma nota final e estamos no final do ano, penso que é importante lembrarmos isto, já toda a gente percebeu que a oposição não tem mais assunto, é a Socibeiral, está aqui este tipo de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA

oposição que não tem mais assunto, nós temos tantas coisas que fizemos que provavelmente nos enganamos, tantas coisas que há para fazer neste concelho, só aquilo é que existe, portanto é indiscutivelmente o que importa, é saber o que é que vai acontecer aquele mamarracho de betão, aquela soleira que lá foi feita, isso é que é importante.-----

----- Muito sinceramente desejo-vos a todos muita saúde e vamos continuar a construir juntos um concelho melhor, com muitas obras, com muitas realizações e sobretudo um desejo a sério de muita saúde, muita alegria e muita participação, sobretudo companheirismos que é isso que nós precisamos.”-----

----- INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----

----- Neste segundo momento de intervenção do público, não se registaram intervenções.-----

----- Concluída a ordem de trabalhos, foi lida e aprovada a minuta da ata. -----

----- E nada mais havendo a tratar o Sr. Presidente da Assembleia Municipal, deu por encerrados os trabalhos pelas vinte e três horas, do dia vinte e nove de dezembro de dois mil e vinte, da qual, para constar, se lavrou a presente Ata, que tem como suporte, gravação áudio e vídeo digital de tudo o que ocorreu na Sessão e que vai ser assinada pelo Presidente e pela Primeira Secretária da Mesa.-----

O Presidente da Mesa:

A Primeira Secretária: